

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma data inesquecível

Comemora-se hoje mais um aniversário do movimento que, em 31 de Janeiro de 1891, eclodiu no Porto, o qual foi a primeira tentativa para derrubar a monarquia e implantar em Portugal o regime republicano. Aqueles que, patrioticamente, já então sonhavam com a mudança das instituições políticas no nosso País tiveram de esperar vinte anos até à realização das suas generosas e sinceras aspirações.

Depois do esforço de organização realizado na década que precedeu a revolta do Porto, desde a comemoração do centenário de Camões, aquele partido impôs-se

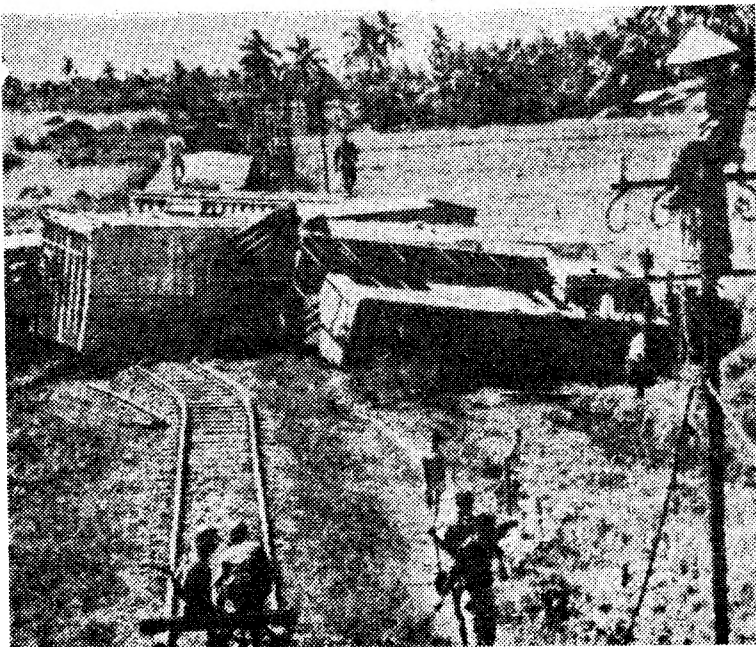
com o abalo do Ultimato como derradeira esperança de resgate da Nação. Homens de todas as condições e tendências legitimamente concluíram, perante a abulia e incapacidade dos dirigentes da monarquia, que esta deixara de corresponder ao sentimento popular e era incapaz de realizar as reformas exigidas pela situação em que o País se encontrava. A desordem que se manifestava nos espíritos, a mediocridade dos políticos, a corrupção que lavrava largamente na administração pública, eram motivos mais do que suficientes para justificar a iniciativa dos que se

(Continua na página seguinte)

AVISO CHINÊS À GRÃ-BRETANHA POR CAUSA DE HONG KONG

PEQUIM, 31 — (F. P.) — O «Diário do Povo» avisa o Governo britânico, a propósito da «transformação» de Hong Kong em base militar dos Estados Unidos, e escreve que a presença no porto daquele território de número considerável de navios de guerra americanos, incluindo o porta-aviões «Enterprise», os quais operam no Mar do Sul da China, é séria provocação à República Popular da China. Mostra — acrescenta o «Diário do Povo» — o propósito de Washington utilizar Hong Kong como base operacional para alargar a «guerra de agressão» no Vietnam.

«O povo chinês tem por obrigação avisar o Governo britânico e as autoridades britânicas de Hong Kong de que, ao autorizarem os americanos a transformar aquele porto em base militar, praticam um acto de hostilidade contra os povos chinês e vietnamita e todos os povos do Sueste da Ásia. Se entendem enveredar por este caminho, ver-se-ão no papel de quem tenta levantar o pedregulho que lhe esmagará o pé» — conclui o jornal.



Carruagens cujo descarrilamento foi provocado pela explosão de uma mina colocada por guerrilheiros sul-vietnamitas na linha férrea, próximo de Thu Duc

Aviões americanos voltaram a atacar o Vietnam do Norte após uma pausa de 37 dias

SAIGÃO, 31 — (A. N. I., F. P. e R.) — Pondo fim a uma trégua de 37 dias, que era a pedra angular da «ofensiva de paz» do presidente Johnson, os Estados Unidos começaram hoje os bombardeamentos do Vietnam do Norte.

Em quatro surtidas efectuadas esta manhã, aviões da Força Aérea e da Marinha americana bombardearam pontes, zonas de aprovisionamento e vias de comunicação no Norte comunista. Os pilotos comunicaram ter

encontrado violento fogo antiaéreo. Foi abatido um avião, pelo menos.

O piloto do aparelho foi recolhido e salvo, no mar, sob violento fogo de metralhadora e artilharia de costa.

A pausa de 37 dias foi a mais duradora desde que começaram os bombardeamentos, num ritmo

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

ANOMALIA

As dificuldades do trânsito na capital oferecem variadíssimos aspectos, alguns deles anedóticos, isto é que em qualquer país seriam tomados como autênticas anedotas, ou melhor como charadas, que ninguém consegue decifrar. O que se passa, por exemplo, na Alameda das Linhas de Torres, com o tráfego que provém do Lumiar, em dias de desafio de futebol no Estádio José Alvalade, assume proporções intoleráveis e urge que se encontre para essa anomalia revoltante uma solução que satisfaça os adeptos do futebol sem prejudicar o trânsito que, à hora da saída dos desafios, se faz por aquela artéria e que tem tanto direito a ser regulado criteriosamente como o escoamento dos espectadores do encontro desportivo. Acontece que, sem se esvaziar completamente a lotação do estádio, não é permitido aos carros que procedem do Lumiar prosseguir viagem para Lisboa. Pode esperar-se uma hora e mais, como aconteceu ontem, porque enquanto o último espectador pachorrento não trans-

puser o portão do estádio nenhum carro tem o direito de passar. O coro de protestos eleva-se através de uma sinfonia ensurdecedora de buzinas, mas não há nada a fazer porque ordens são ordens, por mais estranhas e insólitas que possam parecer. Viajantes estrangeiros que se dirigem a Lisboa perguntam, atônitos, se há verificação de passaportes ou formalidades alfandegárias a cumprir à entrada da capital, porque não compreendem que o trânsito esteja paralisado enquanto não se esgote a lotação de um estádio, que se eleva a alguns milhares de pessoas. E isto acontece tanto de dia como de noite, quando há desafios nocturnos. Neste caso, a vigília prolonga-se até altas horas da madrugada, em holocausto aos deuses do futebol, que no nosso País podem mais do que os legítimos interesses da população e as exigências prementes do trânsito.

A guerra do Vietnam só agora começou...

Do enviado especial ROBERT GUILLAIN (Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

SAIGÃO, Janeiro — Afastadas a paz e a pausa, os americanos prepararam-se para intensificar a guerra no Vietnam, a qual se tornou mais exigente para os americanos do que aquela que os franceses travaram durante anos na Indochina, embora os efectivos empenhados na luta ainda não atingissem o nível, atingido na Coreia.

Tudo indica que lá se chegará, porém, pelo que a expressão frequentemente usada de segunda guerra da Coreia, cada vez se identifica mais com a realidade, embora sejam patentes algumas diferenças entre ambas. As forças terrestres que, neste momento, combatem os comunistas no Vietnam estão assim discriminadas: cinco grandes unidades americanas, dez divisões sul-vietnamitas, uma coreana e pequenos contingentes australianos e neozelandeses. A estas forças há que juntar a 7.ª esquadra americana e uma aviação poderosíssima. Os Estados Unidos já enviaram para o campo de batalha cento e noventa mil homens e o total dos efectivos do Vietnam do Sul varia

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A conferência de Genebra

Voltou a reunir-se, em Genebra, a conferência do desarmamento ou conferência dos Dezoito, designações que não correspondem à realidade. São dezassete os países que nela tomam parte, em virtude da abstenção da França, e o seu objectivo consiste em discutir e elaborar um tratado que ponha termo à proliferação das armas nucleares. Para falar com rigor, os seus protagonistas são dois — os Estados Unidos e a União Soviética —, podendo considerar-se os restantes como meros comparsas da peça que ali se desenrola com alternativas diversas. Os chefes das delegações americana e soviética, Foster e Tsarapkin, são velhos conhecidos, que sabem as intenções dos países que representam e os dados técnicos e políticos sobre os quais a negociação se desenrola. Não há para qualquer deles sofismas ou finanças que os surpreendam ou perturbem.

Mas o cenário de Genebra tornou-se o mais apropriado para assegurar, à margem dos canais que a diplomacia oficial oferece, contactos frutuozos entre russos e americanos, e não é de estranhar que o aproveitem os Governos de Washington e Moscovo para falarem do Vietnam antes que a escalada recomece, com o inevitável agravamento da situação. O programa de sete pontos que o presidente Johnson enviou a Genebra, não oferece novidades e é evidente que, ao elaborá-lo, os seus objectivos reais não coincidem com as aparências. Por outro lado, não ignora ele que é inevitável o reparo sobre a incompatibilidade entre os propósitos de paz que se afirmam no seu programa, oferecido como base de discussão, e o prosseguimento da luta no Sueste asiático.

Numa carta que lhe é atribuída e foi achada após a sua morte Figon diz ser falsa a discutida entrevista ao «Express»

PARIS, 31 — (R.) — Um agente da contra-espionagem, um funcionário da Polícia francesa e o irmão do homem que se alega ter

sido raptado, serão acareados, hoje, perante um juiz desta capital, que investiga o rapto, em Outubro, de Mehdi Ben Barka.

O agente é Antoine Lopez, antigo funcionário da Air France e o pri-

VISADO PELA CENSURA

(Continua na última página)

28 PÁGINAS
HOJE

DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A PRIMEIRA SAUDAÇÃO PASTORAL

Em Faro foi ontem recebido festivamente o sucessor de D. Jerónimo Osório e de D. Francisco Gomes de Avelar na sé catedral algarbiense, o sr. D. Julio Tavares Rebimbas que na diocese fez sua entrada solene. No meado há meses, foi sagrado em Ilhavo, a vila que parou durante anos. Foi o primeiro prelado algarvio que a sua igreja capital chega de avião, tendo desembarcado no aeroporto da cidade algarvia, acompanhado de dois sacerdotes que a Lisboa o tinham vindo esperar. No aeroporto a recepção foi solene, com todas as autoridades civis e eclesiásticas, a apresentarem cumprimentos e tendo falado o presidente da Câmara Municipal de Faro que terminou dizendo que, naquela cidade, «camara municipal e paço episcopal vivem paredes meias, em ambiente de boa vizinhança que esperava se fortalecer». No cortejo litúrgico para a Sé se incorporaram muitas centenas de pessoas e havia colgaduras em varandas e janelas. A entrada do templo, muitos sacerdotes, entre os quais todos os cônegos do capítulo de Faro e os componentes do curso teológico de 1945 no Seminário dos Olivais que vêm um dos deles elevados à dignidade episcopal. Mal entrada soou pelas naves do templo o «Ecce sacerdos magnus» e, em nome da diocese, saudou o sr. D. Julio Tavares Rebimbas, o cônego Manuel Pardal, até agora governador do bispado e vigário-geral. Depois foi o sr. D. Julio Tavares Rebimbas que principiou a sua saudação pastoral, a sua primeira saudação pastoral à diocese do Algarve, em que enaltece o papel e a acção da Igreja, referindo o que os bispos representavam na hierarquia eclesiástica para o serviço do Senhor e divulgação do Evangelho para toda a obra boa. Pertence ao bispo dar testemunho permanente da Igreja, que nela começa e dele parte, e nesse sentido vinha exercer a sua missão. Esperava que todos vissem nele não um senhor, mas um servo que Deus escolheu para servir o Algarve. Referiu-se depois à história da diocese, a cujos destinos fora chamado a presidir, recordando a acção dos seus mais brilhantes prelados, desde o bispado de Ossónova até aos nossos dias, e tecendo um eloquente elogio para a acção desenvolvida pelo seu antecessor, que desbravara largamente o caminho que ele tinha que trilhar. Falou da principal necessidade da diocese — falta de sacerdotes — afirmando ser este um problema para cuja solução todos tinham que contribuir.

FUNDO DE INVESTIMENTOS ATLÂNTICO

Foram eleitos os corpos gerentes do Fundo de Investimentos Atlântico que são os seguintes: assembleia geral, srs. dr. Acácio Domingos Barreiro, Banco do Algarve, e sr. Artur Luís Cupertino de Miranda; conselho de administração, sr. Artur Cupertino de Miranda, Banco Português do Atlân-

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETÁRIOS

Na Associação Lisbonense de Proprietários reuniu-se a direcção para tratar de questões de administração interna e examinar questões relacionadas com o novo imposto de derrama camarária. O conteúdo da colectividade está a elaborar um estudo que, em breve, será publicado.

DE REGRESSO

De regresso a Lisboa veio o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado de sua esposa e de sua filha D. Maria Natália. O sr. Presidente da República foi àquela província em viagem particular, tendo visitado diversos empreendimentos turísticos.

NO RIBEIRO

Num ribeiro que corre na povoação de Sernadas, freguesia de Santos Eivos, caiu o sr. António de Almeida, de 50 anos, casado, morador em Travassós de Lima. Lá lhe ficou a vida. Quando acorreram os bombeiros de Viseu para o salvar, já nada puderam fazer.

tico e Companhia de Seguros Orligue; e conselho fiscal, Banco Comercial de Angola, Handelsbank de Zurich e C. G. Trinkauss de Dusseldorf.

Reacção ao inquérito sobre quem domina

os jornais e emissoras no Brasil

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — A nomeação de uma comissão para apurar o fundamento da denúncia do deputado João Calmon, de que algumas empresas de jornais, da rádio e da TV brasileiras estão a ser dominadas por capitais estrangeiros, suscitou polémica entre os sectores em causa e o denunciante.

Roberto Marinho, proprietário de «O Globo», de uma editora de revistas e de uma emissora de rádio-televisão desta cidade, acusou João Calmon de atacar unicamente o capital norte-americano e de omitir «as inversões em rublos, pesetas e francos». Por sua vez, o «Jornal do Brasil», em longo artigo de fundo, critica asperamente o Governo pela criação daquela comissão, que considera «arbitrária e atentória à liberdade de informação».

Fundo de Renovação da Marinha Mercante

O dr. José Pinto Moraes da Cruz Aguiar foi nomeado representante do ministro das Finanças na comissão administrativa do Fundo de Renovação da Marinha Mercante.

Governador de Macau

O tenente-coronel do C. E. M. António Adriano Faria Lopes dos Santos foi reconduzido, por mais dois anos, no cargo de governador da província de Macau, para que foi nomeado em Fevereiro de 1962.

Novo catedrático

O dr. Filipe de Paiva Castelbranco Leite Brandão foi nomeado professor catedrático do 2.º grupo (Estradas e Caminhos de Ferro) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, por ter sido aprovado em concurso de provas públicas.

Uma data inesquecível

(Continuação da página anterior)

lançaram no apostolado republicano, animados por uma fé e isenção acima de todos os louvores.

Quando surgiu o Ultimato, um brado de cólera ecoou pelo País, perante a perturbação da corte, do Governo que ocupava o Poder, do Parlamento e da máquina anquilosada da política e da administração. Já anteriormente, a discussão do tratado de Lourenço Marques mostrara que o regime vigente era incapaz de acautelar o interesse nacional ameaçado pela cobiça e rapacidade de estrangeiros. No protesto erigido pela Nação ultrajada distinguiram-se os que não mais abandonaram o propósito de resgatar a Pátria do sudário em que procuravam amortalhá-la. É impossível separar o episódio do Ultimato da crise financeira que com ela coincidiu e foi, até final da monarquia, o seu doloroso estigma. Os partidos rotativos, antes de deixarem episódicamente a cena política em que arrastavam os seus erros e culpas, para darem lugar ao caricato intermédio dos Governos extrapartidários, mostraram-se incapazes de resolver os graves problemas de que dependia o futuro da Nação. Esse espectáculo de debilidade cívica e incompetência governativa perdurou para além dos seus efeitos imediatos e esteve na origem da ruína das instituições monárquicas e, finalmente, da sua liquidação.

O intérprete dessa transformação salutar e profunda foi o Partido Republicano.

Os nomes ligados ao movimento do Porto testemunham a coragem, o valor e o patriotismo que o caracterizaram. José Falcão, Basílio Teles, Sampaio Bruno, Alves da Veiga e a nova geração que então se distinguiu por seus méritos e decisão foram, entre os portugueses desse tempo, os melhores e mais ardorosos na defesa intransigente da Pátria e dos seus interesses. Nessa geração se destacaram os propagandistas do idealismo republicano, que, vinte anos depois puseram termo ao equívoco cujo esclarecimento exigiu a remoção da monarquia. Foram, entre outros, Afonso Costa, António José de Almeida, Brito Camacho, Alexandre Braga, João de Meneses, figuras destacadas do magistério, do foro, da ciência, que é de justiça recordar, com respeito e admiração, no dia em que se celebra mais um aniversário do movimento do Porto.

As contas dos CTT

Em suplemento ao «Diário do Governo», foram publicadas, pelo Ministério das Comunicações, as contas de gerência dos C.T.T. relativas ao ano de 1964. Por elas se verifica que foram pagas despesas no valor total de 7 140 748 contos.



ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14—ALFAMA—Telef. 867328

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Piedade Duarte

COVILHA, 31 — Faleceu a sr.ª D. Maria da Piedade Duarte, de 88 anos, solteira, modista, que foi uma das mais antigas comerciantes nesta cidade e fundadora do estabelecimento «A Moda». Era tia dos srs. Daniel Tavares, industrial de serralharia; Manuel Tavares, industrial de camisaria, e Adriano Pereira Monteiro, e das sr.ªs D. Maria da Piedade Tavares Fazendeiro, D. Maria Tavares Teles, D. Estela Tavares, D. Anunciação Tavares e D. Isaura Tavares.

Armando António Martins

COVILHA, 31 — Com 78 anos, faleceu o sr. Armando António Martins, viúvo, industrial de lanifícios, que gozava de gerais simpatias e era muito conhecido por ter disputado várias provas automobilísticas, vencendo algumas delas. Era pai do sr. José Armando Martins, industrial de lanifícios, casado com a sr.ª D. Jaqueline Carvalho Duarte Martins; da sr.ª D. Maria Susana Martins da Conceição, casada com o sr. Julio Inácio da Conceição, também industrial de lanifícios, e da sr.ª dr.ª D. Maria José Martins Rosa Pinto, casada com o sr. dr. César Rocha Pinto Vasco Santos.

D. Lucia Tavares Antunes

COVILHA, 31 — Faleceu a sr.ª D. Lucia Tavares Antunes, de 52 anos, casada com o sr. Mário Rosa Antunes, agente comercial, e mãe das sr.ªs D. Maria Teresa Tavares A. Pessoa, casada com o sr. Carlos Baptista Pessoa, e D. Maria da Conceição Tavares Antunes e do sr. Jeremias Tavares Antunes.

Francisco Macedo Caetano

Faleceu, hoje, o sr. Francisco Macedo Caetano, funcionário da Fe-

deração Nacional dos Industriais de Moagem, casado com a sr. D. Ilda Macedo Caetano.

O seu funeral sai amanhã, às 11 horas, da Vila Carlos Costa, em Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

D. Deolinda da Silva Cabral

Amanhã, às 9 e 30, na igreja de S. Paulo, reza-se missa por alma de D. Deolinda da Silva Cabral, falecida há trinta dias

Gustavo José de Jesus

Faleceu no passado dia 25, na sua residência, Avenida da Republica, n.º 58, 1.º, o sr. Gustavo José de Jesus, de 97 anos, viúvo, proprietário, natural de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se no dia seguinte para jazigo no cemitério dos Prazeres. Amanhã, pelos 11 e 30 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

ESTÁ EM LISBOA

o director-geral do «Eurocontrol»

Chegou esta tarde a Lisboa de avião, o sr. René Bulin, director-geral do «Eurocontrol», que vem ao nosso país a fim de se avistar com as autoridades civis e militares interessadas nas actividades daquele organismo.

O sr. Bulin profere amanhã, às 16 horas, no S. N. I. uma conferência sobre o «Eurocontrol» — seus aspectos técnicos e operacionais, estrutura e funcionamento e perspectivas de futuro.

UMA SEGUNDA PELE...

meias "YES" Cantre

©D orgulha-se de anunciar aos seus Excelentíssimos Clientes a introdução no nosso mercado destas famosas meias Dinamarquesas, as primeiras apresentadas em Portugal fabricadas com a nova e espectacular fibra Cantre da Du Pont.

As meias "YES" Cantre de curiosa configuração pouco convencional, tomam, depois de calçadas, o aspecto de uma pele perfeita, devido à sua excepcional aderência, ao seu inimitável aspecto mate e às cores superiormente conseguidas pelos melhores técnicos Dinamarqueses.

Ao lançar as meias "YES" Cantre em Portugal ©D serve, uma vez mais, o público consumidor com o que de melhor surge no mundo maravilhoso das meias de senhora.

©D 25 anos de experiência

Ora, diga-nos...

— Escolheu a sua profissão?



• Nem sempre escolhemos a nossa profissão. A influência dos pais, as circunstâncias da vida, a necessidade de lançar mão ao primeiro trabalho que se nos depara, muitas vezes determinam o nosso futuro — e quantas delas na direcção errada. Há um Instituto de Orientação Profissional, a que poderíamos recorrer e raramente recorremos. A vida surge com carácter de urgência. Que resistência opor? Muitos de nós entramos pela única porta que estava aberta... Em portmóen, eis três ressonâncias colhidas ao acaso. Talvez não sejam perfeitamente exemplares, mas tentemos o possível para que o fossem. Disse-nos o jovem João Ferreira Mendes, marinho:

— Sempre sonhei com esta vida do mar. Não sei bem porquê. Só sei que gostava, não queria outra coisa. Sou o primeiro membro da minha família que escolheu a profissão de marinho. Sim, houve obstáculos. Era natural. Hoje sinto-me satisfeito. Conheço já uma porção de terras: a Espanha, a

França, a Alemanha, Guiné, Cabo Verde. E conto conhecer mais.

• O segundo entrevistado foi o sr. Jaime Vicente, proprietário de um bar-cervejaria. Tinha a dizer-nos o seguinte:

— Muito novo ainda, vim de Miranda do Corvo para Lisboa. Ao acaso. O primeiro emprego que tive foi numa taberna. Depois subi: calceiro, empregado de balcão, fiel, gerente, até ser proprietário de um bar feitoso.

— Acha que escolheu a sua profissão?

— Até certo ponto. Porque podia ter procurado outro ramo de negócio, repare. Também é certo que hoje, deitando contas à vida, vejo os primeiros tempos com outros olhos. Tudo me parece natural.

• Encerrámos o nosso pequeno inquérito com o sr. Carlos dos Santos, motorista de táxi, que nos confiou:

— Durante 8 anos fui motorista particular. Só depois entrei na praça, e nessa altura escolhi deliberadamente. Mas já quando me fiz motorista particular, palavra, sabia o que queria. Gostava de andar ao volante, conhecer terras.

— Satisfeito?

— Não tenho dúvidas. A noite chego a casa e sei que passei mais um dia de trabalho digno. As boas gratificações dão-me a possibilidade de fazer projectos. Como são inesperadas, tanto mais agradáveis... Acredite — estou muito satisfeito. Escolhi a minha profissão e acertei.

— Parece o caso inexplicável, por haver o posto de fiscalização, um subdelegado de Saúde, e um médico-veterinário.

— Não poderá a edilidade interessar-se por este assunto?

O PROBLEMA DA VENDA DE LEITE NA VILA DE SINES

SINES, 31 — Embora haja nesta vila um posto para fiscalização do leite, a venda ao público continua a fazer-se sem garantias de higiene e de pureza do produto essencial, pois este não passa pelo referido posto fiscalizador.

Ignoram-se as razões se as há para que se continue a vender o leite, por processo rotineiro, em bilhas vulneráveis a qualquer adulteração.

Parece o caso inexplicável, por haver o posto de fiscalização, um subdelegado de Saúde, e um médico-veterinário.

— Não poderá a edilidade interessar-se por este assunto?

A falta do porto comercial e piscatório

Mais um Inverno vai passando sem que os pescadores desta localidade tenham esperança de ver começar as obras do porto comercial e piscatório, problema fundamental para os interesses locais e regionais.

Festejos de Carnaval

Como nos anos anteriores, os festejos de Carnaval vão atrair muitos visitantes a esta localidade

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Não foi apreendido qualquer carro furtado na operação «stop» de ontem

Na operação «stop» que a P. S. P. promoveu ontem, entre as 22 horas e a meia-noite, na cidade e arredores, foram fiscalizados, só em Lisboa, 6639 automobilistas, sendo autuados por não trazerem consigo a respectiva carta de condução 23 automobilistas, 20 por falta de livrete do carro, 8 por transgressões diversas e uma prisão, no Viaduto Duarte Pacheco, por o condutor de um veículo não ter carta de condução.

A operação tinha em vista, sobretudo, a apreensão de carros furtados, mas em Lisboa não foi encontrado qualquer veículo nessas condições. Falta, ainda, apurar o resultado da operação nos arredores de Lisboa.

Na operação colaboraram quatro oficiais da P. S. P. de Lisboa, entre os quais o capitão Brás dos Santos, comandante da Secção de Trânsito da P. S. P. Na cidade foram montados seis postos de verificação.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se o casamento do conhecido pintor Mário Silva, filho do ex-professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, dr. Mário Silva, com a sr.ª D. Maria José Freitas Cardoso, aluna do quinto ano de Medicina de Lisboa, filha da sr.ª D. Alcina Freitas Cardoso e do antigo deputado constituinte da República, dr. José Maria Cardoso, já falecido. Na cerimónia civil foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e o sr. Miguel Homem de Melo, presidente da Câmara de Solicitadores, e do noivo, seus tios, o prof. Carlos Ferrer Moncada e sua esposa, D. Isabel Ferrer Moncada.

Os profs. Azevedo Gomes e Luís Cincinato da Costa evocados na Sociedade de Ciências Agronómicas

Reuniu-se a assembleia geral da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, para apresentação do relatório e contas da direcção, eleição da comissão para dar parecer sobre esse relatório, admissão de novos sócios e eleição da mesa da assembleia geral para o ano em curso.

O relatório da direcção descreve as actividades desenvolvidas, sendo de destacar a lista das 22 conferências (duas das quais na secção do Norte), efectuadas ao longo do ano por individualidades nacionais e estrangeiras e a publicação da «Revista Agronómica». Faz-se também referência ao programa já delineado para 1966, que inclui diversas conferências e alguns colóquios, bem como o interesse dos colegas do ultramar, onde se prevê a criação de delegações.

Foram admitidos mais nove engenheiros agrónomos e silvicultores, tendo actualmente a sociedade 547 sócios. Procedeu-se finalmente, à eleição da mesa da assembleia geral sendo totalmente reeleita a cessante, com a seguinte composição: eng.º João Quintela Pessoa Lopes, presidente; prof. Carlos Manuel Baeta Neves e eng.º, Mário Pereira, vice-presidentes; eng.ºs João Ferreira Cabral e Manuel Máximo Castro Nery, secretários; eng.ºs João José Pereira Reis Junior e Joaquim Ramos Telhada, vice-secretários.

Antes da ordem do dia, foi aprovado um voto de sentimento pelo recente falecimento dos profs. eng.ºs Mário de Azevedo Gomes e Luís Cincinato da Costa.

«As contas estão certas, bem elaboradas e os resultados condizem com os elementos que as instruem. A actividade financeira, a despeito de ter decorrido, pelo menos relativamente a Guiné, Angola e Moçambique, em clima especial resultante do desenvolvimento de acções militares contra o terrorismo fabricado além-fronteiras, decorreu satisfatoriamente, com observância do equilíbrio financeiro. Nos resultados obtidos, tanto na cobrança das receitas como na gestão das despesas, foram cumpridas as normas legais aplicáveis à administração financeira das províncias do ultramar».

Corte de trânsito na II Circular

Foi cortado o trânsito na ligação provisória do troço poente da II Circular, à Estrada da Luz, o qual oferece perigo eminente de derrocada. Fica assim suprimida a ligação do Bairro de Benfca à Estrada da Luz e Campo Grande, através daquela artéria. Prevê-se que o corte se mantenha por 20 dias.

PELOS HOSPITAIS

MORRERAM NO HOSPITAL — Morreram em S. José, para onde entraram há dias, a sr.ª Carlota da Conceição, de 73 anos, moradora na Rua do Mártir S. Sebastião, Cartaxo, que fora colhida naquela vila por um automóvel; Amélia da Costa Monteiro, de 85 anos, residente na Rua Capitão Filipe de Sousa, Caldas da Rainha e Maria Joana de Sousa Campos, de 71 anos, moradora na Rua Carlos Mardel, 41, r/c, esq.ª, ambas vítimas de quedas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de senhora, duas malas de viagem com roupa, três carteiras com documentos dos srs. Joaquim Lourenço, Manuel Ricardo D. R. Branco e Francisco Ferreira Moura, um cachecol, quatro porta-moedas, alguns dos quais com dinheiro, o bilhete de identidade do sr. Vitorino Lourenço Brios, um cartão, a favor da Sociedade C. Guérin, respeitante ao veículo n.º LI-46-93, dois chapéus-de-chuva, dois pares de óculos, uma botinha em calfe, diversos pares de luvas e outras desirmanadas, uma «bomba» de bicicleta, um aro de farol e outro de roda e três tampões de rodas de automóveis, diversas argolas com chaves.

As contas de gerência das províncias ultramarinas

O «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional publica o relatório das contas de gerência e exercício das províncias ultramarinas, de 1964, bem como as conclusões a que chegou, na sua verificação, a Direcção-Geral de Fazenda, e que são as seguintes:

«As contas estão certas, bem elaboradas e os resultados condizem com os elementos que as instruem. A actividade financeira, a despeito de ter decorrido, pelo menos relativamente a Guiné, Angola e Moçambique, em clima especial resultante do desenvolvimento de acções militares contra o terrorismo fabricado além-fronteiras, decorreu satisfatoriamente, com observância do equilíbrio financeiro. Nos resultados obtidos, tanto na cobrança das receitas como na gestão das despesas, foram cumpridas as normas legais aplicáveis à administração financeira das províncias do ultramar».

O SUBMARINO da Armada holandesa saiu para o mar

O submarino «Zeehond», da Armada holandesa, que desde anteontem estava fundeado na doca da Marinha, largou hoje do Tejo para exercícios no mar, voltando no próximo dia 5 ao nosso porto, onde permanecerá até 7.

EM TRÊS LINHAS

O sr. dr. António Cardoso Aires dos Reis tomou posse do cargo de subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho em Bragança.

O delegado do procurador da República na comarca da Covilhã, sr. dr. Manuel Garrido Sabino Barbosa, foi promovido e transferido para Lisboa.

CRÓNICA DE LISBOA

ERA UMA VEZ

Assim começam, por estas três palavras de apenas três letras cada uma, os contos de fadas, que são as arrebatadoras novelas de aventuras da infância. Era uma vez... — e é como se se abrissem as cortinas para um espectáculo de magia. Acendem-se as luzes da ribalta e vêm-se desenrolar até mais não os encantos do reino maravilhoso. Tudo é possível, graças a uma varinha do condão e àquela estrelinha, que toda a fada traz por diadema, no topo da bela cabeleira de anjo. Nem duendes, nem bruxas lhe escapam. Aparecem estes demónios na fúria do mal, toca-lhes a varinha miraculosa e de pronto se evaporam. E mercê de tais sortilégios, todo o menino se põe a cogitar: — Ah, se eu fosse rei!...

Pois era uma vez... O que venho narrar é uma história triste, entenebrecida de candura e ao mesmo tempo trágica. Talvez a tenha lido num jornal, na dolorosa rubrica dos desastres — ou quem foi que ma contou? Não sei. Componho-a como a guardei na imaginação, como a fiquei a sofrer, sem fugir à realidade do que aconteceu, conjecturando apenas, por mim, a atmosfera em que tudo se engendrou, tendo o maravilhoso o seu horrível desenlace, sempre na mesma esperança e inocência de quem acalenta em segredo quimeras.

Era uma vez um menino que levava a vida a cobiar os pássaros, a contemplá-los no voo, e, como um pequeno leão, a sonhar ter asas, para se evadir quando quisesse, sabe-se lá de que prissões que acaso o atormentavam. De quantas coisas, sem razão, nos queremos às vezes libertar! É um anseio inexplicável, desejo incoercível de fuga, de algo que nos transcenda. E o menino punha os olhos no céu, a invejar as aves, livres da força que nos prende à terra, e para que tanto só lhes basta desembainhar as asas e correr a seu contento o espaço. Apenas isto, e elas no soberano desfrute do mundo, subindo alto, até à vizinhança das brancas nuvens.

Com isto sonhava ele, de olhos postos no céu. E, quando muito se cisma, parece que os sonhos se corporizam, ganham presença de realidade. E ele só ambicionava ter asas. Então, o menino louco, abria os braços, fazia que adejava, a correr, experimentando se assim seria capaz de se erguer no espaço, ganhar altura e ver-se livre da condenação que lhe prendia os pés à terra, como se o globo não fosse para ele senão uma monstruosa grilheta. Mas era em vão. Tentou deitar-se de pequenos taludes, mas apenas dava saltos. O sonho, porém, perseguiu-o, e imaginou então que só lançando-se de muito alto lograria êxito em seu intento. Subiu às rochas e daí um belo dia se precipitou. A mãe, aflita, ainda o foi encontrar com vida, mas desfeito, prestes a morrer. No entanto, o sonho persistia, não o abandonava, e cheio de alvoroço, naquele derradeiro instante, o pobre teve ainda forças para dizer:

— Oh, mãe, eu voei! Só parei quando toquei no chão!

MANUEL MENDES

ESCOLA PITTEA
Cursos intensivos de ESTENOGRAFIA POLIGLOTA, GREGG ou ALFABÉTICA, nas principais línguas europeias — DACTILOGRAFIA — NOÇÕES DE SECRETARIADO — abertas novas matrículas.
Calç. do Carmo (Rossio), 3, 3.º — T. 366-991

LENDAS DE PORTUGAL
Já lhe contamos
«LENDAS DOS NOMES DAS TERRAS»
«LENDAS HERÓICAS» e
«LENDAS DOS MOUROS E MOURAS»
Agora vamos contar-lhe
«LENDAS RELIGIOSAS»
(COMO VÊ, PORTUGAL É UM PAÍS DE BELAS LENDAS)
PEDIDOS A
EDITORIAL UNIVERSUS
Praça do Município, 287-C-3.º — Tel. 32678 — PORTO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SAO CARLOS

Uma ópera de Wagner

A temporada de ópera de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na próxima sexta-feira, pelas 21 e 15, com a apresentação da última ópera alemã desta época: «Tannhäuser», de Richard Wagner, que será dirigida por um dos mais famosos maestros wagnerianos da actualidade e grande figura do mundo musical internacional, o maestro Jean Périsson.

Um grandioso elenco de cantores, que são figuras habituais dos grandes teatros líricos, intervém na célebre ópera de Wagner, destacando-se, entre eles, Elisabeth Grümmer, Wolfgang Windgassen, Raymond

Wollansky, Eduard Wollitz e a cantora portuguesa de carreira internacional Regina Diniz da Fonseca, bem como o distinto cantor Alvaro Malta.

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

A grande revista «A Ponte a Pé!», que há meses se representa, com êxito, no Varietades, conta com uma excelente interpretação de Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a estrela cinematográfica americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, as esculturais jovens artistas Lita Costa, Linda Silva e Palmira Ferreira, além de Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria,

Odete Antunes, Sara Rocha, e Gina Loureiro e, como nota destacadamente fabulosa, a intervenção do prodigioso artista excêntrico Alex, que, em diversos momentos da revista, arranca as mais estrepitosas ovações. Esta noite, às 20 e 45 e 23 horas, representa-se «A Ponte a Pé!», a melhor revista em cena.

TRINDADE

A peça de Miller

Foi com a peça «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller, que a Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro, inaugurou a sua temporada, no Trindade, obtendo um êxito que tem sido considerado dos maiores em palcos portugueses dos últimos anos, graças não só à interpretação, em que se destacam os nomes de Brunilde Judice e de Alves da Costa em Kate Keller e Joe Keller, mas também devido à magnífica encenação do director da companhia, António Manuel Couto Viana.

MARIA VITÓRIA

Uma apaixonante comédia

«O Homem que Fazia Chover», a apaixonante comédia romântica de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, é o grande espectáculo em cena, todas as noites, no Teatro Villaret, com Eunice Muñoz e Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro. Com quatro meses de cartaz «O Homem que Fazia Chover», agora em últimos dias, representa-se todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

CAPITÓLIO

Um espectáculo agradável

Prossegue o êxito da extraordinária comédia americana «Um Domingo em Nova York», que entrou em 10.ª semana, sem-

pre com enchanes, no Capitólio. No desempenho da peça, de Norman Krasna, distinguem-se Henrique Santana e Florbela Queirós, nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York», é um espectáculo agradável, que o público de Lisboa pode disfrutar no Capitólio, todas as noites, às 21 e 45.

MONUMENTAL

A Companhia de Tonio Carrero

Em boa hora Vasco Morgado trouxe a Lisboa a companhia brasileira de Tonio Carrero, prestando assim um grande serviço ao teatro português e ao teatro brasileiro. Lisboa tem, pois, agora no cartaz do Monumental, uma obra-prima de Luigi Pirandello — «Seis personagens à procura de um autor» — peça de êxito mundial e que, na interpretação, verdadeiramente notável, de Paulo Autran, brilhante actor brasileiro, ao lado de Mário Brásini, ilustre dramaturgo, Dirce Migliaccio, Manah Delacy, Teresa Amayo, Benedito Corsi, Carlos Kroebe e Sousa Lima.

TEATRO VILLARET

Uma revista popular

Portugal inteiro canta já o lindíssimo fado «O tempo volta para trás», grande criação do tadista da nova vaga António Mourão, na triunfante revista «...E Viva o Velho!», em sexto mês de representação, no Maria Vitória. A popularíssima revista tem à frente do seu magnífico elenco os queridos artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a brasileira Carla Baroni, Luisa Durão, António Anjos, a cançonetista Paula Ribas, o popular actor Costinha e os grandes bailarinos Michele e Gerard, vedetas do Casino de Paris. Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, Eduardo Damas apresenta, no Maria Vitória, um sensacional espectáculo.

IMAGEM DO DIA

O publico fica surpreendido com o espectáculo que o TIVOLI apresenta agora em rigoroso exclusivo de: **MUSICA NO CORAÇÃO** e em 4.ª semana. Trata-se, de facto, de um filme surpreendente pela beleza do cenário em que o conflito se desenrola e pelo sopro da juventude e de alegria que percorre toda a história, admiravelmente realizada graças ao talento de Robert Wise e ao sistema empregue: o TODD-AO, cor de Luxe. Magnífica interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER e um fantástico êxito do publico.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

1.ª TEMPORADA DE ESPECTACULOS — SÉRIE B

HOJE, 31 — TIVOLI — ÀS 18,30 H.

PROGRAMA

CARNAVAL

Coreografia: FOKINE — Música: SCHUMANN

DEVORADORES DA ESCURIDÃO

Coreografia: WALTER GORE — Música: BRITTEN

MOSAICO

Coreografia: WALTER GORE — Música: HINDEMITH

— ★ —
Bilhetes à venda / Desconto de 50 % a estudantes / (Maiores de 6 anos)

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

TIVOLI

As 15 e 21.30

O FILME QUE ENCANTOU LISBOA,
QUE MUITOS VIRAM JÁ MAIS DE UMA VEZ,
E QUE TODOS RECOMENDAM.

4.ª SEMANA

De RODGERS • HAMMERSTEIN

Uma produção
ROBERT WISE



MUSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

MAIORES DE
12 ANOS

Realização de

ROBERT WISE

Música de

RICHARD RODGERS

Versos de

OSCAR HAMMERSTEIN II

Argumento de

ERNEST LEHMAN



• CANDEIA QUE VAI À FRENTE
ALUMIA DUAS VEZES...
E JÁ ENTROU NO 6.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES



A GRANDE REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA
todas as noites, às 20.45 e às 23 horas

NO

MARIA VITÓRIA



ANT. MOURÃO
num dos seus fados

MARIA DULCE
do «Vira da Vida» com CAMILO • MARIA DULCE
IO APOLONI • LUISA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS • as atracções nacionais
PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO • o popular actor COSTINHA e os grandes
bailarinos MICHELE ET GERARD, do Casino de Paris

O MAIS DIVERTIDO ESPECTACULO DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

AS 21.45 H. **UM DOMINGO EM NOVA IORQUE**

10.ª SEMANA HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

RIR! RIR! RIR! DOMINGOS, À TARDE
AS 16 HORAS

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

VASCO MORGADO APRESENTA

(ADULTOS)

AMANHÃ

AS 21.45 H.

A C.ª TÓNIA CARRERO

O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL
NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

Hoje NÃO HÁ ESPECTACULO para descanso da Companhia

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Há que adaptar a Televisão à nossa vida e não a nossa vida à Televisão. Isto se queremos retirar algum proveito dela e evitar os graves inconvenientes que podem resultar de um tipo de relações indiscriminadas. Ora, sendo o que aí fica certo para os adultos, com mais forte razão o é para as crianças. Nas casas invadidas pela Televisão há que escolher severamente aquilo que as crianças podem ver.

Ninguém, ao decidir agir assim, pensará que pode excluir os chamados passatempos, pois esses são mesmo... infantis. E no entanto eles oferecem às crianças um material cheio de defeitos — que vai desde o sensaborão ao francamente deseducativo.

O equilíbrio das crianças depende intensamente da sua imaginação. E por essa porta que elas entram para a vida; seria ótimo que lhes fornecêssemos um complexo de factos e emoções que levasse a uma cada vez maior enriquecimento da sua imaginação.

Não é assim que procede o «Passatempo Infantil».

O acordeonista Fernando Ribeiro apresenta uma rapsódia de «canções» do último festival. Nada menos indicado, visto a toxicidade do produto.

A festa hípica foi uma monotonia a cavalo. Interesse nenhum. Depois, a surpresa (Dulce José: vocês sabem quem vem aí? Um menino: sei eu! Dulce Maria: schiu!). Era o Armando Cortês, a lamuriar uma história não de sua autoria. A história de um menino gordo... O desgosto que ele tinha de ser gordo! Vai um dia, para salvar dois meninos, lançou-se à água. Viu algo que lhe pareceu um peixe grande e não passava de uma ilha pequena, isto é, uma rocha. Passou lá uns dias sem comer. Por isso emagreceu, ficou um menino feliz e quando chegou a terra já ninguém lhe chamava «o gordo», todos lhe chamavam o herói...

Dos palhaços será melhor guardar silêncio. Até porque os culpados não são eles. Nem falemos daquela mentirosa história de bichos, durante a qual os meninos presentes e ausentes só não fizeram grande colheita de bocejos porque o bocejo é uma prerrogativa adulta.

Assim, o único momento realmente interessante para os olhos foi o dos malabaristas, como aliás acontece há muitas centenas de anos.

Faça a contabilidade do passatempo. Lástima! As crianças não ficaram mais ricas.

TV RURAL — Uma vergonhal. Nos hotéis, até nos de luxo, bebe-se «wiskey», ou groselha, ou framboesa. Beber do tinto, não se usa. Os empregados, servidores de bandeja ao «snobismo», respondem a quem pede um copito aquele «não temos» tão formal, tão britânico que uma pessoa fica logo diminuída 80 por cento. Sim, como se fosse crime beber da pinga, moderadamente, é claro. As refeições, é claro. Por essas e por outras é que... Há que modificar um tal estado de coisas. A crise, a riqueza nacional, etc.

Bom. Vamos agora assistir à passagem do filme sobre a agricultura nos Estados Unidos. As cascatas... As sequóias... A soja... Os fazendeiros conjugam os seus esforços...

...Que diabo tenho eu a ver com as sequóias do Tio Sam? Há ou não há problemas na agricultura portuguesa? Se há, vamos a eles. Moderadamente, embora, como na pinga. Mas histórias da carochinha, ná. Para isso lá está o «Passatempo» por alcunha «o infantil».

TV CLUBE — Tony de Matos. Canta ele pior do que os outros devoradores da cenoura do microfone?

As suas «melodias» ficam a perder numa possível comparação?

GRUPO ESTRELA DE CAMPISMO

Reune-se depois de amanhã, às 21 e 30, na Rua Vitor Cordon, 14, 1.º, a assembleia geral do Grupo Estrela de Campismo, para discussão e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e eleição de corpos gerentes para o ano de 1966.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

Destoam, por acaso, num meio que chegou ao extremo da penúria?

E ao fim de seis canções, resta ainda alguma coisa da nossa paciência quer se trate dele ou do... ou da... ou dos...?

E as lágrimas que ele distila valem menos que os sorrisos exprimidos por outros da mesma faina? E as suas letras

Um erro não justifica esta saudade infinita que me separa de ti...

ou

Amor, aqui estou e a ti me dou pois é teu o que eu sou...

são acaso menos dignas de piedade do que algumas que já pusemos na mesa da anatomia?

A todos os quesitos haveremos de responder que não. Obedecendo ao preceito de que «ou há moralidade...» justifica-se a sua presença no «TV Clube» que ocupa pela segunda vez em tão curto lapso de tempo.

E depois ele sente-se tão feliz com as infelicidades que nos conta... Vive tão dramaticamente aquelas anedotas...

Em todo o caso, seria talvez conveniente ir pensando numa renovação total de repertório. Uma interpretação mais sóbria também o beneficiará. Depois de quatro ou cinco aparições na Televisão, impõe-se uma folga. Este «écran» é pequeno, mas voraz. — M. C.

TV CONTACTO — «Dado que já foi levantado em «TV Dia a Dia», digo lá que os «concertos» para jovens que eram transmitidos ao domingo à tarde, passou para quinta-feira à noite, passando o horário de domingo a ser preenchido por música clássica pela Grande Filarmónica de Boston. Notícias agradáveis para todos os melómanos. — M. J. ALONSO — Lisboa».

«...Quero ainda referir-me a outro aspecto: a língua portuguesa. Tem de ser defendida, ao máximo. Ainda há quem ignore que a palavra «cônjuge» é esdrúxula! Há dias, num desafio de voleibol, o locutor referia-se «ao primeiro set»... Para quê, se temos perfeitos equivalentes — jogo, partida, etc.» — X. A. L. — (Porto).

«...e o Rembrandt, citado, com o locutor a pensar que era do Benfca que falava... E a apresentadora a pensar noutra coisa, com vontade de rir...» — M. R. R. — (Lisboa).

«Confesso: achei demasiado agressivas as palavras que dedicou ao «Piruças», na semana passada. E' que eu nunca tinha assistido. Fiquei em casa hoje de propósito, e dou a mão à palmatória. Mais: não há palavras para definir aquilo, tão grosseiro é, de nível tão inferior.» — MARIA ADELAIDE BRANCO — (Lisboa).

Hoje pode ver...

• As 21 e 30:
TV portuguesa-TV espanhola

O telespectador poderá assistir à cerimónia oficial da ligação permanente entre as redes de televisão espanhola e da portuguesa. A cerimónia será assinalada com palavras do ministro espanhol dr. Manuel Fraga Iribarne, e do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, dr. Paulo Rodrigues. A TVE enviará, para Portugal, imagens de um dos seus programas, com Antónia Moreno, «Ballet las Brujas», «Alma de Aragón» e «Ballet Gallego». Em retribuição, a RTP enviará para Espanha imagens do folclore ribatejano e alguns números interpretados por Amália Rodrigues.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

O Prémio da Crítica Cinematográfica da Checoslováquia para o melhor filme estrangeiro projectado no país foi atribuído, por maioria de votos, ao filme «Oito e Meio» de Federico Fellini.

Na mesma reunião, os críticos apreciaram a frequência aos espectáculos cinematográficos no país, tendo verificado que houve em 1965 diminuição de cinco milhões de espectadores em relação a 1964. Verificou-se, em particular, que os filmes checos tiveram uma frequência média diária de 115 espectadores, enquanto os filmes ocidentais foram, na mesma proporção, presenciados por 170 pessoas.

O produtor espanhol do último filme de Orson Welles, «Os Carriões da Meia-Noite» — inspirado na personagem de «Falstaff» — não quis concorrer ao Festival do Mar da Prata, a fim de apresentar o filme no próximo Festival de Cannes.

Pelos méritos revelados na direcção do filme «Ciao Pussycat», o realizador Clive Donner recebeu das mãos de François Hardy a «Taça Jean-Georges Aurion — Paul Gison».

Donner está actualmente empenhado, com o encenador Donald Campbell, na preparação dos seus dois próximos filmes, duas comédias: uma de ambiente internacional; a outro de cunho juvenil. A

primeira intitula-se «Avec... Avec...» e será girada em Tanger, enquanto a segunda tem por título «Here We Go Around The Mulberry Bush», um verso duma cantilena infantil inglesa.

O T.E.C. reaparece

depois de amanhã no Gil Vicente em Cascais

Encontra-se em digressão artística o Teatro Experimental de Cascais, dirigido por Carlos Avelaz, com a peça de Garcia Lorca, «A Casa de Bernarda Alba», que tem como principal protagonista Mirita Casimiro.

O T. E. C., que tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, apresentou-se no sábado em Sesimbra, no Cine-Teatro João Mota e ontem em Almada, no Teatro da Incrível Alameda. Esta noite, dará espectáculo em Setúbal, no Cine-Teatro Luísa Todi, e amanhã no Cine-Teatro de Alcácer do Sal.

A realização plástica de «A Casa de Bernarda Alba» é de Francisco Relógio. Conforme noticiámos, o agrupamento reaparecerá depois de amanhã, às 22 horas, no Teatro Gil Vicente, em Cascais.

A apresentação das classes do Centro de Estudos de Bailado

Os alunos das classes em preparação profissional do Centro de Estudos de Bailado, a escola recentemente criada pelo Instituto de Alta Cultura junto do Teatro Nacional de S. Carlos e do Conservatório Nacional, as quais estão a cargo da grande mestra inglesa Anna Ivanova, vão apresentar-se pela primeira vez em público, encarregando-se de uma pequena dança da ópera «Serena», de Alfredo Keil.

COLISEU

HOJE E TODAS AS NOITES
— As 21.30 —
(Maiores de 12 anos)

FESTIVAL DE CIRCO

A SELVA NA PISTA
GRANDES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
O CIRCO DA ALEGRIA
— Bilhetes à venda —

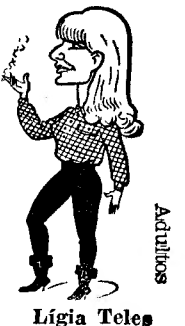
OS NOVOS QUADROS DA REVISTA A PONTE A PÉ!

FIZERAM DELIRAR LISBOA!

VÁ HOJE: às 20.45 e 23 horas
aplaudir
SALVADOR • HUMBERTO • LÍGIA
• MARIEMA

as atracções internacionais
VERA SANDERS • ALEX
e 40 LINDÍSSIMAS MULHERES

TEATRO VARIEDADES



Lúcia Teles

ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

No Instituto Espanhol em Lisboa, começará no dia 7 do próximo mês de Fevereiro o

XXVIII CURSO DE ESTUDOS ESPANHÓIS

Inscrição e matrícula, por todo o Curso 100\$00. Dias e hora de efectuar as mesmas, todos os dias úteis a partir de hoje, excepto sábados às 21 horas, na sede do Instituto, Rua Actor Tasso, 27.

TRINDADE F.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O MAIOR ÊXITO DESTA COMPANHIA
A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações

de
BRUNILDE JUDICE
ALVES DA COSTA
ASSIS PACHECO
MÁRIO PEREIRA
ANA PAULA
MARIA ALBERGARIA
VASCO DE LIMA COUTO
HERMINIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA
Encenação de: COUTO VIANA
As 21.45 — (ADULTOS)

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS (4 ANOS)

pelo
TEATRO DO GERIFALTO
Sub. pelo Fundo de Teatro

DOMINGO — As 17.30
Última representação das peças

GONDALIM E O PASSARO DE FOGO e PASTORINHOS DO PRESEPIO

Encenação de
COUTO VIANA
BILHETES A VENDA



NOS PALCOS DO MUNDO

Atingiu trezentas representações a peça «As Três Perfeitas Casadas», de Alejandro Casona, que se estreou em Madrid no aniversário da morte do autor. «As Três Perfeitas Casadas» está em cena no Teatro Lara e tem como protagonistas Maria Dolores Pradera e Ismael Merlo.

A Ópera de Bucareste vai apresentar-se no Festival de Atenas. Os artistas romenos darão vários espectáculos com a Ópera «Edipo», de George Enescu — criação destacada do compositor romeno. A Montagem da Ópera tem sido muito elogiada na Roménia e no estrangeiro. Faz também parte do programa romeno o «ballet» «O Lago dos Cisnes».

Molière representado pela Juventude Académica de Teatro

A «Juventude Académica de Teatro» levará de novo à cena, no próximo sábado, no Clube Estefania, a peça de Molière «As Velhacarias de Scapin», com Rui Pombo, Sérgio Andrade, Ludovina Martins, Vítor Oliveira e Vieira de Almeida, nos principais papéis.

Cine-Clube Católico

Com o filme de Michel Deville «A Mentirosa», o Cine-Clube Católico promove amanhã, às 18 e 30, mais uma sessão cinematográfica, no Monumental, dedicada aos seus sócios. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede do Cine-Clube, na Rua Capelo, 5-2.º, esq.º (telefone 30172).

Para bom entendedor...



a última palavra em lixas



A ORGANIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

por VIRGÍLIO PEREIRA RAMOS

Eng.º-Agr.º

Entre os investigadores científicos, ou entre pessoas ligadas à investigação, ou que por ela se interessam, põe-se, por vezes, a seguinte questão: deve organizar-se a investigação científica individualmente ou em equipa?

Modernamente, verifica-se senão o predomínio ao menos uma crescente difusão da pesquisa científica em estruturas de equipa, constituídas por vários elementos humanos e materiais ordenados em conjunto, em que é essencial a cooperação de esforços, com objectivos comuns. Sobre tais estruturas de equipa é frequente ouvir-se ou lerem-se, em vários tons, os maiores elogios, em que se exaltam as suas reconhecidas vantagens. Mas esquecem-se, por vezes, os seus inconvenientes. É possível até em face desses encómios, que algumas pessoas do grande público, não familiarizadas com a investigação, pensem que a investigação científica individual se tornou anacrónica, perdendo interesse. Porém, não é assim. Tais opiniões, a existirem, como pensamos, não têm valor crítico e traduzem uma imagem desfigurada das realidades actuais no campo da investigação científica.

Históricamente, a investigação científica começou por ser individual. Era efectuada, em todos os seus aspectos fundamentais, por cientistas isolados, de grande coragem e valor intelectual, que associavam ao seu labor alguns discípulos e que dispunham de um ou de poucos assistentes, aos quais cabia a execução de tarefas de menor importância. Foi no nosso século que apareceram, em número avultado e nos mais diversos domínios, grandes organizações em que a investigação científica se realizava por equipas de cientistas, trabalhando em colaboração. Devemos acrescentar, no entanto, que as referidas organizações se formaram principalmente pela vontade de chefes ou de patrões, inspirados pelos êxitos espectaculares dos estabelecimentos industriais de «produção em massa», em que são fundamentais a especialização e o trabalho em equipa.

Todavia, a investigação individual mantém-se viva e actuante em nossos dias, a par da investigação em equipa, devido às suas irrefragáveis vantagens, em determinadas circunstâncias. É de crer que, no futuro, assim continuará a suceder, pois o «novo» nem sempre substitui o «antigo», antes o completa e corrige. Esta afirmação parece-nos válida não só em ciência, como também na arte, na música e na literatura.

Do que escrevemos depreende-se que a pergunta com que iniciamos este artigo terá conteúdo mais concreto e válido se a pusermos do seguinte modo: em que circunstâncias se deve optar pela investigação em equipa ou pela investigação individual? Uma resposta satisfatória deverá fundamentar-se na ponderação de vários factores, de que salientamos os seguintes: o campo de observação, a personalidade do cientista, os meios disponíveis e os fins pretendidos. Não podemos, porém, proceder aqui a uma análise pormenorizada das características e da importância dos factores apontados.

Muitos cientistas de primeira grandeza continuam a preferir, quando as circunstâncias o propiciam, a investigação individual, com recurso exclusivo ou predominante às suas faculdades e conhecimentos, pelo menos nos pontos essenciais, interessando-se, por vezes pelos mais pequenos pormenores. As vantagens da investigação orientada e «vívida» por uma única pessoa, génio ou de excepcional envergadura, evidenciam-se com particular relevo quando se trate de investigação de índole original, que recorra a métodos muito refinados e cujos resultados dependam de um pequeno número de observações. Com efeito, nestas circunstâncias, o cientista poderá observar todos os pontos importantes, aperceber-se do significado dos fenómenos que possam surgir inesperadamente e que escaparia a um observador menos dotado, tirar ilações correctas. No exemplo atrás apontado, a actividade do investigador individual, que domina cabalmente o conjunto

do seu campo de observação, que o interpreta e modela de um modo superior, é, sem dúvida, de nível mais elevado ao que poderia obter-se com uma equipa de trabalhadores de menor craveira intelectual.

Se, porém, pela sua natureza, a investigação exigir a intervenção de pessoas especialmente qualificadas na execução de trabalhos mecânicos, só se obterão resultados rápidos e correctos se o grande cientista, que concebeu as linhas mestras da investigação, puder dispor desse pessoal. Neste exemplo verifica-se já um princípio, embora rudimentar, de organização em equipa, com as suas vantagens e inconvenientes. Vantagens resultantes da divisão do trabalho e da especialização, inconvenientes determinados pela impossibilidade de o investigador de excepcional capacidade poder observar e actuar directamente em todos os pontos importantes do seu campo de observação. É certo que a expressão «excepcional capacidade», referida ao investigador, se deve aceitar com reservas, pois «excepcionalidade» vai-se afastando cada vez mais, dada a magnitude de conhecimentos, de «pluralidade» e de «universalidade». Mas o exemplo apontado parece-nos consequente, para ilustração do nosso ponto de vista.

Forma-se uma verdadeira equipa de investigação científica quando, por exemplo, o objectivo pretendido consiste numa exploração ártica. Os estudos a realizar incidem então sobre várias matérias: geologia, meteorologia, biologia, etc., que excedem as possibilidades intelectuais e humanas de um qualquer cientista individual. Nestas condições só será fecundo o trabalho de equipa, devidamente coordenado. Deste exemplo se pode concluir que a investigação em equipa não é uma inovação do século XX, embora só neste século se tenha estendido a outros domínios e até com outras características.

Actualmente há vários tipos de investigação científica em equipa. Nos Estados Unidos alguns autores reconhecem a existência de quatro tipos fundamentais. Todos eles têm em comum um chefe-investigador («head»), que é em geral um cientista de reputação firmada pelos seus trabalhos. O melhor tipo de equipa de investigação

(Continua na 19.ª página)

Como Gorki aprendeu a ler

por Maxime GORKI (Ma vie d'enfant)

— Órfão, Maxime Gorki foi, muito criança ainda, confiado aos avós; e só muito tarde entrou para a escola. A cena passa-se à volta de 1880, em Nijni-Novgorod.

A avó calara-se. Despejava chávena após chávena; quanto a mim, sentado à janela, via o crepusculo inflamar-se acima da cidade e os vidros vermelhos que o sol poente abrasava, pois o avô, para me punir não sei de que falta, tinha-me proibido de descer ao pátio e ao jardim, lá em baixo, onde os escaravinhos volteavam e zumbiam à volta das bétulas. Um tanoeiro trabalhava no pátio vizinho; muito perto afixavam-se facas; abaixo do jardim, no barranco, as crianças brincavam. Eu gostaria de me juntar a eles. A tristeza da tarde enchia-me o coração. De repente, o avô tirou não sei de onde um livro novo com o qual bateu ruidosamente na palma da mão. E chamou-me com uma voz viva:

— Eh! garoto: chega aqui! Olha as salgadas, maçãs de Kalmouck, vê este desenho? É um A. Diz: A, B, C. O que é isso?

— B.
— Está certo. E isto?
— C.

Portugal na rede europeia de voos de estudantes

Regressou de Amsterdão o enviado do Departamento de Turismo Universitário da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, que participou no «Students Flights Operators Meeting».

Portugal entrou, assim, no grupo dos países que operam voos fretados para estudantes, 16 anos após a sua criação, tendo como regulamentações legais as indicadas na Conferência de Chicago, em 1944, e nas posteriores Organização Internacional de Aviação Civil (I. C. A. O.) e Conferência Europeia de Aviação Civil (E. C. A. C.), às quais o nosso país aderiu.

É grande o desenvolvimento da rede europeia de voos de estudantes que liga agora 28 cidades. O primeiro voo de estudantes foi em 1950, entre Londres e Paris. Recordase que um estudante português pode viajar desde Lisboa a Teerão, com múltiplas paragens, mas sempre utilizando esses voos.

— Não é A Olha: D, E, F. O que é isto?

— E.
— Está certo... E isto?
— A.
A avó interveio:
— Devias deixá-lo tranquilo, pai...

— Cala-te! Isto distrai-me. Continua, Alexis (!)

Pôs no meu pescoço o seu braço húmido e, por cima do meu ombro, apontava a dedo as letras. Cheirava fortemente a vinagre, a suor e a cebola frita — e quase sufocou. A cólera invadia-o pouco a pouco, vociferava com voz rouca:

— L. M.
O som das letras era-me conhecido, mas não os sinais: o L assemelhava-se a um verme; G a Grigory. M á avó e a mim juntos, enquanto que o avô tinha qualquer coisa de comum com todas as letras ao mesmo tempo. Durante muito tempo, passei-me sobre o alfabeto, perguntando-me e corrigindo todos os caracteres em série e ao acaso. A sua violência tinha-me atingido: eu próprio transpirava, também, e gritava com todas as forças. Entreteinha-se com isso, esfregava o peito, tossia, apertava o livro entre os dedos e arquejava:

— Olha, pois, como ele se excita mãe! Ah! peste de Astrakan, porque gritas assim?

— É o avô quem grita...

Eu ria, olhando os meus avós. Apoiada nos cotovelos, punhos fechados nas maçãs do rosto, vigiava-nos sorrindo; ela notou:

— Estão os dois estafados!

— O avô, amigavelmente, desculpava-se:

— Grito porque estou doente, mas tu, palhaço, porque gritas?

E, abanando a sua cabeça inundada, declarou á avó:

— Ela enganouse, a pobre Natália. Esta criança tem uma memória de cavalo, graças a Deus! Continua, preguiçoso.

Enfim, empurrou-me, alegremente, para o fundo da cama.

— Basta! Guarda o livro. Amanhã dir-me-ás todo o alfabeto, sem te enganares e eu dar-te-ei cinco moedas.

(!) Maxime Gorki chamava-se, de seu verdadeiro nome, Alexis Pechkof.

O PREÇO DA FRUTA

DURANTE A SEMANA DE 1 A 7 DE FEVEREIRO O PREÇO DAS PRINCIPAIS FRUTAS É O SEGUINTE:

MAÇÃS:

GOLDEN DELICIOUS (Kg.)	7550
STARKING (Kg.)	7550
ROME BEAUTY (Kg.)	7550
REINETA DE VIGNAT (Kg.)	7550
REINETA DO CANADÁ (Kg.)	5550 — 7550
STAYMAN DE WNSAP (Kg.)	7550
CASANOVA DE ALCobaça (Kg.)	5500 — 7550
BRAVO DE ESMOLFE (Kg.)	6500

PERAS:

ROCHA (Kg.)	7550 — 10500
-------------	--------------

LARANJAS:

TIPO SETÚBAL (Kg.)	2550
TIPO BAÍA (Kg.)	3550 — 4500
TANGERINAS (Kg.)	4550 — 6550

BANANAS:

AFRICANAS (Kg.)	11500
DA MADEIRA (Kg.)	10550

SUMOS DE FRUTAS SERVIDOS AO BALCÃO:

DE LARANJA (Copo)	2550
COCKTAIL DE FRUTAS (Copo) ...	3550

FRUTAS DE PRIMEIRA QUALIDADE APRESENTADAS EM EMBALAGENS DE LUXO COM 4, 6, 8, 12 FRUTOS A VENDA NO

SUPERFRUTAS ALMEIDAS

AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 58-H — R. FILIPE FOLQUE, 2-A

ÚNICO ESTABELECIMENTO DO GÉNERO EXISTENTE NO PAÍS CRIADO ESPECIALMENTE PARA FOMENTAR O CONSUMO DE FRUTAS A PREÇOS AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

SEJA SAUDÁVEL COMENDO FRUTA

OIÇA ÀS 5.ª E SÁBADOS, ÀS 15 H., NO RADIO CLUBE PORTUGUÊS, O PROGRAMA DE IGREJAS CAIEIRO

Dois homens

arrebatados pelo mar em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 31 — (A. N. I.) — Uma onda arrebatou dois homens — António Azaria, de 24 anos, de João Belo, e Armindo dos Santos Araújo, de 18, de Lourenço Marques — que se encontravam sentados no esporão da praia, mesmo em frente do acampamento da Polana.

O desastre ocorreu cerca das 10 horas da manhã de ontem. Alguns amigos dos dois homens ainda tentaram salvá-los, mas os seus esforços foram infrutíferos. Até agora, os cadáveres não apareceram.

EL-REI DOM CARLOS e S. A. R. O PRÍNCIPE DOM LUÍS FILIPE

MISSA

Por determinação de S. A. R. o Duque de Bragança, manda a Junta Directiva da Causa Monárquica celebrar exéquias na Igreja do Sacramento, no dia 1 de Fevereiro, pelas 12 horas e 30 minutos, comemorando mais um aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos I e de S. A. R. o Príncipe Dom Luís Filipe.

DOUTOR AMÂNDIO DE CAMPOS

Missa do 7.º dia

Sua viúva e mais família participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 1, às 12,15, na Igreja de S. Made.

Marrocos-Portugal em ginástica no dia 12 de Fevereiro

A convite da Federação Marroquina de Ginástica realiza-se em 12 de Fevereiro próximo, em Casablanca, o II encontro Marrocos-Portugal, naquela modalidade.

Os ginastas portugueses retribuem, assim, a visita que os marroquinos fizeram a Lisboa, em 1961.

Foram convocados pelo sr. capitão Robalo Gouveia, seleccionador-treinador, os seguintes ginastas:

Carlos Alberto Abreu, João da Boa Jesus, Joaquim Homem Ferreira e Vítor Ferreira Santos, do Ginásio Clube Português; Hemenegildo Candeias, José Filipe Abreu e Vítor Bouzô Garcia, do Lisboa Ginásio; José Manuel Soares, do Sport Clube do Porto; Joaquim Granger, do Benfica; e Telmo Azevedo Fernandes, do Sporting.

2000 contos de subsídios para apetrechamento gimno-desportivo em 1965

Dentro da orientação definida pelo ministro da Educação de estar o País com as infraestruturas necessárias ao seu desenvolvimento desportivo, foi adquirido, em 1965, apetrechamento gimno-desportivo para ser utilizado por clubes e nos ginásios de estabelecimentos de ensino, no valor de cerca de 2000 contos (precisamente, 1 932 165\$00).

A verba contemplou as seguintes 18 modalidades, a saber: —ginástica, 1 082 454\$00; atletismo, 105 377\$00; handebol, 59 100\$00; atlética e luta, 24 000\$00; badminton, 20 225\$00; basquetebol, 127 605\$00; campismo, 50 000\$00; esgrima, 15 585\$00; hipismo, 20 000\$00; natação, 13 500\$00; hóquei em campo, 27 780\$00; hóquei em patins, 33 710\$00; remo, 262 000\$00; rúgbi, 3 945\$00; ténis de mesa, 10 624\$00; tiro, 3 500\$00; vela, 34 950\$00; e voleibol, 37 810\$00.

Sensação nos sectores do automobilismo

Por informes colhidos junto da secção de motorismo do Benfica, é-nos possível publicar esta notícia, que por certo se destinará a suscitar, aliás justificado, interesse entre os inúmeros adeptos dos desportos mecânicos: Fernando Basílio dos Santos, um dos nossos mais categorizados «volantes», vencedor da última Volta a Portugal, em representação do Arte e Sport, decidiu inscrever-se no popular clube dos «encarnados», o mesmo sucedendo em relação a outro promissor automobilista, José Augusto Palma, que assim deixa de pertencer ao Clube 100 à Hora.

Mas temos ainda para dar outra notícia de inegável interesse: a pista de «Karting» de Camarate foi cedida ao Benfica, cuja secção está animada do desejo de realizar vultoso trabalho em favor de modali-

dades desportivas que em bom ritmo estão a criar prosélitos e a atrair as atenções gerais.

Distribuição de prémios no Arte e Sport

Amanhã, às 21 e 30, proceder-se-á à distribuição dos prémios instituídos para o «Critério de Iniciados» e para o «Critério do Condutor Completo», disputados no ano findo e organizados pelo Clube Arte e Sport. Foram estabelecidas já as respectivas classificações, tendo sido designados vencedores no «Critério do Condutor Completo»: Américo Nunes (100 à Hora), categoria dos ases; Fernando Castelo Branco (Arte e Sport), na categoria de es-cudeiros; espanhol mais bem classificado, Adriano Marques Esteves; equipa vencedora, Arte e Sport (César Torres, Martins Teixeira, Castelo Branco, Carlos Kessler e Rui Pimentel).

Campeões de iniciados: Fernando Castelo Branco (Arte e Sport), em turismo; Liszt de Melo (Arte e Sport), em grande turismo, e Gislle Araujo, em senhoras; Arte e Sport, por equipas.

um carro de raça!



Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e definem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte. Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.

O **TAUNUS 17M** é único — porque é um carro de raça!



Veja-o e experimente-o no seu Concessionário Ford.

LISBOA: LINCURI, Lda.-Av. da República, 32 - A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

ACIDEZ?

ALÍVIO RÁPIDO

com
DIGESTIF

RENNIE

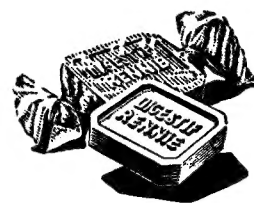
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.

Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

LIVROS NOVOS

«O DINAMO»

por José Ribes Anastácio

Publicações Europa-América começou agora a publicar uma nova colecção — «Técnica de hoje». Esta iniciativa prossegue uma acção de grande vulto que aquela editorial tem vindo a desenvolver no sentido da formação de pessoal especializado — imperiosa devido à falta de quadros consentâneos com o surto industrial do País — e que se apoia, fundamentalmente, no seu actualizado Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional.

A colecção «Técnica de hoje» é exclusivamente dedicada ao estudo, de forma monográfica, dos mais variados ramos relacionados com o progresso industrial. Este primeiro volume, «O Dinamo», de José Ribes Anastácio, em tradução de Edmundo Pedro, abre uma série que tratará especialmente da mecânica em geral, do motor do automóvel, da sua parte eléctrica, ou ainda dos modernos sistemas de transmissão, correspondendo assim às mais agudas necessidades de formação de técnicos.

José Ribes Anastácio trata sucessivamente dos princípios do funcionamento do dinamo, dos seus componentes, do dinamo «compound», diferencial e de terceira escova, da experiência do dinamo sobre o veículo, dos ensaios na oficina dos diversos elementos componentes do dinamo, e da manutenção e conservação dos dinamos. Em apêndice apresenta uma série de características técnicas dos dinamos mais correntes. «O Dinamo» constitui uma condensação clara de tudo o que de essencial se refere ao dinamo, e que deve ser do conhecimento de um mecânico de automóveis.

«DOCUMENTOS CONCILIA-RES»

Na sua colecção «Documentos Conciliares» publicou a União Gráfica uma brochura com a «Constituição Dogmática sobre a Igreja», que é o texto fundamental do Concílio Vaticano II, e outra com o «Decreto sobre o Ecumenismo e Decreto sobre as Igrejas Orientais». Com as edições da Constituição sobre a Liturgia e do Decreto sobre os Meios de Comunicação Social são, assim, já cinco os documentos do Concílio publicados em língua portuguesa pela União Gráfica.

«MATRIMÓNIO EM NOSSO TEMPO»

por Bernhard Haering

Dificilmente outro autor católico terá escrito sobre o casamento uma obra de tão largo interesse geral como «Matrimónio em Nosso Tempo». Este livro do famoso teólogo Bernhard Haering (publicado pela Editorial Herder — Livraria Sampedro Editora) integra o resultado de investigações sistemáticas no campo da sociologia da família. Considera, assim, a situação concreta da família, inclusive no que diz respeito às mutuas relações en-

tre a família e o ambiente — a cultura, a sociedade, o Estado e a economia. Nessa perspectiva, «Matrimónio em Nosso Tempo» compendia elementos de ordem social, jurídica e estatística, importantes não apenas aos sacerdotes e leigos católicos, aos quais a obra fundamentalmente se destina, mas a todo o conhecimento essencial e historicamente justo do matrimónio e da família na época actual.

Não obstante, o objectivo primordial de Bernhard Haering, amplamente atingido neste volume de quase seiscentas páginas, foi o de proporcionar uma visão de conjun-

to da Moral e da Pastoral cristã do matrimónio e da família. Sucessivamente, o autor apresenta a síntese integradora, nessa dupla perspectiva, ao tratar da sociologia da família ao serviço da teologia e da vida, da essência e funções da família (ideal e realidade), e da família no seu ambiente. Bernhard Haering não se restringe a uma fácil exposição de princípios teóricos e ideais da família: deduz deles «a atitude concreta que devem assumir os que desejam trabalhar em benefício da saúde espiritual própria e dos seus no seio dessa instituição».

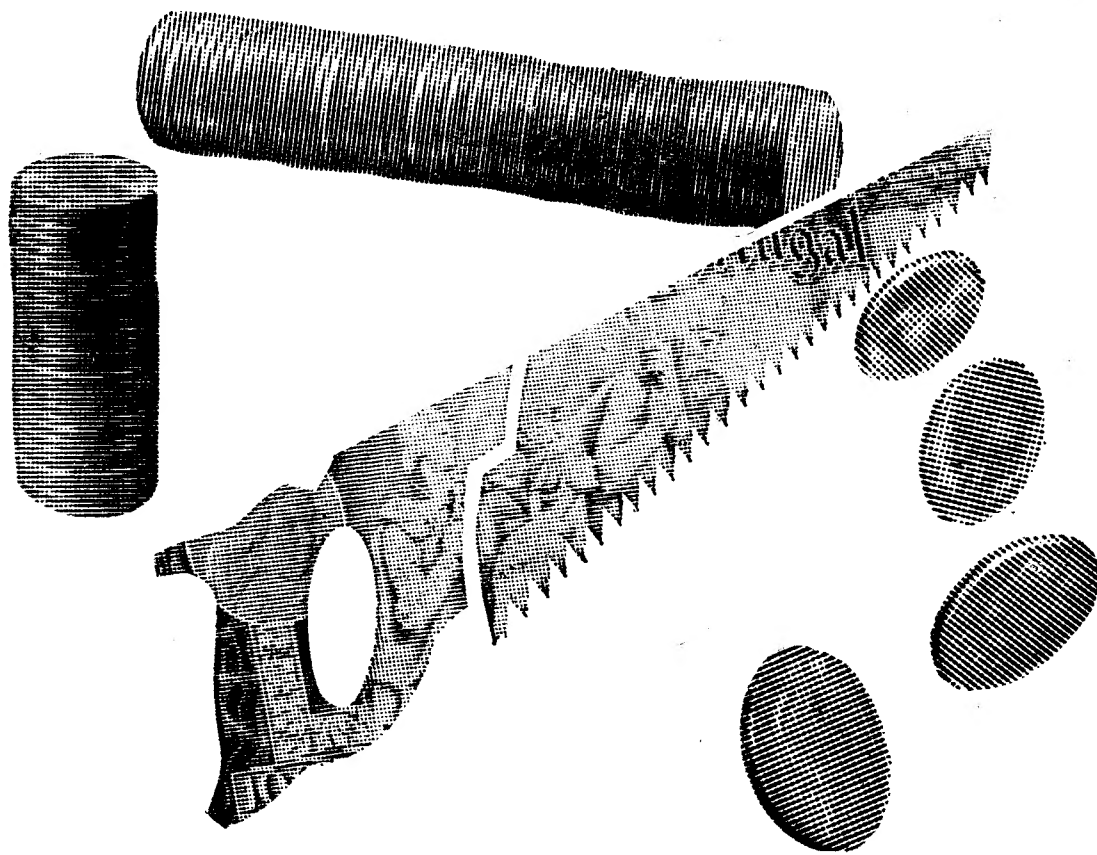
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

O seu ofício é construir
a partir do tronco
duma árvore
a cadeira, a mesa,
a estante.
Mas comprar madeira,
apetrechar uma oficina,
fabricar móveis,
são actividades que
envolvem dinheiro.
Quanto a dinheiro
conte connosco e recorra
aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.

Círculo Industrial e Comercial de Olhão

OLHAO, 31 — Passando depois de amanhã mais um aniversário do prestigioso Círculo Industrial e Comercial de Olhão, a sala de visitas desta importante terra de pescadores e de indústria de conservas, um grupo de sócios promove um almoço ao qual devem assistir os vultos mais importantes da vida económica desta vila.

As contas públicas

A conta pública provisória dos meses de Janeiro a Novembro do ano passado acusa um saldo de 3 376 244 cortos.

Primeiro voo do Boeing ao Porto

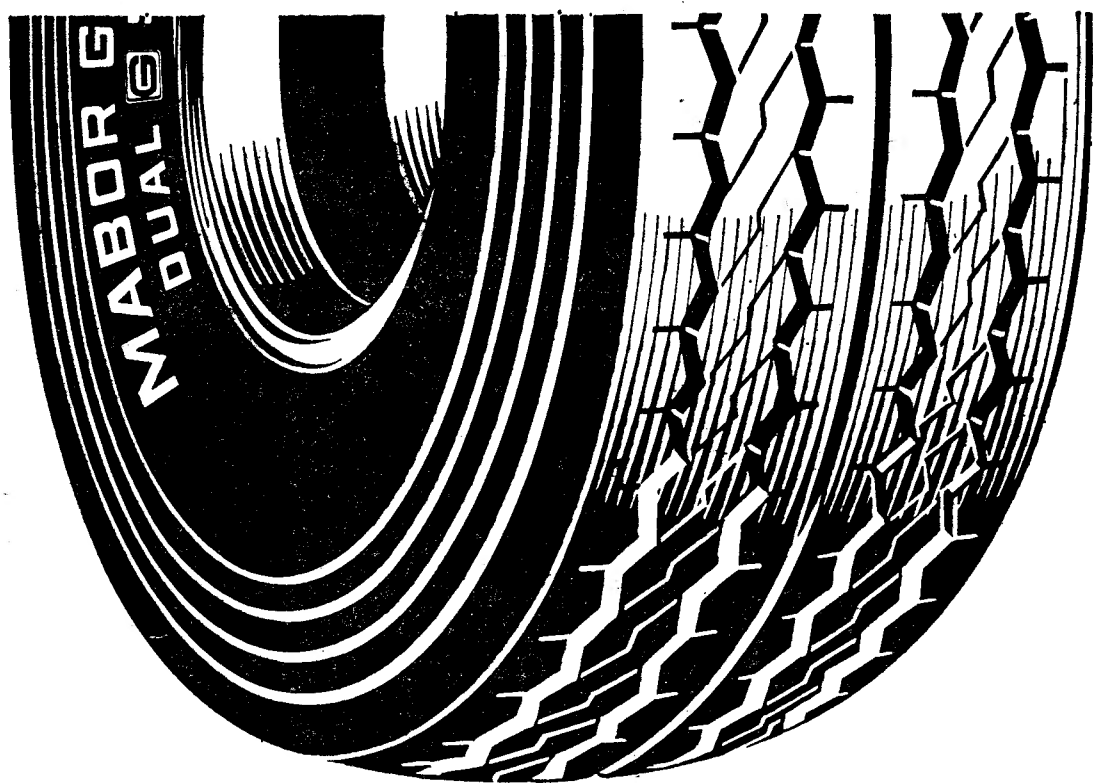
Foi servido no Hotel do Pinhal, em Ofir, um almoço às dezenas de convidados dos T. A. P. neste primeiro voo do Boeing ao Porto.

Insista sempre em...

Schweppes



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

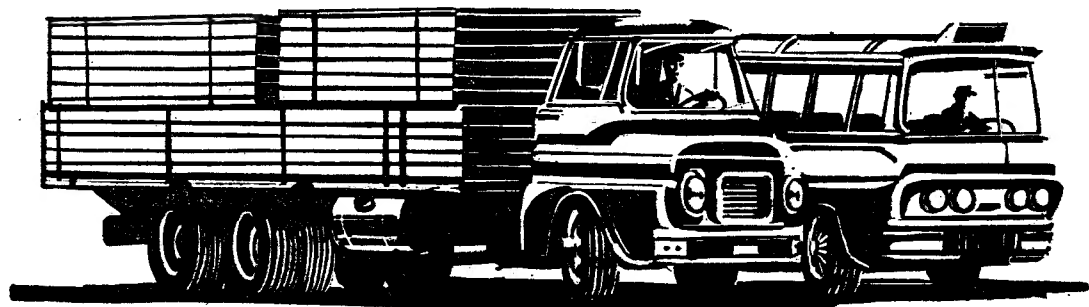


LATINA

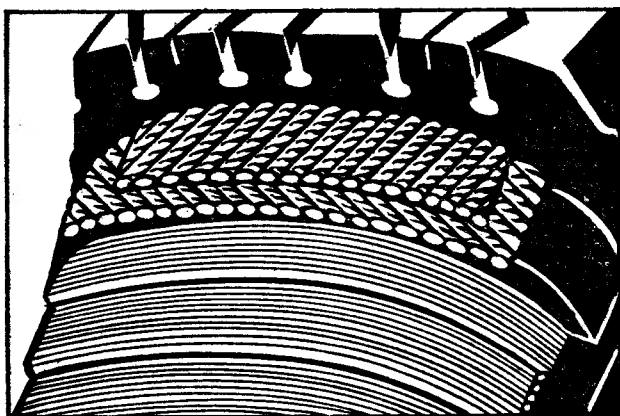
**O PNEU DA
ACTUALIDADE!**

DUAL SUPER G

**O PNEU RADIAL PORTUGUÊS COM CINTA DE AÇO
PARA CAMIÕES E AUTOCARROS**



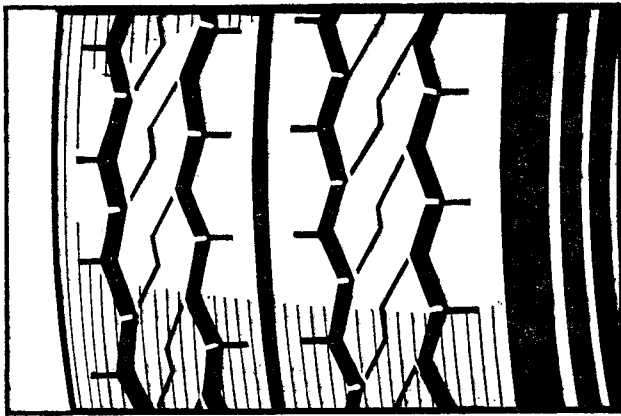
Inteiramente novo na sua concepção, o **DUAL SUPER G** introduziu em Portugal a técnica da construção radial das telas cingidas por forte cinta de aço. Extremamente robusto, de extraordinária aderência e tracção, **DUAL SUPER G** roda mais quilómetros e reduz sensivelmente o consumo de combustível.



CARCAÇA RADIAL DE SUPER NYGEN* COM CINTA DE AÇO

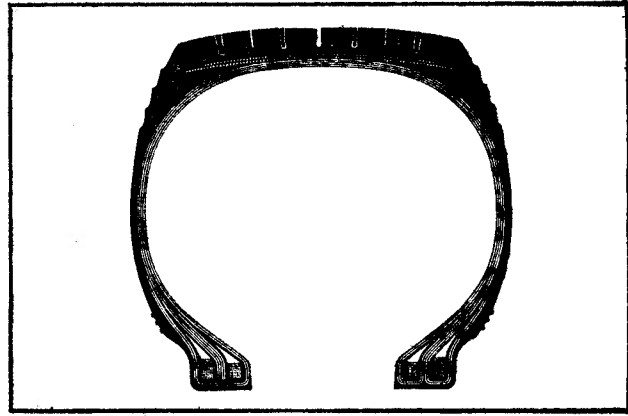
No **DUAL SUPER G** a robusta carcaça radial de Super NYGEN — a mais poderosa corda até hoje produzida — é reforçada por cinta de aço.

Resultado: Maior resistência aos embates e ao desgaste. Maior economia de combustível pela menor resistência à rolagem.



PISO DUPLO DE BORRACHA DURAGEN**

A borracha DURAGEN, flexível e macia, mas de extraordinária resistência ao desgaste e ao aquecimento, permitiu construir um pneu pesado de piso tão compacto. Resultado: Maior segurança na rolagem e travagens, devido ao piso duplo que mantém sempre abertas as ranhuras e lamelas. Maior quilometragem porque a borracha DURAGEN não é afectada pelos pavimentos ásperos e abrasivos e elimina virtualmente as separações das telas.



TALÕES DUPLOS E FLANCOS ESPECIAIS

DUAL SUPER G é o único pneu de cinta de aço com talões duplos, alicerces indestrutíveis para as telas radiais. Flancos de desenho simples, que facilitam a recauchutagem.

Resultado: Maior resistência aos esforços da marcha e da carga, para segurança adicional. Maior número de recauchutagens, com maior facilidade.

* Exclusivo da General e da MABOR ** DURAGEN é uma composição de polibutadieno e de borracha natural — exclusiva da General e da MABOR



O PNEU PORTUGUÊS COM MAIS ANOS DE EXPERIÊNCIA

COMO TRABALHA

(DE DIA E EM PARTE DA NOITE)

O PRESIDENTE DOS E. U. A.

WASHINGTON, Janeiro — Um dos pontos seguros do êxito de Lyndon Johnson, como presidente dos Estados Unidos, além da sua energia, é a atenção que presta aos pormenores da sua acção, quanto à administração e às relações com as pessoas.

Mesmo quando o presidente mostra o seu interesse por algum indivíduo, tentando ajudá-lo, não se oporá às suas ideias fundamentais. Isto significa, só por si, um grande benefício político para a sua acção.

Johnson tem muita energia, provavelmente mais do que qualquer outro presidente, à excepção de Theódore Roosevelt. Recentemente, deu a conhecer que, desde 1953, ano do seu primeiro ataque cardíaco, toma tranquilizantes. E mais recentemente ainda deu a conhecer algo que serve perfeitamente a função que desempenha: «Em 56 dos meus 57 anos é provável que não me tenha deitado uma só vez antes da uma da manhã. E, salvo muito raras vezes, terei adormecido antes de amanhecer».

Para ler na cama, à noite, antes de adormecer, o presidente tem sobre a mesa quatro ou cinco pastas com documentos e mensagens dos departamentos de Estado, da Defesa e da Agência Central de Inves-

tigação. direita estão escritas as palavras *sim* e *não*, sobre as quais o presidente poderá apor a sua assinatura. Se não fica satisfeito com o andamento do assunto anota: *falar-me* ou escreve sugestões específicas.

Um dos seus ajudantes calcula que este tipo de leitura equivale a 100 ou a 150 mil palavras por semana. Os documentos que, à noite, ficam por analisar serão vistos na manhã seguinte, antes de Johnson se levantar. De qualquer modo o presidente vai para o gabinete às 10 horas.

Antes dessa hora já terá tratado telefonicamente de vários assuntos, mesmo do quarto, falando com funcionários do seu pessoal ou funcionários governamentais. É durante este espaço de tempo que os seus ajudantes lhe apresentam o programa da actividade diária, que o presidente discute.

Na Casa Branca, perto do seu gabinete de trabalho, encerradas em caixas especiais de madeira, para atenuar o ruído, estão as máquinas teletipo das agências incansavelmente.

Assim, o presidente mantém-se ao corrente do que vai pelo mundo, lendo as notícias à medida que as máquinas as transmitem.

Estala um temporal em Kansas? O presidente pode entrar imediatamente em contacto com o departamento de Planeamento de Emergência, antes mesmo deste ter conhecimento do acidente.

Esboga-se um conflito operário? Pode imediatamente pedir informações ao departamento de Trabalho, o que lhe permitirá tomar as medidas adequadas.

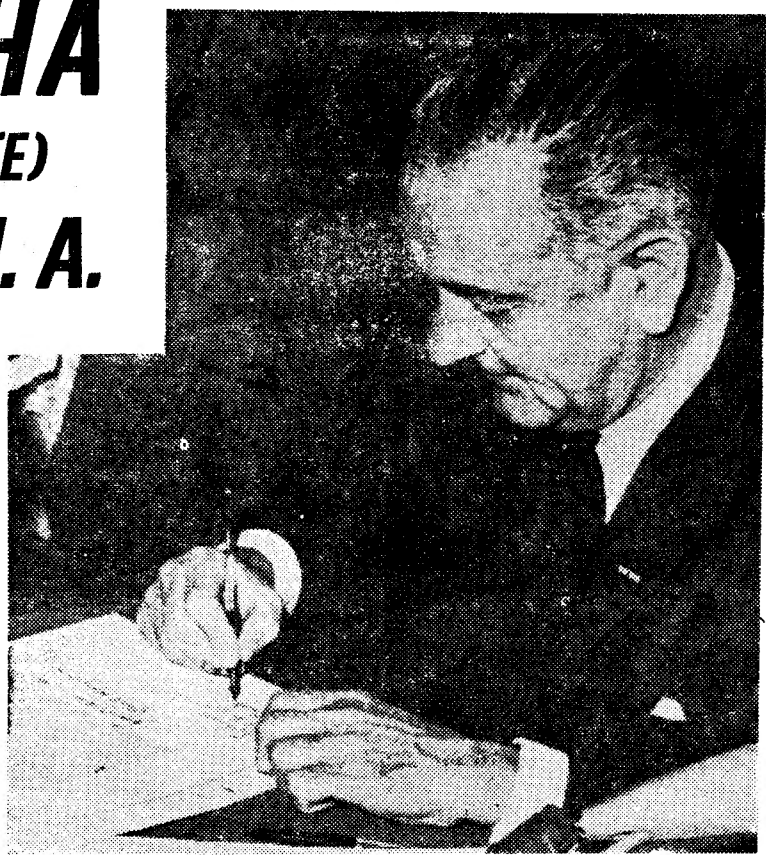
Esta é uma actividade independente das suas constantes reuniões com o seu gabinete, das entrevistas-

tas com várias pessoas, dentro e fora do Governo, das recepções na Casa Branca, das cerimónias de juramentos, assinaturas de leis e outros documentos, conferências de imprensa, etc.

As suas relações com o Congresso são já lendárias; as chamadas telefónicas para os membros das duas câmaras, as reuniões com os chefes políticos, quando o Congresso está reunido; tudo isto além do trabalho feito por pessoal especializado, à frente do qual se encontra Lawrence O'Brien, a quem Johnson recompensou, nomeando-o director-geral dos Correios.

O presidente tem sido acusado de «torcer o braço» a alguns membros do Congresso, a fim de conseguir o seu apoio para medidas legislativas, podendo essa norma chegar a tomar várias formas. Quando um congressista está doente, Johnson envia-lhe flores e uma mensagem de saudação. Aliás, o presidente, tal como sua esposa, faz o mesmo para outras pessoas doentes.

O casal Johnson trabalha muito unido. A sr.^a Johnson cria relações com as esposas dos membros do Congresso, convidando-as para tomar chá. Passa ainda muito tempo a viajar pelo país, chamando a atenção pública para os programas de trabalho do presidente.



O presidente Johnson no seu gabinete de trabalho

Sol pálido

que con

SANTAREM, 31 — A situação da cheia mantém-se em toda a região, embora no Ródão e na Barquinha as escalas hidrométricas registem hoje ligeira tendência para melho-

MAIS TRINTA DIAS

O NORMAL NOS C

ria. Esta cidade está agora sob um sol pálido. Mas já hoje choveu e o tempo permanece inseguro.

Em consequência da descida do nível do Tejo, a montante, o Dique dos Vinte foi reposto ao tráfego. As águas continuam, porém, a ultrapassar o Dique das Omnias e está ainda interrompido o trânsito nas estradas da Ribeira de Santarém a Alcanhões, Golegã, Azinhaga e Pombalinho.

No Ródão a escala marcava 7,40 metros às 3 horas, descendo para

Mantém-se o enigma

sobre o motivo da queda ao Tejo

do automóvel com seis pessoas

três das quais morreram

Em estado de choque, continua internado no Hospital de São José o condutor do automóvel que, conforme, ontem, noticiámos, caiu ao Tejo, em circunstâncias ainda por averiguar. O estranho acidente ocorreu junto da estação fluvial de Belém.

O sr. João Simões Moreira, de 44 anos, saíra com a família em passeio; e vinha do Estoril para Lisboa. Uma paragem em Belém foi o trágico remate dessa digressão.

A esposa do automobilista, sr.^a D. Maria da Luz Jôia Carvalho Moreira, e seu filho, José Manuel Carvalho Moreira, de 9 anos, depois de tratados no mesmo hospital, regressaram a casa, na Estrada Municipal, na Amoreira, no Estoril.

Esta tarde, devem ser autopsiados os cadáveres do pequeno José Gil Carvalho Moreira, de 13 anos, outro filho daquele casal; da sr.^a D. Fernanda Rodrigues Coelho, viúva, irmã do condutor do carro sinistrado, e sua filha, a menina Ana Guilhermina Rodrigues Coelho, de 12. Os funerais efectuar-se-ão amanhã ou depois.

Qual seria a origem do acidente? Não sendo de presumir um acto desaperado, por parte do condutor do veículo, pensa-se que talvez um mal súbito o tenha acometido, quando pretendia estacionar o automóvel junto da muralha, desguarnecida de vedação.

Avária mecânica no veículo? E, também, uma hipótese a considerar.

GRUPO ESCOLAR

do Bairro

da Cruz Vermelha

No dia 11 de Fevereiro, pelas 15 horas, efectuar-se-á, na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, o concurso público para a empreitada de construção do edifício do grupo escolar no Bairro da Cruz Vermelha. A base de licitação é de 1909 contos.

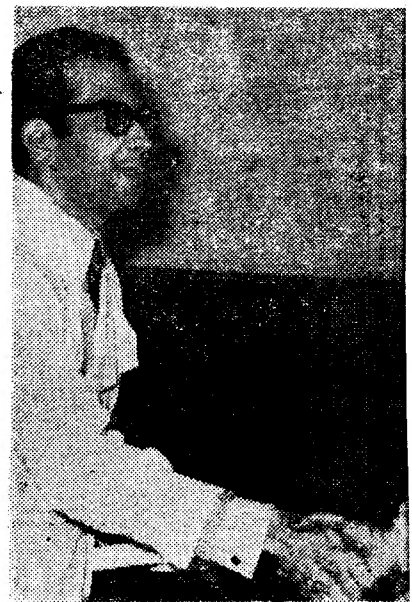
EXTRAORDINÁRIO!

UMA GOTA DE

Nilodor

E O CHEIRO DESAPARECE

Verdadeiramente, apenas o sr. João Simões Moreira, quando recuperar a consciência, poderá explicar a causa do trágico acontecimento.



O dr. João Gomes Pedro, à esquerda, o pré

A entrega

J. Salazar

O «Prémio J. Salazar de Sousa», anualmente atribuído à melhor tese de licenciatura da Faculdade de Medicina de Lisboa sobre a especialidade de pediatria, foi atribuído, relativamente ao ano escolar de 1961-65, ao sr. dr. João Carlos de Campos Gomes Pedro, pelo seu trabalho: «Contribuição clínica e experimental para o estudo da prova de carga da Triptofana em Pediatria».

A entrega do prémio efectuou-se hoje, pelas 12 horas, na Clínica Pediátrica daquela Faculdade. A cerimónia foi muito simples, e sem qualquer protocolo. Ao proceder à entrega, o director da clínica, sr. Carlos Salazar de Sousa, acentuou que o prémio, embo-

por

JAMES MARLOW

Serviço especial
da «Associated Press»
para o «Diário de Lisboa»

tigações, além de informações dos seus conselheiros económicos, sobre as despesas da governação e a economia nacional. Existem ainda recomendações dos seus colaboradores para que se tomem medidas em assuntos que delas necessitam. Cada questão tem os seus antecedentes e resumos. Na parte inferior

UMA BOMBA

(DE CARNAVAL)

NUM RECEPTÁCULO

DE CORREIO

VISEU, 31 — O estampido atrozador de uma explosão assustou os moradores de um prédio em plena cidade, provocando receios na suposição de que houvesse estourado alguma bomba. Tratava-se, na verdade, de uma bomba, mas de Carnaval, que garotos, entregues a grosseiras folias, jogaram para dentro de um receptáculo de correspondência.

Seria de desejar uma vigilância policial, com o fim de civilizar as paródias do Entrudo, de maneira a que os que se divertem não perturbem nem prejudiquem os outros.



BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

A equipa do Benfica

seguir para Manchester

animada de esperanças

Seguiu, esta manhã, para Manchester, no avião da TAP, a equipa do Benfica, que vai disputar a 1.^a mão dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, contra o Manchester United, na próxima quarta-feira, no campo de Old Trafford.

A caravana do Benfica era constituída pelos seguintes elementos: eng.^o Coelho Virgílio, vice-presidente da direcção; dr. Osvaldo Branco, secretário-geral; dr. Azevedo Gomes, médico; Hamilton Pena, massagista; Bela Guttmann, treinador; e jogadores: Costa Pereira, Melo, Cavém, Raul, Coluna, Cruz, Ferreiro, Pinto, José Augusto, Simões, Eusebio, Torres, Nelson, Jacinto, Pedras e Germano.

No aeroporto, antes da partida, falando aos jornalistas, o eng.^o Coelho Virgílio, chefe da representação benfiquista, disse:

«Acredito imenso nas possibilidades do Benfica. Pode-se, no entanto, afirmar que este jogo vai ser um dos mais difíceis do torneio, dado que o Manchester é fortíssimo. Creio num magnífico espectáculo».

Mário Coluna, «capitão» da equipa, declarou:

«A equipa vai possuída do seu habitual espírito combativo, e irá jogar para vencer. O Manchester tem uma grande formação, e a tarefa do Benfica é muito difícil. No entanto, sem optimismos exagerados, posso dizer que se não é fácil a missão do Benfica, não é, também, na mesma medida, a do Manchester».

Perguntámos a Mário Coluna a sua opinião sobre o jogo de ontem contra o Varzim, e Coluna respondeu:

«A bola é redonda, o Benfica está habituado a ganhar, a empatar e a perder. Em nada o resultado afectou a nossa equipa. Nem sequer se pode mencionar a palavra deslize».

A terminar, acrescentou:

«Embora só agora se dispute a 1.^a mão dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, posso afirmar que as mesmas hipóteses de vitória final, que existiam para o Benfica no início do torneio, são idênticas às que agora existem. O Benfica jogará sempre com o pensamento na vitória».

A chegada a Manchester

MANCHESTER, 31 — (A. N. I.) — Chegou a Manchester a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica, que na quarta-feira defronta o Manchester United, na primeira «mão» dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus.

ANEIS DE NOIVADO

E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS
OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

do no Ribatejo continua inundado

7,26 metros às 6 e para 7,10 às 9 horas. Na Barquinha, entre as 3 e as 9 horas o nível das águas baixou 9 centímetros. Em Santarém a escala hidrométrica marcava 6,60

DE CHUVA DO QUE MOS QUATRO MESES

metros às 3 horas, nível que se manteve durante a manhã, com baixa prevista a partir do meio-dia.

O regime das chuvas

Os prejuízos que a cheia do Tejo tem causado á agricultura da região e a permanência do tempo chuvoso levam naturalmente a considerar o estado do tempo mais grave do que nunca. Segundo informações do Serviço Meteorológico Nacional, a precipitação no último trimestre, com referência aos registos pluviométricos de Santarém, registou sensíveis desvios do normal, sem, no entanto, ter atingido valores excepcionais.

Assim, em Outubro registaram-se 22 dias de chuva, mais 13 do que o normal; em Novembro, choveu em 19 dias — mais 8 do que o normal; em Dezembro, os dias de chuva foram 11, quando o normal seriam 13. No mês corrente, mesmo considerando que tem chovido sempre nos últimos dez dias, o desvio do normal seria de 9 dias (21 dias este ano contra os 12 dias chuvosos da média).

Entretanto, a instabilidade do tempo, bem como as subidas e descidas das águas do Tejo em diferentes pontos do seu curso, estão a atrasar muitos trabalhos agrícolas, o que agrava seriamente a já difícil situação da agricultura.

Restabelecidas as ligações entre a Golegã e a Chamusca
CHAMUSCA, 31 — Depois de no-



da, no momento em que recebia o júrio

lo «Prémio de Sousa»

ra pecuniariamente pequeno, tinha o duplo mérito de homenagear a memória do patrono e de estimular o interesse pela Pedagogia. Acrescentou que a entrega do presente prémio lhe dava um duplo prazer. Primeiro porque o vencedor não fizera, acidentalmente, o trabalho, mas decidira, em definitivo, trabalhar em pedagogia — o que nem sempre sucedia aos premiados. Depois, por se tratar do filho de um seu amigo de infância.

Ao agradecer, o sr. dr. Gomes Pedro disse da sua alegria por ter merecido aquela distinção, afirmando que isso lhe trazia responsabilidades. Procuraria, com o seu trabalho futuro, ser digno da honra de que fora alvo

va subida do nível das águas do Tejo, que submergiram uma vez mais todos os campos e voltaram a galgar o Dique dos Vinte, renasceu a esperança dos agricultores e das empresas comerciais, cujas actividades têm estado praticamente paralisadas. Hoje o tempo apresenta-se de melhor cariz. E embora as subidas e descidas do nível do Tejo dependam também do regime de desarmazenamento das barragens, o facto de não chover já prenuncia melhoria da situação.

Foi restabelecida a ligação rodoviária com a Golegã. O Dique dos Vinte, ontem galgado pelas águas, foi reposto ao trânsito às 5 e 40 de hoje.

Agravamento da cheia em Alpiarça

ALPIARÇA, 31 — O tempo mantém-se instável, embora relativamente bom para a época. No entanto, registou-se ligeiro agravamento de cheia do Tejo, considerando-se provável que as águas contem novamente ao transito a estrada para Santarém, pela Tapada (mantendo-se a ligação rodoviária por Almeirim).

Mais quatro dias (pelo menos) de aguaceiros ou chuviscos

A previsão do Serviço Meteorológico Nacional é a de que se vai manter, pelo menos por mais quatro dias, o regime de precipitação que tem caracterizado o estado do tempo no Continente. A um regime de chuva fraca ou chuvisco, até ao fim do dia de amanhã, sucederá, na quarta-feira, um outro de períodos de chuva ou aguaceiros. É provável que na quinta-feira se observe um enfraquecimento da precipitação. Só amanhã, no entanto, será divulgada a antevisão das condições meteorológicas médias para a primeira metade de Fevereiro.

Foi entregue a tribunal o caso da demente sequestrada pelos pais

ANADIA, 31 — Foi entregue ao tribunal, pela G. N. R., o processo contra os pais de Delminda Lopes Ferreira — uma pobre doente mental — que há cerca de dezasseis anos mantinham a filha em regime de sequestro, no respectivo domicílio, no lugar de Pedralva, freguesia de São Lourenço do Bairro.

O drama da infeliz Delminda, que conta 30 anos, continua a ser o tema central de todas as conversas, deplorando-se que a ignorância dos pais da demente (ou a sua malvadez) tenha levado esta a uma situação de completa inconsciência, vivendo fechada e suja, num local impróprio e cheio de imundícies.

Segundo informações que colhemos, esta manhã, a infeliz criatura continua a viver com os pais — Horácio Ferreira e Ana de Jesus Lopes — até resolução judicial, circunstância que se afigura muito estranha.



A viúva do presidente Kennedy

JACQUELINE KENNEDY RECEBIDA PELO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 31 — (R.). — Paulo VI recebeu hoje, em audiência particular, Jacqueline Kennedy.

A viúva de Kennedy chegou a Roma na sexta-feira, em visita particular, a convite do embaixador de Espanha junto da Santa Sé, António Guarrigues y Diaz Cambate.

Jacqueline Kennedy conversou em particular com o Papa, durante 10 minutos, na sua biblioteca. Em seguida, juntou-se-lhes um funcionário da embaixada espanhola, António Illias Martinina, que acompanhava a viúva.

Depois da audiência, a sr.^a Kennedy visitou o cardeal Cicognani, secretário de Estado do Vaticano.

O cunhado de «Jackie» está em Lisboa onde trata de negócios

Está em Lisboa, onde chegou a noite passada por via aérea, o príncipe Albert S. Radziwill, cunhado de Jacqueline Kennedy, viúva do malogrado presidente dos E. U. A. John Fitzgerald Kennedy.

O príncipe Albert Radziwill demorará-se no nosso País uma semana, durante a qual tratará de negócios.

Os representantes da Imprensa

visitaram as modelares instalações
do conjunto fabril da INTAR

Os representantes dos órgãos de informação visitaram hoje, ao princípio da tarde, em Cabo Ruivo, as modernas instalações fabris da INTAR, designação com que, a partir do dia 1 do mês corrente, passou a laborar a Companhia Portuguesa de Tabacos.

Trata-se de um conjunto fabril dotado dos métodos mais aperfeiçoados e onde, sob o mais rigoroso «contrôle», se transforma em cigarros o tabaco que após cuidadosa selecção, a INTAR adquire no mercado mundial. Usando como creden-

Grande programa de exploração mineira na Venezuela

por ELOY C. AGUILAR

CARACAS — O Governo da Venezuela encontra-se, neste momento, empenhado na realização de um programa gigantesco de exploração mineral, abrangendo 2000 quilómetros quadrados de terreno que «La Nación» diz ter sido «roubado» pela Grã-Bretanha no ano de 1890.

Os funcionários do Governo não dizem o mesmo, mas o facto está a dar interesse especial á região; é uma forma diferente de dizer que o território em disputa poderia vir a ter destino melhor sob a administração Venezuelana.

A região, conhecida por Botanamo, encontra-se nas proximidades do rio Aro na fronteira oriental da Venezuela, que os funcionários do país declaram ser agora o «Ruhr» latino-americano.

Entre os minérios que aparecem na região figuram manganês, chumbo, zinco, níquel, cromo e ouro. O ministro de Minas, Manuel Perez Guerreiro disse que o programa é o «mais importante que se iniciou na Venezuela e, possivelmente, o maior de todos os que foram levados a cabo até agora na América Latina».

Tem também como finalidade desenvolver a indústria mineira venezuelana e abrir novas regiões á exploração industrial.

Ao proceder assim, a Venezuela poderá demonstrar que é capaz de desenvolver as terras anteriormente incultas ao nível do território disputado que fica justamente do outro lado da fronteira.

A Venezuela afirma que a Grã-Bretanha não tem até agora tratado convenientemente cerca de 155 000 quilómetros quadrados cuja posse lhe foi reconhecida por um tribunal internacional, em 1899.

O ministro do Exterior Ignacio Tribarren Borges fala da região como de uma «bela adormecida». O mesmo ministro trata de ilustrar este assunto trazendo a primeiro plano algumas das riquezas do lado venezuelano do território.

O projecto Botanamo é apenas a parte mais importante do programa de planeamento para 1966 e visa diversificar a indústria mineira da nação. Outro programa de exploração é levado a cabo em Loma de Hierro perto de Caracas, região rica cuja concessão foi dada a uma companhia norte-americana, mas que mais tarde foi recuperada pelo governo uma vez que aquela companhia a não pode explorar. No Suécite da Venezuela, perto

da reserva nacional de San Isidro, rica em ferro, o governo também está a explorar a região de Maria Luisa que, segundo informações obtidas, contém grandes depósitos de ferro.

Outros programas de exploração da parte oriental da Venezuela têm por objectivo determinar a existência de enxofre, bauxite, fosfato e outros minerais.

Outro objectivo do programa é ainda abrir novos campos á indústria petroquímica, que a Venezuela espera que a possa transformar numa grande potência dentro da Associação de comércio livre latino-americano.

A reeducação das crianças diminuídas

A Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas inaugura depois de amanhã, às 15 e 30, na sua sede, no Largo da Ajuda, n.º 18, uma exposição sobre as actividades desenvolvidas pelo Centro de Reeducação e Assistência á Criança Mongoloide. Presidirá ao acto a esposa do sr. Presidente da República.

Um novo romance de
LEON URIS

ARMAGEDÃO

A obra que alcançou
êxito igual ao do
«EXODUS»

ARMAGEDÃO

O consagrado roman-
cista do «EXODUS» e
«MILLA 18» conta-
-nos um drama in-
timo da população
berlinense

ARMAGEDÃO

O romance de Berlim
contado pelo escritor
americano mais ven-
dido na actualidade

ARMAGEDÃO

«Best-seller» em to-
dos os países onde
tem sido publicado

Col. Século XX

880 páginas 85\$00

Uma edição de

PUBLICAÇÕES
EUROPA - AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins
R. das Flores, 45, 2.ª — Lisboa

Purificação da
GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA



RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

FESTA TRADICIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Há grande entusiasmo nos meios académicos pela festa dos «grelados» da Faculdade de Ciências, a

Doutoramento pela Faculdade de Ciências

No Laboratório de Física começaram hoje as provas de doutoramento, pela Faculdade de Ciências, do licenciado sr. dr. Luís Maria Francisco de Borja Vaz de Sampaio Alte da Veiga.

I Acampamento Nacional de Montanha

A Secção de Campismo do Ateneu de Coimbra promove na zona de Relvas, na Serra da Lousã, o I Acampamento Nacional de Montanha.

Esse acampamento, que tem o apoio da Comissão Municipal de Turismo daquela vila, dará ensino aos campistas de conhecerem aquela região turística e ainda de efectuarem digressões a Coimbra e a outros pontos do maior interesse.

Uma parturiente numa escada, a servir de maca, num percurso de dois quilómetros

Residente no Casal da Légua, povoação do concelho de Montemor-o-Velho, isolada por falta de vias de comunicação, a sr. Celeste Pereira de Oliveira, em transe de maternidade, tinha de ser urgentemente hospitalizada. Não havendo caminho praticável a viaturas até ao extremo do concelho, o marido da parturiente, sr. António da Conceição dos Santos Ferro, com o auxílio de um vizinho, levou-a deitada numa escada, a servir de maca, durante um percurso de dois quilómetros de penoso caminho, a fim de a conduzirem, de automóvel, para a Maternidade de Coimbra.

Exibição de filmes científicos

No salão nobre dos Hospitais da Universidade haverá depois de amanhã, às 12 horas, uma sessão durante a qual serão exibidos os filmes científicos: «Momenta Clínica II (Doença de Wilson, o refluxo hepato-jugular)» e «Diagnóstico das cardiopatias congénitas virus e cancro».

Uma viatura para os Bombeiros Municipais

A Câmara Municipal aceita propostas, até às 16 horas do dia 17 de Fevereiro, para o fornecimento de uma viatura automóvel ligeiro misto (oito lugares e carga), com caixa fechada, destinada ao Corpo de Bombeiros Municipais.

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 31 — Na freguesia de Celas, do vizinho concelho de Vinhais, o sr. Manuel João Rodrigues, casado, proprietário e agricultor, apanhou no logradouro da sua residência um pombo-correio, portador de uma anilha de alumínio com as seguintes referências: «N.º 383.917—PORT.—65».

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

qual decorrerá no sábado, com o seguinte programa:

Às 9 horas, missa; às 10, encontro de futebol entre os «grelados» de Engenharia e licenciados; às 13, almoço de confraternização e às 16, na Associação Cristã dos Estudantes, baile que terá a colaboração de dois conjuntos musicais. A inscrição para o almoço deve ser feita até quinta-feira.

A comissão organizadora é constituída pelos estudantes, Carlos Patrício e Santos Rita, de Engenharia; Maria do Carmo, de Matemática; Pinto da Costa, de Física-Química; Isabel Rainho, de Biológicas, e Jaime Gil Carreira, de Geológicas.

Tuna Académica

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra, a exemplo do ano passado, vai dar um espectáculo, no sábado, na Casa do Povo de São Martinho do Bispo, dedicada aos seus associados.

Nesse espectáculo tomam parte a Tuna Académica, a Orquestra de Tangos, o Grupo de Variedades e, a fechar, o Grupo de Fados e Guitaradas.

Fernando Namora foi director de um jornal do Liceu de Coimbra

por A. J. SOARES

O romancista Fernando Namora, ainda antes de ter publicado no livro «Cabeças de Barro» os contos «O Mono», «Mesa Franca» e «A Tanta da Noite» e o poema «Pântano» juntamente com outros trabalhos literários do seu conterrâneo, Artur Varela, e de Carlos de Oliveira, seu colega no Liceu de Coimbra, já tinha visto o seu nome, por inteiro, no cabeçalho do jornal «Alvorada».

Foi há trinta anos — 25 de Janeiro de 1936 — que saiu o n.º 1 deste «quinzenário cultural dos estudantes do Liceu José Falcão, de Coimbra», de que foi primeiro director Fernando Gonçalves Namora. Jornal de que já no mês anterior tinha saído um número «specimen».

A iniciativa de Fernando Namora e dos seus colegas dos últimos anos do Liceu José Falcão, veio continuar uma antiga tradição do jornalismo liceal, que parece ter sido iniciada em 1861, com a revista «A Harpa», uma pequena publicação de que foi director Francisco Martins de Carvalho, filho do intemerato e erudito jornalista Joaquim Martins de Carvalho, do jornal «Conimbricense».

Desde a recuada época do «pátio» do antigo Colégio das Artes (hoje Hospital da Universidade), passando pelos tempos de S. Bento, até ao período em que passou a chamar-se «de José Falcão» (Setembro de 1914), o velho Liceu de Coimbra teve muitos jornais de estudantes.

Alguns anos houve em que não apareceram jornais, mas às vezes surgiam aos dois e três, consoante os grupos de jovens entusiastas pela imprensa, a ensaiarem os seus voos na literatura.

Esta «Alvorada» de há trinta anos surgiu depois de um período de quatro anos sem imprensa no Liceu de Coimbra e, por mera coincidência, nos últimos meses em que o liceu esteve instalado no edifício de S. Bento e em que usou o nome do grande republicano dr. José Falcão, seu patrono durante vinte e dois anos.

Nesta época, em que se apossava a conclusão das obras do Liceu da Cumeada para onde deveriam ser transferidos os dois liceus a funcionar no edifício de S. Bento, parece que se multiplicavam as actividades dos «bichos» do «José Falcão» como se fosse uma despedida triunfal de uma vida quase

Desprendimento de terras na Rua de Aveiro

Num morro do Alto da Concha-da, onde foi aberta a nova Rua de Aveiro, deu-se um desprendimento de terras, que arrastou enormes pedras, numa extensão de cerca de vinte por cinquenta metros.

O desabamento foi devido à infiltração de águas pluviais, cujos regos feitos pelas enxurradas são visíveis. Felizmente não houve desastres pessoais, mas o trânsito por aquela artéria está interrompido, o que causa graves prejuízos.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — As 21 e 30: «As duas marcas do justiceiro» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: Dois irmãos dois destinos» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22831).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24697).

centenária e cheia de louváveis iniciativas.

Efectivamente, organizou-se naquela época no Liceu José Falcão, uma «Emissora radiofónica» que transmitia programas culturais e recreativos sob a direcção do aluno Vicente de Almeida d'Eça. Foi também na mesma época que abriu o 1.º Salão de Desenho e Pintura, com trabalhos de António Ruivo Ramos (Somar), Manuel Julião, Serpa dos Santos, Carlos Grilo, Corte-Real, F. Galhardo e Fernando Namora.

Além de director da «Alvorada», Fernando Namora era também um desenhista apreciável, tanto no «retrato» como em motivos de fantasia, que expôs naquele certame do «José Falcão», em Março de 1936.

Cultivando com o mesmo ávontade as artes plásticas e a literatura, Fernando Namora destacou-se também na sua geração como espírito dinâmico e de iniciativa, como o provam estas duas organizações liceais de há trinta anos — o jornal e a exposição — de que foi o elemento mais saliente.

Durante o ano de 1936 foram publicados oito números de «Alvorada», mas o jornal não acabou os seus dias quando Fernando Namora saiu do liceu para se matricular na Universidade, onde se formaria em Medicina.

Fernando Namora rodeou-se de elementos que, no ano seguinte, continuaram a sua obra: Olívio de Carvalho (agora professor liceal no Porto e dirigente da Telescola) era, em 1936, secretário da redacção e passaria a «director» na série publicada em 1937; António Tavares de Almeida (antigo magistrado e jurisconsulto distinto) manteve-se na redacção da «Alvorada»; Jaurés Rita Delgadinho (agora proficiente clínico) desempenhava as funções de editor do jornal e continuou no mesmo lugar, durante a 2.ª série, em 1937.

Fernando Namora deixou o liceu quando este perdeu o nome de «José Falcão» e se mudou para a Cumeada, mas a obra que iniciara no edifício dos Arcos do Jardim não se perdeu debaixo do novo nome de «D. João II» com que apareceram o velho Liceu de Coimbra.

A sua «Alvorada» ainda continuava em 1939 e bom seria que se mantivesse clara e jovial, galharda e briosa, como sempre deve ser a juventude.

Histórias breves de segunda-feira

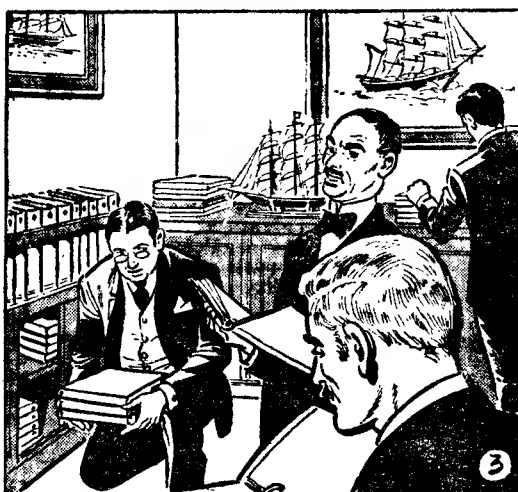
O MISTÉRIO DO «MARLBOROUGH»



1 — «Navio a estibordo!...» Foi no mês de Outubro de 1913. De um veleiro argentino, a navegar ao largo da Terra Nova, descobriu-se um navio de três mastros, perfeitamente imóvel. «Só tem parte do velame! Parece naufragado... Façam-lhe sinais! Mas o veleiro desconhecido não respondeu aos sinais. O navio argentino aproximou-se um pouco mais. A medida que a distância encurtava, a tripulação sentia-se presa de um estranho mal-estar. O barco de três mastros estava todo verde de alto a baixo. A bordo não se vislumbrava a mínima presença humana.



2 — Logo se descobriu, com efeito, que se tratava de um navio naufragado, abrigado dos ventos, e a cor verde que o cobria não era mais do que uma proliferação de limos. Na popa podia ler-se o nome do navio e o porto de procedência, em letras meio apagadas: «Marlborough, Glasgow». O capitão do navio argentino subiu a bordo do veleiro apodrecido. Encontrou apenas alguns esqueletos, ao leme, junto da tampa do porão, ao pé do tombadilho — como se a morte tivesse surpreendido todos estes homens no seu posto.



3 — Quando a Marinha argentina alertou as autoridades do porto de Glasgow, estas pensaram estar diante de um erro. Nenhuma companhia conhecia o veleiro chamado «Marlborough». Depois alguém se lembrou de que em 1889, ou seja 24 anos antes, um barco de três mastros com esse nome desaparecera entre a Nova Zelândia e a Inglaterra. Transportava alguns passageiros, entre os quais uma mulher, e uma carga de gado ovino. Tinha por comandante o capitão Hird, um marinheiro excelente. Ninguém o voltara a ver depois dessa viagem. E eis que ele reaparecia a milhares de milhas do seu ponto de partida.



4 — O mistério do «Marlborough» nunca foi esclarecido. Muitos navios naufragaram nas imediações do Cabo Horn, mas todos na sequência de golpes de mar. Que circunstâncias poderão ter dizimado a tripulação do «Marlborough»? A fome? Uma epidemia? Um envenenamento? Uma intoxicação alimentar? Foi impossível chegar a uma conclusão. E como terá o «Marlborough», com a sua tripulação de cadáveres, aportado à baía onde foi encontrado, após uma viagem por zonas de navegação que se contam entre as mais difíceis do globo? Nunca o saberemos.

CASACOS CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antilope

Exclusivos VAMAR

R. BARÃO DE SABROSA, 78-A
(à Rua Morais Soares)

MOVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhinhos, 24-D
Telef. 86 96 53

O GOVERNO INGLÊS PEDIRÁ A OUTROS PAÍSES QUE ADIRAM À BOICOTAGEM TOTAL DOS PRODUTOS RODESIANOS

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — A Inglaterra vai pedir a outros países que com ela colaboram nas sanções contra a Rodésia para aderirem à proibição total das importações de produtos rodesianos — informam círculos autorizados.

Ao mesmo tempo, o Tesouro britânico anuncia não se responsabilizar por quaisquer débitos contraídos pelo Governo rodesiano de Ian Smith.

A Inglaterra proibiu hoje totalmente as importações da Rodésia, e anunciou, também, maiores restrições às exportações para aquela antiga colónia, a fim de derrubar o regime de Ian Smith.

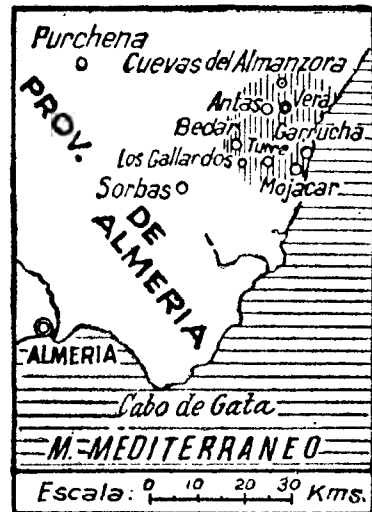
«As importações de todos os produtos da Rodésia, que até agora não têm sido controladas, ficam proibidas, a partir de 2 de Fevereiro» — anuncia um comunicado da Secretaria do Comércio.

As sanções económicas anteriores tinham reduzido em cerca de 95 por cento as importações de produtos da Rodésia. As novas dispo-

sições acabarão com os 5 por cento até aqui autorizados — anuncia, ainda, a Secretaria.

Autorizações de exportação só serão concedidas para «fins humanitários essenciais» ou «quando se puder demonstrar à Secretaria do Comércio que os produtos são essenciais para os caminhos de ferro rodesianos, para as linhas aéreas da África Central ou para a corporação de energia da África Central», que são exploradas conjuntamente pela Rodésia e pela Zâmbia — prossegue o comunicado.

As novas disposições suspenderão quase por completo o comércio entre a Inglaterra e a Rodésia.



A tracejado, a região, próxima de Almería, onde se procede ainda a buscas para encontrar — segundo se supõe — as bombas atómicas perdidas quando um bombardeiro americano «B-52» chocou, no passado dia 17, com um avião-cisterna, sobre a costa espanhola. Também estão a decorrer buscas no mar

Recomeçaram os «raids» contra o Vietnam do Norte

(Continuação da 1.ª página)

regular, em 7 de Fevereiro. Em Maio do ano passado, houve, também, uma pausa de cinco dias.

Numa conferência de Imprensa, em Saigão, durante a qual um informador militar anunciou o recomeço dos ataques aéreos ao Vietnam do Norte, foi também revelado que todos os «raids» se efectuaram a Sul do paralelo 20, isto é, longe do delta do Rio Vermelho e dos grandes centros industriais.

Não foram avistados aparelhos ou mísseis inimigos.

De fonte americana indica-se que

o recomeço dos ataques aéreos ao Norte do paralelo 17 não se acompanha de escalada da ofensiva contra o Vietnam do Norte. E acrescenta-se que, de momento, os E. U. A. continuarão a bombardear os mesmos objectivos de carácter militar, a fim de pôr termo às infiltrações no Sul. Enfim, dá-se a entender que as incursões de hoje foram «reconhecimentos armados».

Esta actividade aérea coincide com lutas violentas, muitas delas corpo-a-corpo, que estão a travar-se em território do Vietnam do Sul. Elementos de cavalaria dos Estados Unidos, auxiliados por pára-quedistas sul-vietnamitas, tomaram um campo ocupado por um batalhão «vietcong» e conseguiram repelir um violento contra-ataque.

JOHNSON FALARA HOJE A NAÇÃO

WASHINGTON, 31 — (A. N. I. e R.) — O presidente Johnson fará às 15 horas, T.M.G. (hora de Lisboa), uma comunicação sobre o recomeço dos ataques aéreos a território do Vietnam comunista — declarou um informador da Casa Branca, quando interrogado pelos jornalistas sobre o ponto de vista da Administração quanto ao problema. As palavras de Johnson serão transmitidas pela Rádio e pela Televisão para todo o país.

O recomeço dos bombardeamentos não causou qualquer surpresa em Washington.

Todos os indícios fazem supor que o presidente Johnson tomou esta decisão após semanas de intenso debate no seio da Administração americana.

O presidente esteve sujeito a pressão, durante diversos dias, por parte de membros do Congresso, para que ordenasse o recomeço dos ataques contra o Vietnam do Norte.

Entretanto, funcionários americanos disseram que não houvera qualquer resposta de Hanoi à «ofensiva de paz» e sugeriram que se incoriaria em riscos militares continuando com a pausa aos «raids» contra o Vietnam comunista. Tais riscos não podiam ser tolerados por mais tempo.

COMPRENSÃO EM LONDRES PELA DECISÃO AMERICANA

LONDRES, 31 — (F. P.) — A decisão dos Estados Unidos de recomeçar os bombardeamentos aéreos do Vietnam do Norte é recebida nesta cidade com desgosto, mas de igual modo, com grande compreensão. A bem dizer, a decisão, não causou surpresa, nas esferas oficiais, posto que o secretário do Foreign Office, Michael Stewart, foi provavelmente dela informado, nas recentes conversações com os dirigentes americanos, em Washington.

Nos círculos competentes, lamenta-se que as autoridades norte-vietnamitas não tenham manifestado durante a «pausa» de 37 dias qualquer empenho sincero em entabular negociações, excepto nas suas próprias condições. Por outro lado, pensa-se em Londres que Hanoi aproveitou a interrupção dos ataques aéreos para reforçar os dispositivos militares.

No entanto, o Governo britânico ainda esperava que a «pausa» pudesse prolongar-se até à visita que o primeiro-ministro Harold Wilson tencionava fazer a Moscovo, em 21 de Fevereiro, na qual projecta promover nova iniciativa de paz da Grã-Bretanha e da U. R. S. S., co-presidentes da conferência de Genebra.

Agora, é provável que o recomeço dos bombardeamentos torne mais intransigente a atitude do Governo soviético, tanto no plano diplomático como no do auxílio militar ao Vietnam do Norte.

O GOVERNO JAPONÊS LAMENTA

TÓQUIO, 31 — (R.) — O Governo japonês declarou hoje que lamenta a decisão americana de continuar a bombardear o Vietnam do Norte, mas tem esperança de que Washington não desista das tentativas para o estabelecimento da paz no Vietnam.

Num comunicado oficial apela-se para que os países comunistas respeitem a opinião mundial e indiquem um caminho construtivo para a paz.

Roubou dinheiro num estabelecimento após ter desorientado a empregada arriando as calças

TÓQUIO, 31 — (R.) — A Polícia revelou hoje que um homem roubou 115 mil «ienes» num armazém desta capital, após desorientar a empregada arriando as calças.

A jovem Kikuko Hattori, de 28 anos, do armazém de malas Yaza-wa, estava a contar o dinheiro feito durante o dia, pouco antes do estabelecimento fechar, a noite passada, quando chegou perto dela um homem, com cerca de 35 anos, e que afirmou estar doente.

Kikuko Hattori perguntou qual era o mal. O homem arriou, então, as calças.

Quando a espantada e embaraçada rapariga se afastou, envergonhada, o homem agarrou num punhado de notas, puxou as calças para cima e fugiu.

O BRINQUEDO DO ANO EM INGLATERRA

BRIGHTON (Inglaterra), 31 — (A. N. I.) — O «brinquedo do ano» na Inglaterra é uma versão em miniatura de um carro de James Bond, com pequenas metralhadoras escamoteáveis e um assento de ejeção, que lança o passageiro para fora do carro — anunciam os retahistas.

Bond utilizou um carro com estas características na película «Goldfinger».

O carro foi escolhido num escrutínio entre as lojas inglesas de brinquedos. O resultado foi hoje anunciado, num jantar de comerciantes, realizado em Brighton.

Escritores intercedem por dois colegas presos na U. R. S. S.

LONDRES, 31 — (R.) — Dois escritores soviéticos, sob ataque oficial em Moscovo, foram hoje apoiados por um apelo conjunto de cerca de 50 homens de letras conhecidos internacionalmente, os quais elogiaram as suas «contribuições notáveis para a literatura contemporânea».

Escritores da França, Alemanha, Itália, Estados Unidos e Grã-Bretanha assinaram uma carta, publicada no jornal «Times», de Londres, pedindo às autoridades soviéticas

que libertem Andrei Sinyavski e Yuli Daniel.

A carta diz que Rádio Moscovo e a Imprensa soviética anunciaram que os dois escritores, que se afirmaram terem publicado os seus livros no estrangeiro sob os pseudónimos de «Abram Tertz» e «Nikolai Arzhak», terão «de responder pelas suas invenções vis e por conduzirem propaganda no estrangeiro contra a sua própria pátria».

Os signatários da carta, incluindo François Mauriac, da França, Alberto Moravia, da Itália, Guenter Grass, da Alemanha, Arthur Miller, dos Estados Unidos, e Graham Green, da Grã-Bretanha, afirmam que os dois são escritores distintos, cujas obras não constituem propaganda, mas merecem apenas respeito pelos seus méritos literário e artístico.

Os signatários prosseguem: «Supomos que se eles vissem em qualquer dos nossos países, a sua obra seria, também, uma crítica de certos aspectos das nossas sociedades. A única diferença teria sido que os seus livros seriam publicados e os seus autores não estariam na prisão.»

E acrescentam: «Acreditando que os escritores têm o direito de ver a sua obra publicada, apelamos mais uma vez para a tolerância e o bom senso das autoridades soviéticas».

GREVE DE ESTUDANTES NA CAPITAL ARGELINA

ARGEL, 31 (F. P.) — Os estudantes universitários desta cidade começaram esta manhã uma greve de três dias, como protesto contra a dissolução da sua direcção pela F. L. N.

A adesão ao movimento é total. A maior parte dos professores não dão aulas.

novidades em livros

LIBEL

A BATALHA DE BERLIM ANDREW TULLY

A morte de uma cidade na história vivida por um grande jornalista. Edição ilustrada

COLECÇÃO VIDA E AVENTURA

Preço 30\$00

O DESTINO BATE À PORTA JAMES M. CAIN

um «best-seller» com 2 milhões de exemplares vendidos. Um romance que o cinema celebrizou

COLECÇÃO MINIATURA

Preço 15\$00

O SANTO E O SR. TEAL LESLIE CHARTERIS

Uma nova aventura policial (desta vez em Londres...) de Simon Templar

COLECÇÃO VAMPIRO

Preço 15\$00

A venda nas Livrarias. Pedidos pelo serviço de reembolso postal aos Editores

Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 22 - Lisboa

Tomam hoje posse os novos governadores estaduais brasileiros

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — Nove governadores eleitos nas eleições realizadas no dia 3 de Outubro, em Estados brasileiros, assumiram hoje oficialmente as suas funções.

No Estado da Guanabara, o governador Negrão de Lima, igualmente eleito, assumiu as suas funções em 2 de Dezembro passado e em Alagoas, onde o candidato da oposição, Muniz Falcão, não obteve a maioria absoluta de votos necessária para ser eleito, um representante federal tomará conta do Governo.

Em Goiás, Maranhão, Pará, Paraíba e Paraná, os novos governadores foram eleitos pelos partidos políticos, que apoiavam o Governo revolucionário e em Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Santa Catarina, os candidatos foram eleitos pelos partidos da oposição.

Depois de promulgado o acto constitucional numero dois, que dissolveu os 13 agrupamentos políticos brasileiros, modificou-se fundamentalmente a situação porquanto os governadores leitos pela oposição são agora partidários do Governo, a cujo partido em formação aderiram.

Nas eleições de Outubro de 1965, as primeiras que se realizaram no Brasil depois da queda de João Goulart e que, segundo alguns sectores políticos do Brasil, foram efectuadas prematuramente, o Governo federal foi derrotado pela oposição. Esta derrota foi mais significativa ainda nos Estados-chave da Guanabara e Minas Gerais, onde foram eleitos dois antigos colaboradores do presidente Juscelino Kubitschek — o embaixador Ne-

(Continua na última página)

venceu o Belenenses (1-0)
em jogo do Torneio de Abertura de juniores

Começou a disputar-se, ontem, de manhã, o Torneio de Abertura de hóquei em campo, destinado a jogadores juniores.

A prova é organizada pelo Benfica e tem o patrocínio da Associação lisboeta, que a oficializa.

Concorrem à competição as equipas do Belenenses, Linda-a-Velha, Futebol Benfica, Benfica e Palmense.

A jornada inaugural englobava os desafios Belenenses-Futebol Benfica e Palmense-Linda-a-Velha.

No desafio efectuado no Restelo, entre «azuis» e «encarnados e pretos», registou-se uma vitória dos visitantes, por 1-0, resultado que traduz o empenho posto na luta pelos jovens das duas equipas ao longo dos 40 minutos.

O prégio entre o Palmense e o Linda-a-Velha, marcado para o campo do primeiro, teve de ser adiado, em virtude da A. F. L. haver marcado jogos de futebol para a mesma hora naquele recinto.

O «Regional» começa a disputar-se no domingo

Está marcado para o próximo domingo o início do 41.º Campeonato

de Lisboa de hóquei em campo, nas categorias de honra e reserva. Participam na prova os clubes que ultimamente se têm dedicado à modalidade, sendo o calendário da competição o seguinte:

1.ª jornada — Belenenses-Futebol Benfica, Atlético-Palmense e Benfica-Hóquei.

2.ª jornada — Futebol Benfica-Atlético, Hóquei-Belenenses e Palmense-Benfica.

3.ª jornada — Benfica-Futebol Benfica, Atlético-Belenenses e Hóquei-Palmense.

4.ª jornada — Futebol Benfica-Palmense, Belenenses-Benfica e Atlético-Hóquei.

5.ª jornada — Hóquei-Futebol Benfica, Palmense-Belenenses e Benfica-Atlético.

Na segunda volta os encontros efectuar-se-ão nos campos dos clubes mencionados em segundo lugar, com excepção dos do Hóquei, que actua sempre no campo do adversário.

No «Regional» de reservas, cujo calendário é igual, tomam parte todas as equipas, com excepção do Hóquei Clube de Portugal.

Luís Lopes Reis em evidência nos «Nacionais» de halterofilismo para juniores

Na sede do Luso do Barreiro, perante numeroso público, disputaram-se os campeonatos nacionais de juniores de halterofilismo, no qual participaram atletas do Ginásio Clube Português, Ateneu Comercial de Lisboa, Luso F. C. e Sport Clube do Porto.

Dos participantes, o que esteve mais em evidência foi o ginasta Luís Lopes Reis, que estabeleceu novo «record» do arranço, na categoria de juniores, fixando-o em 90 quilos, e igualou o máximo do arremesso, com 120 quilos.

Também merece referência especial a actuação do «leve» do Sport Clube do Porto, Francisco Morais Caldas, com um desenvolvimento excelente, de 8 quilos, e um total de 247,5 quilos, que só foi ultrapassado pelo «pesado» do G. C. P.

Os resultados técnicos da competição e as respectivas classificações foram os seguintes:

Levíssimos — 1.º, Silvestre Fonseca, Luso F. C. (60+57,5+80), 197,5 quilos.

Leves — 1.º, Francisco Morais Caldas, Sport Clube do Porto (85+70+92,5), 247,5 quilos; 2.º, José Rogério Nascimento, Ateneu (77,5+67,5+90), 235; 3.º, Vitor Pereira Bonifácio, Ateneu (80+55+80), 215.

Médios — 1.º, Manuel da Silva Pinna, Luso (70+65+95), 230 quilos.

Meios pesados — 1.º, Gabriel Franco, Ateneu (77,5+60+80), 217,5 quilos.

Pesados — 1.º, Luís Lopes Reis, G. C. P. (85+90 — novo «record» da categoria + 120 — «record» igualado), 295 quilos.

Algumas dificuldades

para os favoritos no campeonato regional

A penultima jornada da fase de qualificação do «Regional» lisboeta, de handebol de onze, não trouxe nada digno de realce, já que se confirmou o favoritismo dos vencedores e terá de se aguardar a ultima jornada para se resolver a unica duvida que persiste, a do segundo classificado da série A, Oriental ou Belenenses, com maiores possibilidades para o primeiro, já que ao segundo só resta a hipótese de vir disputar com os marvilenses um jogo de desempate.

Nos encontros de domingo há que registar a oposição dos vencidos à maior capacidade dos favoritos, com um triunfo tangencial do Belenenses sobre o Cova da Piedade (6-5), tal como já sucedera na 1.ª volta e muitas dificuldades dos almadenses em Cacilhas, num terreno sem condições e muito entusiasmo da equipa do Vencedores de Jornais (7-5). De assinalar, no Restelo, a expulsão de Valadares, do Belenenses.

No campeonato de 2.ª categorias, o Sporting comanda a classificação, contando-se como favorito ao título.

A classificação actual, em 1.ªs categorias, é a seguinte:

Série A	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	5	—	—	59-30	15
Oriental	5	3	—	2	46-38	11
Belenenses	5	2	—	3	36-42	9
C. Piedade	5	—	—	5	23-54	5

Série B	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. Ourique	7	6	1	—	58-33	20
Almada	7	5	1	1	49-30	18
Alverca	7	2	—	5	33-46	11
V. Jornais	7	2	—	5	45-57	11
Boa Hora (a)	8	2	—	4	33-52	10

(a) tem 2 faltas de comparência.

Ultima jornada: Cova da Piedade-Oriental, Sporting-Belenenses, Almada-Alverca e C. Ourique-V. Jornais.

Campeonato de juniores

A jornada inicial do Campeona-

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados Curso pratico eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIER, NAN — Apartado 24 — Estoril.

to de Juniores, englobava um encontro de grande importancia, em que se defrontaram em Alvalade, os dois favoritos ao título, Sporting e Belenenses.

Com certa surpresa, os «leões» foram vencidos por 1-5, depois dos azuis alcançarem nos primeiros minutos 5-0 e defenderem até final a sua preciosa vantagem que bem pode, apesar de se tratar do primeiro jogo da competição, equivaler à revalidação do título.

No outro encontro há que registar o excelente triunfo «almadense», perante o Oriental.

Próxima jornada: Oriental-Sporting e Belenenses-Almada.

Exposição de arte no Sprt. de Alenquer

Na próxima sexta-feira, às 21 e 30, depois de uma palestra a proferir pela escritora Adelaide Félix, subordinada ao tema «Festas da tua terra», proceder-se-á à inauguração da VI Exposição de Arte na sede do Sporting Clube de Alenquer.

Restaurante Snack-Bar e Cervejaria ZÉ-TÓ

Aberto até á meia-noite
Pratos no espeto e pratos variados (entregas ao domicilio)
LANCHES E ALMOÇOS
PARA CASAMENTOS
Rua S. João da Mata, 71
Telf 675092 — LISBOA

PAULO TONET

Urgente comunicar S. Mamede de Infesta — motivo seu interesse.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Apresentando...
O MAIS RECENTE MODELO DAS MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

Em todo o mundo centenas de milhares de senhoras, reconheceram que BUSCH é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma senhora pode pedir à arte de tricotar.



Desde uma simples camisola ao vestido mais completo, tudo se faz na BUSCH com espantosa facilidade e perfeição. Na BUSCH fazem-se todos os pontos e podem usar-se todos os fios: lã grossa e fina, algodão, nylon, rila, etc., etc.

BUSCH



BUSCH possui uma característica sensacional: a regulação automática das agulhas, o que significa ganho de tempo, trabalho mais fácil. BUSCH, fabricada na Suíça, inteiramente metálica, é a máquina de tricotar mágica, que durará toda a vida!

A máquina BUSCH dupla super-automática pode ser adquirida apenas por Esc. 200\$00 por mês. Visite as nossas salas de demonstração. Damos instrução gratuita por tempo indeterminado.

Distribuidores Exclusivos:

Soa. de Rep. **SIDA-SUECA, limitada**

Departamento de Vendas BUSCH

Av. Fontes Perelra de Melo, 15-D // Tel. 73 3111 • LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 165

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

Empresa Termoelectrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONARIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

- CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
- CENTRAL DO CARREGAÍDO
- ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO 600 000 000\$00
CAPITAL REALIZADO 435 000 000\$00

5.º AUMENTO DE CAPITAL

ENTREGA DE CAUTELAS DEFINITIVAS

São avisados os Senhores Subscritores que efectuaram subscrições de acções não sujeitas a rateio, de que se encontram à sua disposição, a partir do dia 1 de Fevereiro p. f., nos locais onde fizeram as subscrições, as cautelas definitivas representativas das acções que subscreveram.

A entrega destes documentos será feita por troca com as declarações de depósito, devidamente assinadas no verso e com as assinaturas autenticadas com reconhecimento notarial ou abonação bancária.

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

De acordo com as condições da subscrição, o pagamento da 2.ª prestação, de esc. 300\$00 por acção, será efectuada de 1 a 15 de Fevereiro p. f., nos locais onde foram feitas as subscrições.

No acto do pagamento deverão ser apresentadas, para descarga, as cautelas definitivas representativas das acções subscritas.

Pelos pagamentos efectuados além do prazo referido, serão devidos juros, nos termos da lei.
Porto, 31 de Janeiro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A guerra do Vietnam

(Continuação da página anterior)

entre seiscentos e setecentos mil homens. No conjunto, com as forças aeronavais, pode falar-se de um milhão de combatentes.

É voz corrente nesta cidade que durante o ano que agora começou os americanos aumentarão esses efectivos de forma que a guerra que dispersa os efectivos em núcleos restritos e isolados, além das grandes bases onde se concentra o maior numero, exigirá pelo menos quatro novas divisões suplementares. No Verão as forças terrestres americanas atingirão provavelmente um total de trezentos mil homens, e no final do ano quatrocentos mil. Na fase culminante da guerra da Coreia os americanos e os seus aliados das Nações Unidas chegaram a ter envolvidas na luta sete divisões de infantaria e os sul coreanos dez. Na guerra da Indochina os franceses tiveram sessenta e seis mil homens, os autóctones cento e noventa mil, ou seja um total de duzentos e cinquenta e cinco mil, apoiados pelos sul-vietnameses, cuja contribuição se avaliava em duzentos e sessenta mil soldados. As forças francesas estavam dispersas por uma área maior do que actualmente é ocupada pelos americanos, a qual abrangia o Vietnam do Norte, o Camboja e o Laos.

Apesar disso é corrente a opinião de que a área em que os americanos actualmente combatem tende a alargar-se, devendo ser tidos em conta os seguintes factores:

1) Reina uma grande incerteza sobre a extensão dos bombardeamentos do Vietnam do Norte quando estes se intensificarem. Os americanos que aqui se encontram pensam que essa acção não tardará e desejam que o caso aconteça o mais depressa possível. Mais enérgicos a pedir-lhe são ainda os militares do Vietnam do Sul. Ninguém quer convencer-se de que os bombardeamentos foram um malogro. Em Washington, porém, é diferente a perspectiva e os dirigentes americanos hesitam em se lançar de novo numa aventura de que não colheram os resultados que esperavam.

2) A ideia de envolver directamente no conflito a China está cada vez mais afastada. Pelo que diz respeito aos americanos, nota-se uma grande prudência quando falam da China, contrariamente ao que pensam as pessoas que se encontram longe deste país. Todos pensam que o conflito deve limitar-se ao Sueste asiático.

3) Neste quadro a guerra tenderá a exceder os seus limites actuais para se alargar à Tailândia e ao Laos. Esta possibilidade é encarada sem inquietação, embora durante muito tempo os americanos procurassem ocultá-la. Os bombardeamentos da pista Ho Chi Minh intensificaram-se recentemente, tomando parte neles aviões americanos cujas bases estão na Tailândia. Trata-se de saber se, para cortar definitivamente a famosa pista pela qual se abastecem os combatentes do Vietcong e seus aliados, será preciso ocupar parte do Laos, dividindo este país em duas partes, como aconteceu na Coreia e no Vietnam. De momento, pelo menos, não parece que esta operação seja viável e para a levar a bom termo os Estados Unidos terão de empenhar na luta muito mais homens e material. Nem os efectivos de que actualmente dispõem nem o apoio logístico com que contam são suficientes para um tal empreendimento.

Para os americanos, portanto, na altura em que as operações vão recomençar, o problema logístico é o problema numero um. A chega-

da incessante de homens e material perturba o funcionamento dos portos e atravança as vias de comunicação, efectuando-se o desembarque com dificuldade. Dizem alguns que dentro de quatro meses esses inconvenientes estarão por completo removidos, mas os menos optimistas afirmam que só no fim do ano se conseguirá esse objectivo. É este o obstáculo principal ao rápido alargamento do teatro de operações. Devemos ter presente que há apenas seis meses os americanos empenham a fundo os seus recursos no Vietnam e que verdadeiramente para eles o começo da guerra data apenas de três meses. Não é por isso de estranhar que muita gente afirme que a guerra do Vietnam mal começou ainda.

— R. G.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VIDA MUSICAL

Coro da Juventude Musical Portuguesa

Para provimento de vagas no coro da Juventude Musical Portuguesa, vão realizar-se provas de admissão de candidatos, em conformidade com a orientação seguida desde Maio do ano passado.

As provas estão previstas para o dia 5 de Fevereiro, podendo as pessoas interessadas fazer a sua inscrição na sede da associação ou pelo telefone 553131, das 18 às 20 horas.

Recital de piano por Nina Marques Pereira

A pianista Nina Marques Pereira dá um recital na próxima sexta-feira, às 21 e 30, na sala de teatro do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Serão executadas obras de Sousa Carvalho, Carlos Seixas, Bach, Beethoven, Brahms, Prokofieff, Hopkins, Granados e Chopin.

Anulado o recital de amanhã no Conservatório

Por motivo de força maior, foi anulado o recital do ciclo «A Nova Geração», que o violinista Manuel João Afonso da Silva devia efectuar amanhã, no Conservatório Nacional.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

FORÇAS ARMADAS

Comando Territorial Independente da Madeira

«A crescente actividade militar ultimamente verificada, com consequentes exigências de aumento de encargos e, portanto, do pessoal em determinadas áreas, tem tornado difícil, por vezes, a atribuição do pessoal estabelecido nos quadros orgânicos de algumas unidades» — diz-se num decreto hoje publicado.

Muito especialmente no Comando Territorial Independente da Madeira esta situação tem tendência para agravar-se com a saída de alguns oficiais na situação de reserva, os quais desempenhavam funções administrativas nas unidades daquelê Comando Territorial Independente.

Considera-se, por isso, vantajosa a existência de um único conselho administrativo no quadro orgânico do quartel-general do Comando Territorial Independente da Madeira, que sirva também o batalhão independente de infantaria n.º 19 e a bateria de artilharia de guarnição n.º 2.

Assim, foi criado um conselho eventual no batalhão independente de infantaria n.º 19 e foi determinado que este passe a ter a organização de um batalhão de caçadores, sem conselho administrativo.

Serviço Cartográfico do Exército

Considerando que «o Serviço Cartográfico do Exército, dada a variedade e importância das tarefas que lhe são cometidas, movimenta verbas orçamentais bastante avultadas» e «a premente necessidade de se facilitar e simplificar a vida administrativa» do mesmo Serviço, foi nele criado um conselho administrativo.

«Diário de Lisboa»

O Clube Arte e Sport enviou-nos um officio em que agradece a cooperação dada pelo nosso jornal ao «rally» automobilístico que recentemente levou a efeito e o qual alcançou grande êxito, tendo reunido 80 concorrentes, em representação de várias terras.

AGRADECIMENTO

Jerónima da Silva Ferreira, recentemente submetida a melindrosa operação, nos Serviços de Neurocirurgia, do Hospital Júlio de Matos, superiormente dirigidos pelo Ex.º Sr. Dr. Joaquim da Gama Imaginário, vem, por imperativo de consciência que cumpre com o maior agrado, testemunhar ao distinto médico, Ex.º Sr. Dr. Artur Céu Coutinho, a sua profunda admiração.

Nesta afirmação de gratidão, se-

PUBLICAÇÕES

«REVISTA UNIVERSAL»

O ultimo numero da «Revista Universal» que se publica em Mangualde, sob a direcção do sr. A. Carlos Alpoim Moreira, é dedicado especialmente á Itália, publicando artigos do seu director e dos srs. profs. Gino Saviotti e Giacinto Marnopella, drs. Bruno Bonotto e Giuseppe Cerulli-Irelli, Ceccarius e Andrea Rocchi. Insere numerosas e interessantes gravuras da Itália.

CASA DA COMARCA DE ARGANIL

Recebemos o relatório e contas da direcção da Casa da Comarca de Arganil, cujos novos corpos gerentes tomarão posse na próxima quinta-feira, às 21 e 30. Presidem a assembleia geral a direcção, ao conselho fiscal e ao conselho regional, respectivamente, os srs. Adriano António de Almeida Martins, Eduardo Fernandes de Matos, António Brás Pedrosa e o presidente da direcção.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Temos presente o numero de Novembro passado do boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística, referente á Metrópole e ao Ultramar.

«BOLETIM DE MINAS»

O ultimo numero que recebemos do «Boletim de Minas», publicado pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, traz, entre outros, os artigos: «A mineração em Portugal na antiguidade», por John C. Allan; «Parecer sobre um pedido de inclusão do feldspato na classe das substancias minerais concessionáveis»; «A industria e os sientos nefelíticos portugueses»; «Sal-gema em Loulé»; e «Novas prospecções na área de S. Domingos».

«VÉRTICE»

O ultimo volume da revista de cultura e arte «Vértice», que se pu-

blica em Coimbra, sob a direcção do sr. Raul Gomes, é dedicado ao quinto centenário do nascimento de Gil Vicente, trazendo artigos de: Armando Castro, M. Rodrigues Lapa, Maria Teresa Rita, Alberto Sánchez, Paulo Quintela, Gerald Moser, Denis Jacinto, Oscar Lopes, Luis de Albuquerque, Fernando Lopes Graça, Eduardo Scarlatti, Fernando Gusmão, Helena Félix, Jacinto Ramos, Miguel Franco, Pedro Lemos, Rogério Paulo, Romeu Correia e A. J. Soares

A urbanização da região de Aveiro

Foi oportunamente reconhecida a necessidade de elaboração dos estudos de planeamento urbanístico da região de Aveiro, que engloba todos os concelhos do distrito de Aveiro e os de Cantanhede e Mira, do distrito de Coimbra, com vista a orientar e disciplinar o aproveitamento do território para fins de valorização das suas zonas urbanas, rurais e turísticas.

Convindo que estes estudos, já em fase adiantada, e a futura execução do plano regional sejam assistidos por uma comissão permanente onde as entidades regionais que neles têm colaborado estejam representadas, foi nomeada a Comissão Consultiva de Urbanização da Região de Aveiro, a qual assistirá á Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e que terá como presidente o eng.º Adolfo Maria da Cunha Amaral, da mesma Direcção-Geral.

ALTOS COMANDOS

DA FORÇA AÉREA

Foram nomeados para a frequência do Curso de Altos Comandos, no Instituto de Altos Estudos Militares, no ano lectivo de 1966-1967, os seguintes officiaes da Força Aérea.

Curso de Altos Comandos da F. A. (pilotos aviadores) — coronel Alberto da Costa Bastos, coronel Henrique Troni e coronel Carlos Galvão de Melo.

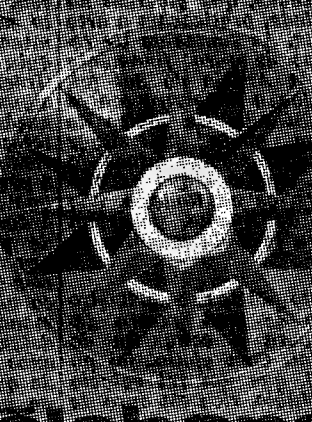
Curso de Altos Comandos da F. A. (Serviços) — coronel eng.º electrotécnico António de Almeida Albuquerque e Castro, coronel eng.º de aeródromos João de Matos Silva, coronel eng.º aeronáutico José Luis Matias e coronel de intendência e contabilidade Armando Pais Gaspar.

Thomas Mann

vai ser evocado no Instituto Alemão

Depois de amanhã, o Instituto Alemão apresentará uma série de diapositivos sobre a vida do grande escritor alemão Thomas Mann, que foi laureado com o Prémio Nobel. Um comentário, em alemão, acompanhará a projecção dos diapositivos. A sessão realiza-se na sede do Instituto, Av. da Liberdade, 222-2.º, às 18 e 30 horas e a entrada é livre.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

telebanco

INEDITO
RAPIDO
COMODO

na Praça de D. João I no Porto

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

um nome que distingue os seus clientes

CURIOSIDADES

● Novo método para localizar tumores

Um novo e simplificado método, sem dor para localização de tumores, deslocamento de eixos e cicatrizes post-inflamatórias que exercem pressão na medula foi desenvolvido e experimentado pelo dr. Olof Gillaud, do hospital de Sahlgrenska, em Gotemburgo. O equipamento consiste de um manómetro eléctrico portátil e de uma agulha superfina com o diâmetro de 0,25 mm.

O manómetro eléctrico substitui o tradicional aparelho usado para aplicação de anestesia lombar e, segundo consta, é 8 vezes mais barato. Dez punções de 5 minutos cada uma eram necessárias com a agulha antiga que é nove vezes mais grossa do que a usada por Gillaud. Com o novo equipamento, o processo leva 10 minutos e requer unicamente uma punção.

Mais de 100 doentes do hospital de Sahlgrenska, em Gotemburgo, já foram tratados com este novo aparelho, que se mostra também vantajoso quando usado em exames ao cérebro em testes com eco e isotópos.

Na antiguidade, as mulheres europeias não usavam chapéus. Tal adorno, a que a moda tem imposto formas e expressões das mais extravagantes, começou a aparecer durante a Idade Média.

A essa mesma época remonta o uso da camisa pelas damas aristocráticas.

● Chapéu e camisa de mulher

Os óculos que aqueles usavam eram uma coisa constituindo apenas sinal de dignidade, pois a pedra transparente e acastanhada aplicada aos mesmos em nada servia para melhorar o poder visual dos olhos.

Os óculos que aqueles usavam eram uma coisa constituindo apenas sinal de dignidade, pois a pedra transparente e acastanhada aplicada aos mesmos em nada servia para melhorar o poder visual dos olhos.

● Os chineses e os óculos

A origem dos óculos andam por muito tempo ligada à China. Sucessivas investigações demonstraram, contudo, que não se deve atribuir aos chineses a descoberta dos óculos — pelo menos, dos óculos a sério.

Os óculos que aqueles usavam eram uma coisa constituindo apenas sinal de dignidade, pois a pedra transparente e acastanhada aplicada aos mesmos em nada servia para melhorar o poder visual dos olhos.



— Ultimamente, fico com as costas doridas quando caio pelas escadas...

ANEDOTAS

■ Entre companheiros de viagem:
— Cada vez que digo uma tolice, sou a primeira pessoa a rir.
— Palavra? Deve ter uma vida divertidíssima.

■ Um casal chega ao hotel e pede um quarto.
— Casados? — quer saber o empregado da recepção.
— Sim — responde o cavalheiro.
— Ambos.

■ — Vi hoje um automóvel estupidíssimo à tua porta. É teu?
— Conforme. Quando está limpo é da minha mulher. Quando começa a ficar cheio de pó é do meu filho. Quando há bailes é da minha filha. Só é meu quando vai para a oficina.

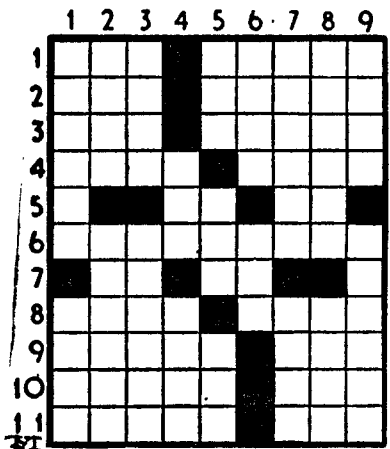
■ O filho de um leiloeiro chega a casa e anuncia aos pais:
— O senhor professor deu-me um zero em Aritmética.

— Em Aritmética? Não pode ser — exclamou o pai.
— Perguntou-me quanto eram 2 vezes 12 e recusou a minha oferta. — Quanto ofereceste?
— 22.
— Podias ter oferecido 23...
— E quis oferecer, ora essa. Mas outro menino disse 24 e o senhor professor fechou logo o negócio.

■ O missionário, já dentro da caçarola, é abordado por um canibal:
— Como se chama?
— Frei João das Mercês. Mas para que querem o nome?
— Para fazer a ementa.

■ O paciente acorda da anestesia e exclama:
— Esta é boa! O senhor doutor agora usa barba branca?
— Não sou o senhor doutor, sou S. Pedro.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4001

HORIZONTAIS: 1 — Textualmente. Chama. 2 — Intima. Entontecer. 3 — Recusa. Sacerdote muçulmano. 4 — Repassa ao fogo. Rio que banha Hamburgo e desagua no mar do Norte. 5 — Preposição. Existe. 6 — Apanhara de assalto. 7 — Entrega. Apenas. 8 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Risonha. 9 — Charrua. Sofrimento. 10 — Examinar minuciosamente. Erga. 11 — Planta vivaz e medicinal. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Indícios. Realizará. 2 — Designação dos chefes de certos estados da Arábia. Perfumes. 3 — Desordem. Retribuição. 4 — Prefixo que designa «ar». Rio da Polónia, afluente do Báltico. 5 — Partiu. Espaço de tempo. Rezo. 6 — Fogo. Astro-rei. 7 — Preto meio civilizado que regressa ao sertão. Mavioso. 9 — Superfície. Agucem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4000

HORIZONTAIS: 1 — Diesel. Ih. 2 — Encalacre. 3 — Olá. A. 4 — As. Arco. 5 — Se. Arrai. 6 — Pum. Ema. 7 — Camargo. 8 — Reiterai. 9 — Al. Ida. Ba. 10 — Dandi. MAL. 11 — Orião. Asa.

VERTICAIS: 1 — DESESPERADO. 2 — In. Eu. Elar. 3 — Ecoa. MCI. Ni. 4 — Salsa. Atida. 5 — Ela. REMÉDIO. 6 — Lá. Armara. 7 — Carlara. Má. 8 — Ir. Cã. Gibas. 9 — HERÓICO. Ala.

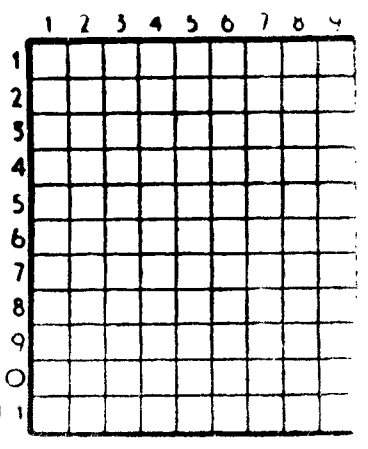
(Provérbio: A MAL DESESPERADO, REMÉDIO HERÓICO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7846

HORIZONTAIS: 1 — Língua vernácula Indiana. Ave de rapina. 2 — Xaile das mulheres índias e persas. Embarcação asiática. 3 — Canforeiro. 4 — Animal doméstico. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 5 — Preposição e artigo definido. Governanta. Sufixo que designa estado. 6 — Cidade da antiga Caldeia. Nota musical. 7 — Viscera dupla. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Nota musical. Rio da Suíça. Artigo definido. 9 — Gostam muito de. Ilha situada no Pequeno Belt. 10 — Cobertura. Nome de mulher. 11 — Içar. Fecham as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Óxido de cálcio. Verniz da China, negro ou vermelho. 2 — A porção de comida que se dá aos animais de cada vez. Ramificação. 3 — A Pérsia. Interjeição de dor. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Rio de França. Vila e concelho do distrito de Viseu. 5 — Morte. 6 — Mulher chinesa da classe baixa. Poiais no mar (o avião). 7 —



Rosto. Caminhar. Apelido. 8 — Nome de homem. Freguesia do concelho de Belmonte. 9 — Batráquio. Rezo. Ecoam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7845

HORIZONTAIS: 1 — Ordem. Aca. 2 — Os. Rios. 3 — Sim. Sarre. 4 — Am. Remar. 5 — Legaria. 6 — Io. Ga. Aar. 7 — Oleara. Má. 8 — Alda Com. 9 — Lima Mesa. 10 — Ião. Man. 11 — Os. Parada.

VERTICAIS: 1 — Ossario. Lio. 2 — Im. Olaias. 3 — Dom. Elmo. 4 — És. Regada. 5 — Segara. Má. 6 — Rama. Mar. 7 — Airara. Cena. 8 — Corriamos. 9 — Ase. Aromara.

EFEMÉRIDES

Janeiro

- 1879 — Dia 31 — Siemens torna conhecido o seu comboio eléctrico.
- 1891 — Estala no Porto a revolução republicana, que foi dominada.

FACTOS REAIS

«O ouro através dos tempos»



1 — O ouro, primeiro metal conhecido pelo homem, nunca foi considerado um mineral qualquer, avaliado em função das possibilidades de aplicação no domínio prático. Rápidamente adquire um valor de símbolo. Quer leve ou não a estampilha oficial dos Estados, o ouro confere poderio e segurança. Os seus benefícios, e mais ainda os seus malefícios, são inúmeros. Em todo o Mundo e em todos os tempos, circula sob a forma de pequenos discos amarelos que têm o brilho do sol e espalham, á sua passagem, a alegria e a prosperidade, o sangue e as lágrimas, a glória e a vergonha.

2 — Outrora a França, a Irlanda e outros países europeus eram ricos em jazigos de ouro de aluvião. Algumas dezenas de séculos

de exploração reduziram-nos a nada. Já os Caldeus, que viveram na alta Antiguidade, praticavam a arte da ourivesaria. As ruínas de Ur revelaram jóias de ouro finamente trabalhadas. A Arábia do Sul foi, durante séculos, o mais rico centro aurífero do Mundo. Os sábios de hoje hesitam ainda em situar Ophir, local das célebres minas do rei Salomão, uma vez que os vestígios descobertos na Rodésia, não muito longe de Angola, poderiam também ser a sede da lendária riqueza.

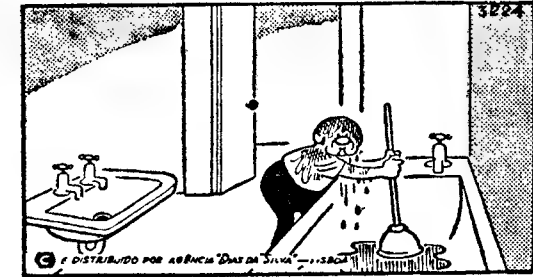
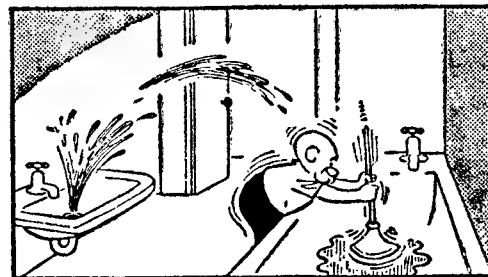
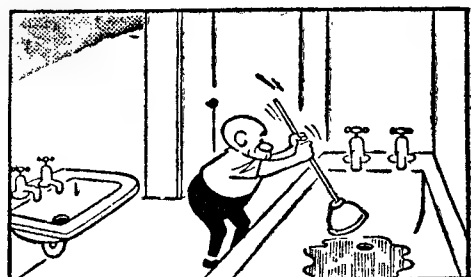
3 — O Egipto dá-nos o primeiro exemplo de uma guerra desencadeada para a conquista do precioso metal. Com efeito, foi no ano 2700 a.C. que um rei egípcio submeteu a Núbia, rica em ouro de

aluvião trazido pelos rios que nascem na parte leste da região, muito montanhosa. A exploração das minas núbias e egípcias prosseguiu até ao século XIV. Quanto à Grécia antiga, sabemos que possuía alguns jazigos nas Cíclades. Roma, nação agrícola e militar, só se interessou pelo ouro no final do período republicano. Até essa altura o preconceito (ou a sabedoria) quis que se poupasse, às boas terras aráveis, a injúria das escavações de prospecção. Mais tarde as minas dos países conquistados tornaram-se propriedade do Estado. Pouco versados em mineralogia, os romanos pensavam ser necessário deixar descansar durante alguns anos as minas «esgotadas», a fim de que o ouro pudessem reproduzir-se por si próprio.

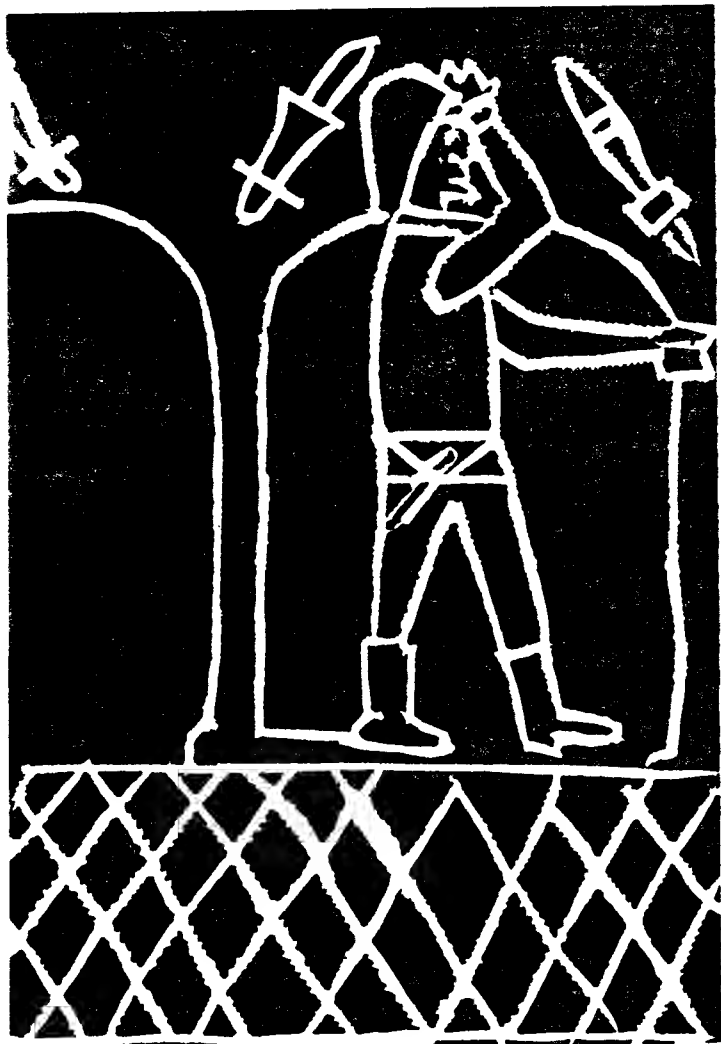
4 — Até aqui o ouro utilizado continuava a ser a liga natural, que continha o metal na proporção de 30 a 99 por cento. Só muito depois se recorreu á prática da purificação. Mas a Antiguidade já conhecia as ligas e os seus efeitos artísticos. Juntando cobre a uma liga de ouro e prata (esta última na proporção de 10 por cento), obtinha-se o belo ouro esverdeado que ainda hoje se chama «bronze coríntio». Nas mãos dos fundidores egípcios, o ouro e o bronze transformavam-se num metal de belo efeito, patinado de azul. Mas os ourives continuavam a desconhecer o ouro branco, que é uma liga de ouro e platina.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os centenários de Gil Vicente e de Bocage e as actividades escolares



Linóleo de Jorge Vasco Lopes Amaral, de 12 anos, alusivo á «Morte de Inês de Castro», de Bocage



Linogravura de Joaquim Luis Moreira Azevedo, de 13 anos, ilustrando o «Auto dos Almocreves», de Gil Vicente



Linogravura de Mário Jorge Taborda Costa, de 14 anos, relativa á «Exortação da Guerra» de Gil Vicente

Um dos aspectos mais salientes, quanto ás comemorações dos centenários de Gil Vicente e de Bocage, foram decerto as actividades escolares que se desenvolveram em torno dessas consagrações. Em grande numero de escolas, liceus e colégios foram cultivadas, com o maior interesse, as obras dos dois autores nacionais mediante centros de interesse, apresentações teatrais, edição de livros, colecção de postais, etc. As gravuras que publicamos são extraídas da colecção de postais editada pela Escola Técnica Pedro de Santarém.

Artes plásticas

Os desenhos de Escada na Galeria 111

Na simpática e acolhedora Galeria 111, ao Campo Grande, encontra-se agora uma série de desenhos de José Escada, que, de Paris, nos vai mandando a sua mensagem uma vez e outra. Foram, há tempos, os guaches para a Divulgação, agora são os desenhos, pequeninos, bem estruturados e de traço fino. A arte de José Escada é toda delicadeza, vivendo de cambiantes, contrastes suaves, cambiantes e contrastes que nos conseguem dar até nos simples desenhos como estes.

Pode encontrar-se em todos os desenhos expostos uma semelhança estranha, vivendo a estrutura da-queles quadriculados, que são como que as telas da malha do artista. Numa das séries, os espaços são entremeados de novos e sugestivos traços, noutros é o negro que ocupa superfícies grandes; mas nem nestes a suavidade deixa de ser a característica dominante. O negro em Escada nunca se torna em trevas.

Poder-se-á ver esta exposição sem nos vir á lembrança o maior dos artistas em Portugal nascidos, e que neste momento fazem de Paris o seu centro de irradiação? Vieira da Silva, dos mais lídicos representantes da Arte francesa deste século, tem exercido em todos os seus compatriotas que a Paris se acolhem, a mais benéfica das influências. Também em Escada a sua maneira de ser transparece.—R.

As estátuas de santos portugueses para o Panteão de Santa Engrácia

Como se sabe, continuam no Panteão de Santa Engrácia as obras de conclusão do edificio que se torna em simbolo da incuria e do incabado nacional.

Na nave central há seis nichos em que serão colocadas seis estátuas de santos portugueses. Já veio a publico que esses santos serão S. António, S. João de Deus, S. João de Brito, S. Teotónio, a Rainha Santa e o Condestável. Fica, de fora, como se vê, a princesa Santa Joana.

Mestre Leopoldo de Almeida trabalha nos esboços de quatro dessas estátuas, que naturalmente terão de se enquadrar no ambiente arquitectónico do templo, dos mais belos e equilibrados de Lisboa. Aquele estatuario vai realizar as figuras de S. João de Deus, S. António, S. João de Brito e S. Teotónio. Mestre António Duarte realizará as duas restantes.

BRIDGE

Terminou o campeonato de Lisboa

Disputou-se, com brilho, o campeonato lisbonense de bridge, para pares livres, organizado pela F. P. B. Dos 4 pares inscritos, apenas um desistiu. Efectuaram-se oito sessões. Os 15 primeiros pares têm acesso automático ao próximo «Nacional». Classificações:

1.º, D. Maria de Lourdes Uva Barbosa-José António Debonnaire, 6349 pontos; 2.º, dr. Francisco Calheiros-Francisco Costa-Cabral, 6259; 3.º, D. Maria Helena Dias da Cunha-dr. Alvaro de Sousa Rego, 6132; 4.º, dr. João Corte-Real-maj. A. de Andrade e Silva, 6102; 5.º, dr. Carlos Krus-Luís Rodrigues Rocha, 6026 (1.º/2.º cat.); 6.º, Manuel Fontes Pereira de Mello-eng.º M. Costa Antunes, 6025; 7.º, dr. João Nuno Moreira da Cruz-Carlos Augusto Debonnaire, 6015; 8.º, eng.º José Luis Calheiros-dr. Miguel Homem de Melo, 6013; 9.º, Carlos Spinola Teixeira-eng.º Vasco M. Marques Leite, 5993; 10.º, D. Alice Lerchs-eng.º Armin Lerchs, 5872; 11.º, D. Isabel Wolffensperger-eng.º A. Nobre da Costa, 5857; 12.º, Augusto Moreira de Sá-José Herrmann de Sousa, 5801; 13.º, José A. Grácio Ribeiro-José Ribeiro Boavida, 5797 (2.º/2.º cat.); 14.º, eng.º Augusto Supico-dr. António Homem de Melo, 5772; 15.º, dr. Francisco de Sousa Tavares-dr. Nuno Guimarães, 5722.

Agredido por um colega com um guarda-chuva

COVILHA, 31 — Manuel da Costa, casado, empregado na firma armazenista de papelaria Aguiar Neves & Couto, Lda., foi agredido pelo colega João Nave com um chapéu-de-chuva e teve de ser tratado no banco do hospital.

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — A morte de Margarida Gautier, famosa cortesã de Paris, e mais ainda a tristíssima revelação dos amores entre ela e Armando Duval, seu ultimo amante, põem o problema de saber-se a que ponto a bela dissipadora foi, apesar de tudo, uma alma terna, sensível e inteligente. Assim parece ter acontecido. De episódio em episódio, o autor toma conhecimento com uma mulher requisitada por todos os homens, avara do seu amor, que se entregou sem medida a Armando até ao momento em que o velho pai Duval, inquieto com a reputação da família, força o casal a separar-se. Já morta, Margarida revive numa carta que deixa ao seu grande apaixonado.

«15 de Dezembro. Estou na cama doente, triste e sózinha. Sei que posso morrer desta doença do peito que me rói por dentro, e devo-te uma confissão. Quando da tua última visita a teu pai, trouxeram-me a Bougival uma carta dele. Pedia-me que te afastasse de casa no dia seguinte e o recebesse. Como te lembrás, consegui fazer-te voltar a Paris. Recebi então teu pai. Apresentou-se-me de má catadura, cheio de impertinência e ameaças, e fui forçada a recordar-lhe que era uma mulher, uma mulher que estava em sua casa e não tinha contas a dar-lhe da vida que fazia, a não ser em nome da afeição sincera que sinto por ti. Acalmou-se um pouco, mas não pôde impedir-se de me afirmar que estavas a arruinar-te por minha causa, e que a beleza não devia servir-me para deitar a perder o futuro de seu filho.»



«Só tinha uma fôrma de resposta: mostrar-lhe as cautelas do Montepio, os recibos que me haviam dado as pessoas a quem vendia certos objectos e a minha intenção de desfazer-me dos móveis para pagar todas as dividas e viver contigo sem constituir uma carga demasiado pesada. Contei-lhe a nossa felicidade, a revelação que me fizeras de uma vida mais tranquila e mais apaixonada. Acabou por estender-me a mão e pedir-me desculpa do modo por que se apresentara momentos antes. — Nesse caso, minha senhora — disse-me — não é com ameaças, mas com um pedido veemente, que tentarei obter de si um sacrificio muito maior do que todos os que já fez pelo meu filho. — Este preâmbulo fez-me tremer. O teu pai pegou-me nas mãos e continuou em tom afectuoso: — Minha filha, é boa e a sua alma tem generosidades desconhecidas de muitas mulheres que não valem o que Margarida vale.

Pois bem, se ama Armando, prove esse amor pelo único meio que ainda lhe resta: sacrificá-lo em nome do futuro de meu filho. Vou dizer-lhe a razão principal da minha vinda a Paris. Tenho uma filha, bela e pura como um anjo. Está apaixonada, e também ela fez desse amor o sonho da sua vida. Vai casar com o homem que ama e entrar numa família honrada que quer ver só honra á sua volta. Compreende-me? O futuro desta rapariguinha está nas suas mãos. Terá Margarida o direito, a triste coragem de o negar?»

«EU chorava em silêncio. Pensava na minha amarga vida, de que teu pai não ousava falar-me. A maneira paternal que ele empregava, os sentimentos castos que evocava para mim, a estima deste velho que eu ia conquistar, o amor que sentia por ti, tudo isto despertava pensamentos nobres no meu coração, pensamentos que me revelavam aos meus próprios olhos. Sentia-me orgulhosa por dispor do teu destino. — Está bem, senhor Duval — exclamei, enxugando as lágrimas. — Cre que amo seu filho com um amor desinteressado? — Sim — respondeu teu pai com emoção. — Acredita que fiz deste amor a esperança, o sonho e o perdão da minha vida? — Firmemente. — Então, senhor Duval, beije-me como beijaria sua filha, e eu juro-lhe que este beijo, o único beijo puro que recebi, me fortalecerá contra o meu amor. Dentro de oito dias o seu filho estará consigo, talvez infeliz por algum tempo, mas curado de mim para sempre. — Margarida, você é uma mulher perfeita — respondeu teu pai, beijando-me na testa — mas creio bem que nada conseguirá de Armando... — Fique tranquilo, senhor Duval. Armando odiar-me-á!»



de redimir. O senhor Duval subiu para a tipóia e regressou a Paris.»

«ERA necessário erguer uma barreira intransponível entre nós. Escrevi a Prudência. Disse-lhe que aceitava as propostas do conde de N... e que jantaria com ele nessa mesma noite. Pedia a teu pai que me levasse a carta. Perguntou-me o que continha. — A felicidade de seu filho, como o senhor Duval lhe chama. — Teu pai voltou a beijar-me. Senti na testa duas lágrimas de reconhecimento. Resplandecia de orgulho por tudo o que acabava de fazer por ti. — Margarida, não te esqueças de mim. — Fica tranquila, senhor Duval. Armando odiar-me-á!»

(Continua)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º. Dr. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Programa da Rádio

EMISSIONA NACIONAL — 1.º programa
— 451 m — 655 kc/s — As 16 e 15:
Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário —
Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e
10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de
Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e
10: Para o progresso do País, programa
do Gabinete de Divulgação Económica; 19
e 15: Novidades em discos; 20: A Or-
questra Ligeira da E. N.; 20 e 30: Diário
sonoro — Boletim meteorológico; 21: Rit-
mos sul-americanos; 21 e 20: 6.º episódio
do folhetim, «O Marquês de Villemor»;
21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto
de guitarras; 21 e 55: O quarteto de dan-
ças americano; 22: As grandes figuras do
mundo português; 22 e 30: Noticiário —
Boletim meteorológico; 22 e 40: Música
portuguesa; 23: Programa da noite; 0:
Noticiário — Programa da noite; 0 e 50:
Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s —
As 16 e 15: Música sinfónica, de Glazou-
nov e de Liszt; 16 e 58: Resumo do pro-
grama; 17: Interrupção. As 18: Música

de vanguarda: obras de Ernst Krenek, de
Jean-Claude Eloy e de André Boucourech-
liet; 18 e 32: Discos raros: interpretações
do soprano Elisabeth Rethberg; 19: Haydn,
o compositor do mês; 19 e 30: Horizonte,
semanário de letras e artes; 20: Noticiá-
rio — Boletim meteorológico; 20 e 15:
Concerto sinfónico — 1.ª parte: abertura
da ópera «Russian e Ludmilla», de Glin-
ka, a «Concerto para piano e orquestra
n.º 3, em dó menor, op. 37», de Beetho-
ven; 21: Canções de Purcell de Schubert
e de Schumann; 21 e 10: Concerto sin-
fónico — 2.ª parte: «Vem, Doce Morte»,
de Bach-Ormandy, e «Sinfonia n.º 1, em
sol menor, op. 13», de Tchaikowsky, 21
e 58: Resumo do programa; 22: Desdo-
bramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15:
Fecho.

3.º programa — As 22: Desdobramento
— ópera em 4 actos «Moisés», de Rossi-
ni; 0 e 29: Suite «Holberg», de Grieg; 0
e 50: Junção — Últimas notícias; 1:
Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — As 16 e
15: Primeira página; 17: Noticiário; 17
e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Con-
juntos de ritmo — SEQUÊNCIA 18: 18:
Música em alta fidelidade; 18 e 15: Clu-

be das donas de casa; 19: Noticiário; 19
e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiá-
rio; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15:
Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 40:
Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros
êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apon-
tamento tauramágico; 21 e 15: Variando
para agradar; 21 e 45: A estrela da noite;
22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além
de Um Minuto»; 22 e 15: Festival; 22 e
30: Quando o telefone toca; 23: Noticiá-
rio; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — As 16 e 35: Clube
do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estre-
las em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em
órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite
em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário;
22 e 2: Programa 6 Gó-Gó; 23: Noticiá-
rio; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Lisboa — As 16 e 30: Duas
orquestras; 16 e 45: Rhythmos do Brasil; 17:
Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e
45: Os nossos artistas — PROGRAMA 18:
18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de
orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...;
18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiá-
rio; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15:
...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e or-

questras; 19 e 45: Conjuntos — PROGRA-
MA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e
3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em vo-
ga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e
45: Página regional; 21: Noticiário; 21
e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas
música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21
e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22
e 2: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Orques-
tras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22
e 40: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clu-
be da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — As 16: O clu-
be das donas de casa; 18: Passatempo
para o lar; 18 e 25: Boletim religioso;
18 e 30: Terço e bênção, da basílica aos
Mártires; 19 e 5: «S. Francisco de Assis,
Renovador da Humanidade»; 19 e 25:
Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras
e canções: 20: Sinfonia da vida; 20 e 15:
Música para o seu jantar; 20 e 30: Na-
ticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Pro-
grama dos sócios; 22: Quando o telefone
toca; 22 e 30: Trechos escolhidos; 22 e
45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora;
2: Encerramento.

Estação do Porto — As 16: O clube
das donas de casa; 18: Melodias; 18 e
15: Noticiário regional e boletins de fil-
mes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basí-
lica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5:
«S. Francisco de Assis, Renovador da Hu-
manidade»; 19 e 25: Publicações recebi-
das e boletins de filmes; 19 e 30: Progra-
ma de Lisboa; 20: Música para o seu jan-
tar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Me-
ditando; 21: Os novos emissores em mar-
cha; 22: A música é sua companhia; 22
e 30: Trechos escolhidos; 22 e 45: A es-
quina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: En-
cerramento.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA —
As 17: Rádio Voz de Lisboa; das 17 às
19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal;
das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular;
das 22 às 2: Rádio Graça.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos balneários das imediações
e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55
(630944) * Blotifer, R. D. João de
Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Batista, R. Prior de
Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Al-
mirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D
(711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B
(772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B
(710621)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. da Lègua
da Póvoa, 5-B (689250)

ANJOS — Renascença, R. Damasceno
Monteiro, 104-A-B (831504)

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel
da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Im-
perial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B
(726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da
República, 74-A (771379) * Vale, Av.
Marquês de Tomar, 45-49 (773043) *
Daiva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225)
* S. Sebastião, Largo de S. Sebastião
da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R.
J., lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187
264761 * Azevedo, Filho, Pr. de D.
Pedro IV, 31 (27473)

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-
594 (700092) * Alegria, Est. de Ben-
fica, 180-A-B (780511)

CAMGÊS — Moç. Teixeira, R. Poço dos
Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de In-
tancia, 16, 98-B (688807) * União,
R. Saraiva de Carvalho, 10 (663643)

CAMPOLIDE — Solutar, R. B., n.º 5-A-
B, Bairro da Liberdade (683894) *
Pinto, R. de Campolide, 83-B (682610)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta
dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jor-
ge, 1 (79069)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R.
Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante
Santo, lote 4, loja B (666971)

ESTEFANIA — Pancada, Lda., Suc., R.
Rebello da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56
(862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lu-
miar, 17 (790480) * Douro, Al. das
Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRUGA — Eduardo A. César, R. das
Trinas, 102 (662631)

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda., Largo
dos Olarias, 33 (864643)

OLIVAS — Higien, Rua B 4, lote 43
(388026) * S. Paulo, Rua 2, junto à
Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjei-
ras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha,
R. Penha de França, 58-60 (849245)
* Vitalis, R. Morais Soares, 65-A
(848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nas-
cimento Costa, 16 A (728395-720103)

PRINCEPE REAL — Albano, R. da Esco-
la Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás
da Costa 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R.
Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO —
Freitas, R. Zéfimo Pedroso, 13
(381136) * Banha, Est. de Chelas,
173-175 (382241) * Frasco, R. da
Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António
dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Can-
didado dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1
(Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo — Es-
trada Nacional, 174

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da
Silva, 88 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do
Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — P. da República,
5 (Tel. 239029)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42
(Tel. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telet.
229025)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado
dos Santos (Tel. 22946); Alice — P. do
Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. e Guer-
ra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Abel-
lo, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua
Costa Pinto, 86 (Tel. 242034)

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis
98 (Tel. 2430090)

PARDE — Macau — R. J. Elias Garcia,
62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087),
Cascais — Marginal — Av. Marginal (Tel.
280078); A Costa — R. Freitas Reis,
24-C (Tel. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia,
209 (Tel. 930019), Flama — R. Elias
Garcia, 78-B (Tel. 932485), Confiança —
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel.
931149)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar,
lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda,
28 (Tel. 950117), Simões Lopes — Av.
Elias Garcia 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel.
980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório
de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

**CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE**
Injeções — Tratamentos — Veias
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

Serviços urgentes

Telefones

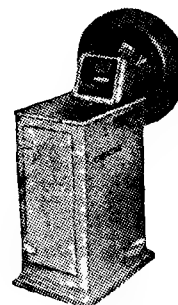
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Vo-
luntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353 * Compa-
nhias Reunidas, 537021 * Gascidra,
538821 * Gascidra (dom e feriados),
382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança Pública,
366141 * Judiciária, 735380 * Ma-
ritima, 326456 * Internacional, 362721
* Viação e Trânsito, 42205 * G. N.
R. (área rural), 36865

Saúde — Cruz Vermelha, 665342 *
Enfermagem permanente, 766161
* Enfermagem de urgência, 43738 *
Hospital de Santa Maria, 775171 *
Hospital de S. José, 860131 * Sangue,
oxigénio e soro, 771161 * Transfusões,
soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101
* Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril), 361121 *
Estação Fluvial (T. Paço), 325345
Estação Mar de Alcântara, 663195 *
Estação Marítima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belém), 638531

PNEUS LISOS
UM PERIGO!!!A
VULCANI-
ZADORA
IMPERIAL

resolve-lhe o
seu problema.
Compramos
ou trocamos
os seus pneus
usados por
novos ou re-
cauchutados

Equipamento
totalmente
electrificado

CALIBRADORA
ELECTRÓNICA

Consertos
rápidos

RUA SOCIEDADE FARMA-
CEUTICA, 14 — Telef. 49808

GUSTAVO JOSÉ
DE JESUS

CONFORTADO COM OS SACRA-
MENTOS DA IGREJA

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA
DO 7.º DIA

Seus sobrinhos e mais família, partici-
pam que foi Deus Servido chamá-lo
à Sua Divina Presença no passado dia
25, não se tendo antes participado
por expressa determinação do finado e
que amanhã, dia 1, pelas 11.30 horas,
no Altar de Santo António da Para-
quial Igreja de Nossa Senhora de Fátima,
será celebrada missa pelo seu eter-
no descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

para os vossos transmissores...

DIALUX

a pitca de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Uni-
ficado da Telescola — As 15 e 15: Língua
e História Pátria; 16 e 10: Matemática;
17 e 10: Francês; 18 e 10: Desenho. 2.º
Período — As 13 e 45: Abertura; 18 e 47:
Telejornal (edição da tarde); 19: TV Es-
colar — Curso de Adultos; 19 e 20: TV
Educativa — «História de Arte»; 19 e 35:
TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»;
20: Culinária — apresentação de Maria de
Lourdes Modesto; 20 e 25: Momento Des-
portivo; 21: Telejornal (edição da noite);
21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 30:
Inauguração oficial da ligação permanen-
te entre as redes de televisão de Espanha
e Portugal; 22 e 30: Selecção Policial —
um filme da série «Honey West» (Apre-
sentação de A. Varatojos); 23 e 35: Tele-
jornal (últimas notícias); 23 e 40: Medi-
tação; 23 e 45: Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Uni-
ficado da Telescola — As 15 e 15: Língua
e História Pátria; 16 e 10: Ciências
Geográficas-Naturais; 17 e 10: Francês;
18 e 10: Trabalhos Manuais. 2.º Período
— As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Tele-
jornal — edição da tarde; 19: TV Escolar
— «Curso de Adultos»; 19 e 20: TV Edu-
cativa — Documentário cultural; 19 e 35:
TV Educativa — «Francês»; 20: Episódio
filmado da série juvenil — «Filippers»; 20
e 25: TV Motor — automobilismo, mota-
nautica e aviação — um programa coor-
denado e apresentado por Joaquim Filipe
Nogueira; 21: Telejornal — edição da noite;
21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e
30: Geral Reservada; 22: «7.ª Arte» —
«Tangeres», com Yvonne de Carlo, Preston
Foster, Robert Page e Sabu (apresentação
de Fernando Garcia); 23 e 45: Telejornal
— última notícias; 23 e 50: Meditação;
23 e 55: Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % 1. 10 ...	675\$00	675\$00	677\$00
Cons. 3 3/4 % 1. 10 ...	745\$00	745\$00	746\$00
Cons. 3 1/4 % 1. 10 ...	856\$00	856\$00	858\$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.970\$00	1.995\$00
Obp. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.010\$00	—
Obp. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.010\$00	—
Obp. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.230\$00	—
Externo 1.ª série cor. ...	—	1.245\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série ...	—	1.265\$00	—
Externo 2.ª série cor. ...	—	1.265\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.290\$00	1.300\$00
Externo 3.ª série cor. ...	—	1.310\$00	1.330\$00
Caut. 3.ª série c/l ...	—	300\$00	302\$00

Obrigações	Efectuado	Compra	Venda
Águas de Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	—	101\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	910\$00	—
Gás, Elect. 4 % ...	930\$00	920\$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	945\$00	—
Gás, Elect. 5 % ...	—	991\$00	993\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	88\$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	89\$00	91\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	92\$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	96\$00	95\$50	96\$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro ...	—	—	—
H. E. S. Estrela ...	—	—	—
C. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
Metropolitano ...	1.010\$00	—	1.010\$00

Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.550\$00	4.500\$00	4.600\$00
Alentejo	—	—	720\$00
Angola	—	—	1.400\$00
Espírito Santo	—	10.000\$00	10.400\$00
Lisboa & Açores	—	3.460\$00	—
Portugal	1.950\$00	1.950\$00	2.000\$00
Ultramarino	963\$00	961\$00	965\$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	5.100\$00	—
Crédito Predial	—	1.240\$00	1.250\$00

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Poderoso! Electrificante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

QUINZENA ERROL FLYNN
HOJE (12 anos) As 18.30
A Patrulha da Alvorada
Dia 2 — S. António, cidade sem lei



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 5 41 53/54
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção com Sean Connery e Gert Frobe



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Telef. 32 07 68
Uma alta comédia moderna! Alegre e épica e até verdadeira!
DIVÓRCIO A AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A maravilhosa comédia com canções e bailados com os dois famosos ídolos: António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)



As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia satírica
Telef. 76 30 80
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven



As 15.30, e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Acção permanente com James Bond no sensacional filme em technicolor
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery



As 15.30, e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 4 71 63
Pierre Brasseur, Sophie Daunier e Fromois Blanche
no delicioso e movimentado filme de Jean Becker
NÃO HA CAVIAR PARA OLGA



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra de Ingmar Bergman
Telef. 53 87 43
RUMO A FELICIDADE



Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman e Amadeo Nazzari



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O ANJO DA VIOLENCIA
O MUNDO, A CARNE E O DEMONIO



As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O espectacular, inesquecível e arrebatador filme
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
com Sophia Loren, Alec Guinness, Stephen Boyd, Omar Sharif, Mel Ferrer, James Mason... e milhares de outros actores e figurantes
A SEGUIR: o filme de espionagem «Agente Secreto 007»



As 15.15, e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 55 51 34
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE



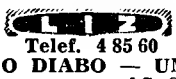
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma mulher deliciosa e picante no fabuloso Paris da «Belle Epoque»
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven



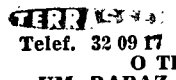
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Telef. 32 63 05
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HA MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 29
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE



A's 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
O DIABO — UM LATINO ENTRE AS SUECAS
SIGA A MARINHA



A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
O TROVÃO
UM RAPAZ ENCANTADOR



As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
CASINO ESTORIL
BOA NOITE PARIS... BOM DIA AMOR
com Dany Robin e Daniel Gelin

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — As 21.30 — CIRCO (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tómás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45 h.: «Seis personagens à procura dum autor» (Adultos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e 19: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21: «O herói de Las Vegas» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Guerrilheiros dos mares do sul» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — As 15 e 21: «A estranha condessa» (17 anos).
PARIS — As 15 e 21: «O Gaúcho» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Esporas de Aço» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A hora de matar» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Os 3 mosqueteiros» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «A Hora Zero» e «Espadachim Diabólico» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Boa Noite Paris... Bom Dia Amor» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «As 3 faces de uma mulher» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Homícidio em S. Francisco» (17 anos);
ACADEMIA — As 21 e 15: «A beira do abismo» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — As 21: «O Gaúcho» (17 anos).

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA-5

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 6.ª página)

parece ser o formado por um certo numero de equipas menores, constituindo unidades autónomas, cada uma das quais está estruturada para a realização de uma linha completa de investigação. De facto, neste tipo de organização o investigador responsável por cada unidade autónoma pode realizar os seus programas de trabalho, aliado às vantagens da investigação individual as outras mais próprias das organizações em conjunto: equipamento, informação e colaboração nos ensaios necessários à verificação da totalidade do corpo de estudo. O pior tipo de equipa de investigação é talvez aquele em que as unidades componentes estão em excessiva dependência do investigador-chefe, que em si concentra a massa das informações parciais, cuja significação só ele conhece (juntamente com o superior hierárquico ou o patrão). Todo o poder de decisão vem de cima e as unidades mantêm-se isoladas umas das outras, em tarefas limitadas, que os executantes cumprem sem lhe reconhecerem o alcance. Só cientistas de fraca personalidade se sujeitarão a trabalhar em tais condições, que são particularmente frustrantes para os jovens, em que acaba por se extinguir o entusiasmo criador, por viverem em continuidade dentro de horizontes fechados.

Para um trabalho fecundo de investigação é da mais alta importância que não se tire ao cientista o poder das decisões fundamentais, em ligação com a sua linha de trabalho e até com as suas legítimas aspirações. No entanto, continua a proceder-se em contrário, não só no nosso País como no estrangeiro, por vezes em subordinação a critérios meramente burocráticos ou administrativos, ou a outros em que se reflectem os egoísmos de pessoas medíocres, que se preocupam mais consigo (numa espécie de autodeslumbramento) e com as suas amizades do que com a verdade e a eficiência da investigação. No que se refere propriamente aos planos de investigação, estes não devem ser demasiadamente rígidos nem demasiadamente elásticos. Se forem demasiadamente elásticos, deixam de ter as características de um autêntico plano; se, porém, pecarem por excessiva rigidez, revelam desconhecimento do verdadeiro espírito de investigação. Com efeito, no decurso da inves-

tigação surgem por vezes novas linhas inesperadas de trabalho, que exploradas a fundo e com oportunidade podem trazer resultados do maior interesse. Um plano de investigação deve também ser concebido para realização num determinado período de tempo, que actua como imperativo disciplinador, mas sem um critério inamovivelmente rígido, por motivos semelhantes aos já apontados ou por outros que ainda se podem acrescentar. É indubitável que o êxito da actividade científica depende em gran-

de parte das condições da sua organização, dos recursos financeiros ao seu dispor, da qualidade e do numero de investigadores recrutados. Mas não é menos importante o «ambiente» que se respira nos organismos de investigação científica: o seu espírito, a sua coesão moral e as condições objectivas de promoção, de acesso e de compreensão para as pessoas e para os problemas que elas ponham, quer no plano da actividade científica, quer no das suas justas aspirações. A investigação científica não é um trabalho qualquer, não é uma actividade «vulgar», e por isso as pessoas que a ela se consagram devem ser superiores à média, não só intelectual mas também moralmente, deixando em casa os critérios puramente domésticos, sabendo revestir-se, quando preciso, da indispensável objectividade de julgamento. Sem uma profunda impregnação do espírito no que é a investigação e no que deve ser o investigador, e sem uma justa compreensão em profundidade por parte das autoridades responsáveis da filosofia da investigação e das aspirações do investigador, muitos males subsistirão, que não podem ser debelados com decretos, com discursos ou com planos de trabalho. — V. P. R.

O que se passa com o Colégio de Valongo?

VALONGO, 31 — Esta vila, que é sede do concelho, não tem qualquer colégio ou escola técnica. Até há pouco dispôs de um Externato que foi encerrado por deficiente construção do edificio, que fora adaptado. Logo de seguida, anunciou-se a abertura de um outro, por iniciativa de um padre dos lados de Vila Real, Baptizaram-no mesmo com o nome de «Externato de Santa Rufina», mas não chegou a funcionar no corrente ano lectivo e situar-se-ia num grande edificio da Rua do Padrão. Não se ouviu mais falar no assunto. Estará a decorrer o processo de instalação? É de grande interesse e utilidade que Valongo possa dispor no próximo ano lectivo do seu colégio.

Caiu da bicicleta após ter ficado encandeado

VIANA DO CASTELO, 31 — Encandeado pelos faróis dum automóvel, com o qual cruzou na estrada que liga esta cidade ao Porto, deu uma queda da bicicleta em que seguia montado o sr. Manuel Vieira da Costa, de 40 anos, casado, operário fabril, residente no lugar do Ribeiro, S. Romão de Neiva. Foi internado, em estado de choque, no Hospital da Misericórdia, com uma ferida contusa na região frontal e traumatismo craniano.

DESORDEM ENTRE MULHERES

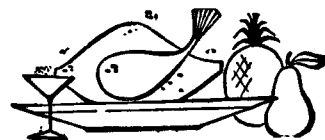
COVILHA, 31 — Após acalorada discussão, a operária de lanifícios Maria Estrela Runa Henriques, casada, desta cidade, envolveu-se em desordem com a colega Ana Esteves Amaral e foi agredida por esta com uma tesoura do officio. Sofreu uma grave ferimento na face esquerda e levaram-na para o banco do hospital.

REPRESENTAÇÃO CONSULAR

em Tóquio

Foi publicado um despacho do ministro dos Negócios Estrangeiros que cria uma secção consular na Embaixada de Portugal em Tóquio e extingue o consulado existente naquela cidade, a partir de amanhã.

bom apetite



restaurante arameiro

P R E M I O
D O S . N . I .

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A M A N H Ã
Caldelrada de Lulas à moda do Nazaré
Chenfana à moda da Beira Litoral
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522



TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURISTICA
COZINHA INTERNACIONAL

TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS

BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

Amanhã
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

«O Natal visto pelas crianças» atrai o público portuense

No Ateneu Comercial do Porto continua patente, todos os dias das 15 às 19 horas, a exposição «O Natal visto pelas crianças».

O certame atraiu ontem, domingo, muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, numa afirmação bem vinculada de que o Porto sabe acompanhar, a todo o momento, as mais diferentes manifestações artísticas e culturais. As crianças, convidadas de honra, não esconderam o seu entusiasmo perante as melhores produções do concurso de 1965. Muitos desses pequenos visitantes deslocaram-se às salas do Ateneu Comercial para admirar, uma vez mais e com emoção mal contida, os trabalhos com que haviam concorrido. Formaram-se vários «grupos de discussão», como é da ordem nas exposições dos artistas adultos. A oportunidade da nossa iniciativa transparecia em todo o seu significado.

Em lugar de destaque, o livro da Portugal Editora concitava as atenções dos visitantes, naturalmente desejosos de folhear na intimidade uma obra que se impõe pela sua originalidade e valor artístico.

A exposição, que continua a ser rodeada dum êxito invulgar, prolongar-se-á até ao próximo dia 3 de Fevereiro inclusive. A ela, e à cerimónia de inauguração, referiram-se

O acidente de viação ocorrido em Guimarães

No Hospital Escolar de S. João, continuam internados três dos quatro feridos do acidente de viação ocorrido ontem, cerca das 21 horas, na rodovia do Castanheiro, próximo da estação de aeminho de ferro de Covas. São eles os srs. Luís da Silva Mendes, de 50 anos, casado, industrial, Armando Mendes, casado, e Domingos de Oliveira Pereira também casado, todos moradores em Moreira de Cónegos. Os dois primeiros transitaram para a enfermaria de Neurologia, sendo o seu estado estacionário.

No hospital de Guimarães, continua, por sua vez, internado, o sr. José Fernandes, casado, afinador reformado do Lugar da Vinha, Moreira de Cónegos. Está livre de perigo, segundo a opinião dos médicos.

Quanto aos mortos — José da Silva, de 33 anos, António Martins Pereira, de 39 anos, José Ferreira e Manuel Magalhães de 40 anos, todos de Moreira de Cónegos — aguardam na casa mortuária do Hospital de Guimarães a autópsia, pelo que os seus funerais só amanhã se deverão efectuar.

O caso da cena de tiros de Chaves

O sr. José Rodrigues dos Santos, acusado de, no dia 1 de Abril passado, conforme notícias, ter disparado um tiro de pistola que provocou a morte da sr. D. Emília Brás, recorreu da sentença em que tinha sido condenado pelo tribunal de Chaves. Este arbitrou-lhe a caução de 20 mil escudos, saindo ontem em liberdade condicional.

Falecimento

Manuel Caetano de Oliveira

Tendo há pouco tempo completado 90 anos, faleceu ontem na sua quinta de Castelo de Paiva, o conhecido industrial sr. Manuel Caetano de Oliveira, que há cerca de 40 anos foi destacada figura na cena política local, pois por vezes ocupou destacadas posições na vereação da Câmara Municipal do Porto.

Tendo feito parte da vereação de Elísio de Melo, a quem se deve a radical transformação do centro da Baixa, das velhas e tortuosas ruas e vielas, coube a Manuel Caetano de Oliveira a proposta de construção do actual edifício da Câmara Municipal, ao alto da Avenida dos Aliados, da autoria do arquitecto inglês Parker.

Republicano íntegro, manteve-se sempre fiel aos seus ideais.

Nos últimos anos pertenceu ao Conselho de Administração de «O Primeiro de Janeiro» e à direcção da Fábrica da Areosa.

O funeral efectuou-se esta manhã, em Castelo de Paiva, tendo sido muito concorrido.

em termos muito elogiosos os nossos prezados colegas «O Século», «Diário de Notícias», «O Comércio do Porto», «O Primeiro de Janeiro», «Jornal de Notícias» e «Diário do Norte» e, ainda, a Radiotevisão Portuguesa.

As carreiras aéreas com o novo «Boeing», da TAP

Em voo de instrução das tripulações, aterrou ontem, pela primeira vez, no aeroporto de Pedras Rubras o novo avião da TAP, Boeing-707, «Santa Cruz» cuja tripulação aproximando-se da torre de «controle» e da placa de estacionamento, apresentou cumprimentos ao pessoal.

Esta manhã, o mesmo aparelho fez a sua primeira viagem oficial entre Lisboa e Porto, viagem de cortesia e de apresentação da nova aeronave empregada nas carreiras entre Lisboa e as províncias ultramarinas de Angola e Moçambique.

Trouxe os passageiros normais da carreira Lisboa-Porto e ainda um grupo de convidados da TAP, num total de 118 pessoas. Aos últimos ofereceu aquela empresa um passeio pela cidade.

O avião seguiu pouco depois para a capital, com os passageiros normais e convidados desta cidade, num total de 121 pessoas.

Os dois grupos de convidados viajam para as suas cidades na carreira da noite do mesmo avião.

NOVO SUPERPETROLEIRO DESLOCARÁ 205 MIL TONELADAS

TÓQUIO, 31 — (R.) — O «Tokyo Maru», de 150 mil toneladas, o maior petroleiro do Mundo, foi entregue hoje pelos seus construtores, as indústrias pesadas Ishikawajima-Harima, à Companhia de Petroleiros de Tóquio.

O petroleiro deverá iniciar amanhã a sua primeira viagem, para o porto de Ras at Tannurah, na Arábia Saudita.

A Ishikawajima-Harima anunciou, também, que começaria amanhã a pré-fabricação de outro superpetroleiro, o «Idemitsu Maru», de 205 mil toneladas, nos seus estaleiros, em Negishi.

VIDA POLÍTICA

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o bispo coadjutor de Díli, sr. D. José Joaquim Ribeiro, que dentro em breve embarca para a província de Timor, a fim de tomar posse e ser entronizado.

Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações e Previdência Social recebeu, esta tarde, em audiência de trabalho, o sr. dr. Manuel Esquivel, delegado do I. N. T. P. em Setúbal, com quem apreciou assuntos de natureza social de interesse para aquele distrito.

A festividade de S. João Bosco

Terminaram hoje, nas Oficinas de S. José, as festas em honra de S. João Bosco, as quais coincidiram com a primeira reunião anual dos cooperadores salesianos, para estabelecer as normas de execução do decreto conciliar sobre o apostolado dos leigos.

Ao fim da manhã, na Igreja anexa às oficinas, o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico, celebrou missa solene de pontifical, sendo acolitado pelo provincial dos Salesianos e pelo director das Oficinas. Assistiram professores, alunos e muitos fiéis.

Seguiu-se um almoço de confraternização, findo o qual houve uma sessão solene e um sarau, em que foram representadas a opereta «Então quem é?» e a farsa «O limpachaminés».



Ursula Andress, que será intérprete de «Casino Royale», ao lado de Peter Sellers e David Niven

«CASINO ROYALE» NO CINEMA

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — Peter Sellers, Ursula Andress e David Niven serão, definitivamente, os principais intérpretes de «Casino Royale», filme que tem por base o primeiro livro de Ian Fleming em que aparece a figura do agente secreto 007.

O ESCÂNDALO BEN BARKA

(Continuação da 1.ª página)

meiro de cinco homens presos em ligação com o rapto. O funcionário da Polícia é Louis Souchon, chefe da brigada contra os narcóticos.

O juiz Louis Zollinger interrogará Lopez na presença de Souchon e de Abdelkader Ben Barka, irmão do chefe da oposição marroquina desaparecido, cujas acusações formais de rapto contra pessoas desconhecidas puseram em movimento a investigação, que dura há três meses.

Souchon e o seu ajudante, Roger Voiteau, também sob prisão, induziram, segundo se alega, Ben Barka a entrar para o seu automóvel numa rua parisiense, de grande movimento, em 29 de Outubro. Lopez admitiu estar no carro quando o marroquino foi empurrado para dentro do veículo.

Ainda esta semana, Lopez será acareado com dois outros homens acusados de estarem envolvidos no caso: o jornalista francês Philippe Bernier e o polícia marroquino Ghali el Mail.

El Mali está relacionado com o ministro do Interior marroquino, general Mohammed Oufkir, que foi indicado pelo antigo cadastrado Fignon como estando profundamente implicado no rapto.

Entretanto, o jornal parisiense «Figaro» publica, hoje, o que afirma ser uma carta escrita por Fignon, encontrada pela Polícia, no seu apartamento, após o ex-bandido se suicidar com um tiro. A carta diz que uma entrevista publicada no semanário «L'Express» não foi dada por Fignon, mas tramada por «um intrujão com um mau sentido de humor».

Política brasileira

(Continuação da 13.ª página)

grão de Lima e o construtor de Brasília, Israel Pinheiro.

O marechal Castelo Branco teve então de enfrentar uma grave crise política, provocada pela extrema direita, que se opôs à investidura de Negrão de Lima e ameaçou mesmo desencadear um golpe militar. Finalmente, apoiado pelas Forças Armadas, Negrão de Lima assumiu as suas funções, na Guanabara.

Mas agora a situação é diferente e não há possibilidade de crise pelos mesmos motivos. Enquanto Negrão de Lima foi combatido pelo seu antecessor Carlos Lacerda, Israel Pinheiro recebeu a colaboração de Magalhães Pinto, cujo candidato havia derrotado nas eleições de Outubro.

Eleito governador com os votos da oposição e incorporado agora ao partido governamental em formação (Aliança Renovadora Nacional), Israel Pinheiro viu-se livre de ameaças contra a sua candidatura. O novo governador de Minas Gerais iniciará a sua gestão com um programa de Governo no qual é previsto o desenvolvimento da agricultura paralelamente ao da indústria e minas.

Os outros governadores eleitos pela oposição alinharam igualmente com o partido do Governo Castelo Branco e são, em Santos, Celso de Silveira, em Mato Grosso, Pedro Pedrossian e, no Rio Grande do Norte, monsenhor Walfredo Gurgel. Nos Estados em que se impuseram os candidatos oficialistas, assumem os seus cargos Paulo Pimentel, no Paraná, Otávio Laje, em Goiás, José Sarney, no Maranhão, João Agripin, em Paraíba, e o major Alcides Nunes, no Pará. Em Alagoas governa interinamente José Tubino.

O GENERAL COSTA E SILVA FOI RECEBIDO POR PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 31 — (A. N. I.) — O ministro da Guerra do Brasil, general Costa e Silva, foi hoje recebido em audiência particular pelo Papa Paulo VI, tendo ambos conversado, na biblioteca particular do Sumo Pontífice, durante cerca de 15 minutos.

O ministro Costa e Silva, que ontem chegou a Roma vindo da faixa de Gaza, onde visitou os soldados brasileiros que prestam serviço na força de emergência da O. N. U., foi recebido pelo Santo padre, primeiro, sozinho, e, depois, com sua mulher e alguns dos seus principais colaboradores, que o acompanham, na sua viagem.

O MINISTRO REGRESSA NO DIA 10 AO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 31 — (A. N. I.) — No seu regresso ao Rio de Janeiro, onde é esperado no próximo dia 10, depois de ter visitado diversos países da Europa e do Próximo Oriente, o ministro da Guerra, que conta 63 anos, contribuirá para aumentar de acuidade o problema da sucessão à presidência.

O actual presidente tem declarado repetidamente não ser sua intenção candidatar-se às eleições de 3 de Outubro deste ano. Por outro lado, sabe-se que o segundo acto institucional, por ele próprio promulgado no dia 27 de Outubro do ano passado, o tornou inelegível para um novo mandato, pelo que não há lugar para especulações, quanto a este ponto.

Dois candidatos, entretanto, parecem dispostos a lutar pela presidência: O general Costa e Silva e o governador de São Paulo, Adhemar de Barros.

Poucos antes de partir para a sua longa viagem, o que se verificou no dia 5 deste mês, o ministro da Guerra foi indicado pelo deputado Anízio Rocha como dos possíveis candidatos à presidência.

A ideia ganhou raízes, pois logo 30 deputados se declararam prontos a apoiar a candidatura do general.

Embora seja ainda cedo para se efectuarem preparativos, o ministro da Guerra admitiu, cautelosamente, é, certo, no momento em que começava a subir a escada para entrar no avião que devia conduzi-lo a Lisboa, ser possível vir a aceitar a candidatura.

Regresso de tropas

É esperado depois de amanhã no Tejo, atracando cerca das 11 horas ao cais da Rocha, o paquete «Uige», a bordo do qual regressam contingentes de tropas que terminaram a sua comissão de serviços no Ultramar.

Depois da sua visita a Portugal, o primeiro país incluído na lista dos que se propunha visitar, o general Costa e Silva partiu para Londres, onde declarou, repetindo o que dissera em Lisboa: «Sou, quanto muito, um candidato a candidato».

Outros nomes mencionados, como de possíveis candidatos, são os do ministro do Planeamento, Roberto Campos, e do ministro das Finanças, Octávio Gouveia de Bulhões. A ambos falta o necessário apoio militar de que qualquer candidato deve dispor para chegar à presidência do Brasil.

195 totalistas no Totobola

— 13175\$90 para cada um

Foram 195 os apostantes totalistas no Totobola de ontem, sendo 156 do Continente e Ilhas, 23 de Angola e 16 de Moçambique. Cada um deles ganhou 13 175\$90.

Com 12 prognósticos certos houve 4048 apostantes — 3334 do Continente e Ilhas, 450 de Angola e 264 de Moçambique. Cabe, a cada um, um prémio de 628\$30.

Os milionários de Reguengos ofereceram uma lembrança aos jogadores do Lusitano

ÉVORA, 31 — O sr. Manuel Defino Bico e sua mulher, sra. D. Maria Amélia Jesus Santana Bico, de Reguengos de Monsaraz, que na semana passada foram totalistas no concurso do Totobola e premiados com 2569 contos, estiveram ontem em Évora, a oferecer uma lembrança aos jogadores do Lusitano.

Antes do jogo Lusitano-Leixões, no Campo Estrela, aquele casal foi à cabina dos jogadores, entregando a cada um dos elementos da equipa que defrontou o Barreirense, no dia 23, a importância de mil escudos. Esta atitude dos milionários deve-se à circunstância de a equipa do Lusitano, de que são adeptos, lhes ter possibilitado, com a vitória, serem os únicos totalistas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente encoberto, chovia em algumas regiões e o vento era moderado predominando de sueste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 19°; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 14°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 9°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral encoberto; vento moderado de sul; períodos de chuva e chuvisco.

AMANHÃ:
Nascer às 7 e 43
Ocaso às 17 e 57
FASES DA LUA
Dia 5 Dia 12 Dia 20 Dia 28

MARES
PREIA-MAR — Dia 31 — As 10 e 02 (3,2 m); 22 e 50 (3,3 m).
BAIXA-MAR — Dia 31 — As 3 e 35 (1,6 m); 16 e 18 (1,5 m).

Aumentado o avanço do Sporting sobre o Benfica agora a três pontos



Figueiredo, actual leader dos marcadores, procura destruir a defesa barreirense

Figueiredo resolveu um problema difícil

A mal classificada e irregular equipa do Barreirense não foi o adversário fácil que se poderia supor para um Sporting no topo da tabela e a jogar em casa. Francamente, já temos visto os «verde-brancos» evoluírem sobre aquela mesma relva com maior descontração em frente de opositores que, teoricamente, causariam mais apreensões. Temos, no entanto, de discernir, desde já, entre o que foi volume de oposição barreirense e o que foi falta de inspiração sportinguista. Ambos coexistiram e completaram-se de modo assaz surpreendente durante a primeira parte.

O terreno, pesado e escorregadio, não foi maior problema para o Barreirense do que para o Sporting. A equipa visitante manobrou com certa velocidade e empenho, aguentou-se bem com o ritmo imposto pelos «leões» e, aqui e além, soube mesmo chamar a si uma toada de controlo de bola que desmontou o grupo da casa. Ainda chegámos a supor que a questão se resolveria após o primeiro quarto de hora, mas a verdade é que se atingiu o final do primeiro tempo com um Sporting sempre pouco afoito e um Barreirense a dar a ideia de que poderia corresponder ao andamento e ao esforço.

A causa primeira da falha de movimentação sportinguista foi um meio-campo com pouca presença: Dani lento, mal nos ressaltos, tardio a recuperar; Peres sem força, com dificuldade de arranque e sem sen-

tido de passe. Porque os extremos, quer Sítio, quer Ferreira Pinto pretendiam fazer o lance em habilita-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Denis Law, o temperamental jogador do United. Um escocês que não é avaro em atitudes teatrais...

ESFORÇO FÍSICO E NIVELAMENTO NO JOGO DA PÓVOA DO VARZIM

O jogo Varzim-Benfica disputou-se sob tempo agreste, com vento

e chuva, que tirou ao espectáculo brilho, que não emoção.

BELENENSES FELIZ VENCEDOR

A partida, realizada em Coimbra, entre duas equipas que continuam a dar a sensação de crise foi de fraco nível técnico.

A Académica, que voltou a per-

(Continua na página central deste suplemento)

Uma vantagem de que o visitante beneficiou de início, escolhendo o vento a seu favor, fazia prever que o marcador o favorecesse com generosidade. Mas tal não aconteceu. O Varzim, logo nos primeiros lances, deu a medida do seu poder de ataque, fazendo com que, apesar da adversidade do vento, a defesa benfiquista se remetesse a um aturado trabalho, onde Coluna predominou como rei e senhor. E não seria escandaloso se o Varzim marcasse logo aos dois minutos, quando Walter, com um portentoso pontapé atirou rasteiro a um canto da baliza de Costa Pereira, obrigando este a mergulhar de emergência e atirar para «cantos».

É evidente que o Benfica também podia ter conseguido, um golo, aos três minutos, quando um pontapé de Eusébio foi devolvido pela barra. Mas daí em diante, pode bem dizer-se que, até ao fim da

primeira parte, não surgiu um lance que pudesse pôr em perigo as redes de ambos os contendores e não ser aquele que ocasionou o tento do Benfica, um pouco contra a corrente do jogo, e marcado magistralmente por Eusébio, a concluir um passe de Simões, e por virtude de um contra-ataque desferido pelos forasteiros, após um assédio, em massa, às balizas de Costa Pereira.

O vento que soprava, por vezes,

(Continua na página central deste suplemento)

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por FERNANDO SOROMENHO



ESPÍRITO LATINO NO MANCHESTER UNITED

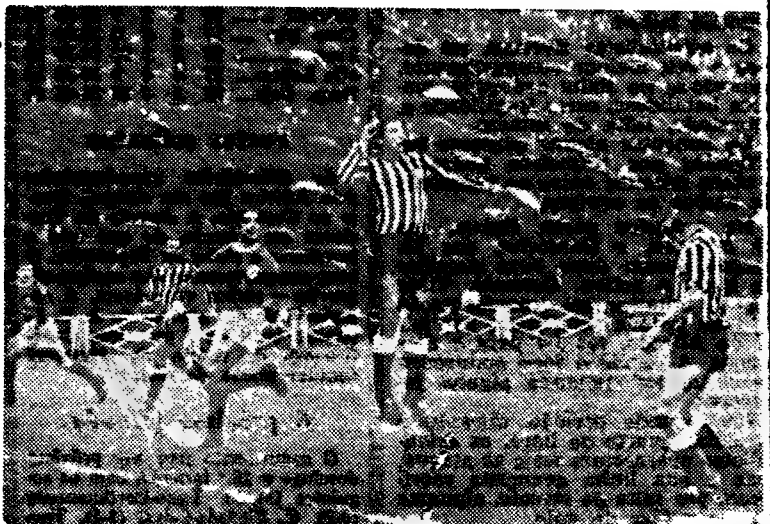
10 O que acontecerá ao Benfica? A pergunta formulada na crónica anterior desta sequência dedicada aos bastidores do «Mundial» continuará, como é óbvio, sem resposta até depois de amanhã, à noite. Precisamente no termo do jogo que o campeão português vai disputar contra o poderoso Manchester United, uma das equipas-símbolo da versão que o futebol inglês quer adoptar. E parece em vias de assimilar, considerando duras lições recebidas que chegaram a ferir o orgulho patriótico, provocando acaloradas reacções e a mudança de métodos que pareciam tão sólidos como a Abadia de Westminster.

O Manchester United não é inédito no futebol português. Por três vezes, o «conze» fabricado por Matt Busby — um treinador que está na

colectividade desde 1945 — defrontou «conzes» lusitanos: duas o Sporting e uma o Benfica. «Leões» e

«águias» já actuaram, inclusivamente, em Old Trafford. Os primeiros, em 22 de Fevereiro de 1964 (o United venceu por 4-1), e os segundos, em Setembro de 1962 (registou-se o empate a duas bolas). O jogo do Sporting contava para a Taça dos Vencedores das Taças (em Lisboa, o «conze» de Busby encaixou um doloroso e histórico 5-0, sendo eliminado...) e o do Benfica teve carácter particular.

(Continua na última página deste suplemento)



Simões e Torres não puderam superar neste lance a defesa do Varzim

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados

Penafiel-Espinho	4-1 (1-3)
Sanjoanense-U. Tomar...	6-1 (1-3)
Peniche-Boavista	1-1 (0-2)
Covilhã-Salgueiros	1-1 (0-0)
Leça-Famalicão	4-2 (0-0)
Ovarense-Marinense	2-0 (1-0)
U. Lamas-Oliveirense ...	0-1 (1-0)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SANJOAN...	17	12	2	3	45	13
Spt. Covilhã...	17	8	5	4	24	27
Salgueiros ...	17	7	6	4	27	21
Penafiel	17	8	2	7	29	21
Leça	17	7	4	6	28	24
Ovarense	17	8	2	7	21	23
U. Tomar ...	17	6	6	5	26	34
U. Lamas ...	17	7	3	7	26	25
Marinhense ...	17	6	3	8	30	30
Spt. Espinho	17	5	4	8	17	24
Oliveirense ...	17	6	2	9	18	28
Boavista	17	3	7	7	23	31
Famalicão	17	6	1	10	21	34
Peniche	17	4	5	8	15	28

Factos salientes

A vitória da Oliveirense — primeira obtida fora de casa e, ontem, única de um visitante. A «goleda» da Sanjoanense, sem margem para dúvidas. O empate que o Boavista, alcançou no campo do adversário. A subida do Leça (de 8.º para 5.º). A manutenção do trio de «lanternas-vermelhas», com o Famalicão a ocupar o lugar deixado pela Oliveirense.

A próxima jornada

O campeonato tem no próximo domingo a 18.ª jornada, com os seguintes jogos: Oliveirense-Ovarense (0-2), Boavista-Sanjoanense (0-2), Marinhense-Leça (3-4), U. Tomar-Espinho (1-0), Salgueiros-Peniche (1-0), U. Lamas-Penafiel (1-0) e Famalicão-Covilhã (2-3).

FÁCIL E CONTUNDENTE VITÓRIA DA SANJOANENSE

O guia da sua zona, a Sanjoanense, não teve dificuldades de maior no jogo que no seu campo disputou com o União de Tomar. Os golos sucederam-se com facilidade e de especial e curioso, apenas o facto dos seis golos terem sido obtidos todos no primeiro tempo. Com tão larga margem, não se «mataram» em esforços o que, por isso e por espírito de luta, motivou uma subida do adversário, no segundo tempo, e que acabou por dar a este algumas flagrantes oportunidades, aliás perdidas, com excepção de uma que se lhe desparou a dois minutos do final do encontro e que lhe deu o seu golo de honra.

VITÓRIA CERTA E BOA EXIBIÇÃO DA OVARENSE

Debaixo de chuva torrencial, a ovarense, entrou a jogar velozmente, tentando marcar o mais cedo possível. E o golo apareceu logo aos 10 minutos, mas, daí até ao intervalo, as suas tentativas foram sempre esbarrar na bem colocada defesa marinhense.

No segundo tempo, os locais marcaram um golo que seria o último mas o certo é que a sua exibição merecia mais alguns.

De salientar Emídio Graça, que



Uma defesa do guarda-redes casapiano no jogo de ontem contra o Atlético

culminou a sua bela actuação com um golo de antologia. Os visitantes mostraram-se firmes na defesa, mas a sua linha atacante esteve por demais apagada.

CONFIRMAÇÃO DA MELHORIA DO SALGUEIROS

Excelente o resultado que o Salgueiros foi alcançar à Covilhã, a confirmar a sua subida de forma nos últimos tempos. E o empate alcançado não deixa de ser justo, por ter anteposto ao maior impeto local, uma superior compenetração de jogo, com uma bem organizada defesa e contra-ataque rápido e difícil para o antagonista. Foi até num destes contra-ataques, que se colocou em vencedor até ao intervalo.

No segundo tempo, os locais juntaram ao seu fulgor e a sua insistência, um pouco de mais técnica

e, consequentemente, melhor jogo. Mas isso só lhes deu o empate, já que os adversários calmos, e bem escalonados, se defenderam com saber e inteligência.

PENICHE-BOAVISTA EQUILÍBRIO EM TUDO

Durante todo o jogo foi notória a feição de equilíbrio, imposta pelas duas equipas. Já no intervalo, o resultado que viria a ser o do final do encontro, dizia da maneira como os 90 minutos foram jogados. Apesar das tentativas dos locais, foi o Boavista que esteve mais próximo da vitória, já no segundo tempo, em duas ocasiões que falharam por muito pouco. Ao fim e ao cabo, o empate foi realmente o prémio mais ajustado ao trabalho desenvolvido por ambos os conjuntos.

INDISCUTÍVEL VITÓRIA DO PENAFIEL

Durante a primeira meia hora, do encontro Penafiel-Espinho, houve equilíbrio acentuado, ao qual sucedeu um período de intenso domínio local, com bastantes oca-

siões de golo perdidas, até aos 43 minutos, altura em que surgiu o primeiro golo. No recomeço, o domínio voltou a pertencer ao Penafiel, acrescido de novo golo, logo no primeiro minuto, e mais tarde, com o benefício de jogar contra 10 elementos, por expulsão de Joaquim.

Assim prosseguiu o desafio até final, ainda que deixando o Espinho marcar o seu golo de honra, aliás justíssimo, pelo muito que batalhou e até por algumas críticas situações que também conseguiu oriar ao seu vencedor.

PRECIOSA VITÓRIA DA OLIVEIRENSE

O resultado surpreendente da Oliveirense sobre o Lamas, no campo desta última equipa, deve-se fundamentalmente à melhor adaptação ao estado difícil do terreno. Toada de passe largo e rápido, foi

a utilizada. Isso deu-lhe o golo da vitória muito cedo, aos 14 minutos. Enquanto os locais teimavam em arrastar a bola pela lama, em passes curtos. Mesmo assim, a sua vontade e esforço contrabalançava o mal, o que motivava jogadas de perigo junto da baliza contrária. No segundo tempo, a sua insistência foi mais esforçada e maior, mas desordenada e desorganizada, com inúmeras jogadas sem perigo algum.

VITÓRIA NORMAL DO LEÇA

Jogo começado e ataque logo cerrado dos leceiros que, aos 4 minutos, iniciavam a contagem. Mas o Famalicão não ficou surpreendido com o rompante nem com o golo e empatou aos 10 minutos.

A atacar mais, porém, o Leça atingiu o intervalo a vencer por 2-1. No segundo tempo, foram a mesma os locais que mais atacaram por isso se adiantando no marcador, mas sempre com resposta pronta dos forasteiros, os quais se viram ainda espoliados de uma grande penalidade, por falta clara na grande área, de Serrão sobre Amador.

O Sacavenense aumentou a sua vantagem no campeonato da I Divisão da A. F. L.

Resultados dos jogos que se disputaram ontem para o campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L.:

No seu campo, o Vitória de Lisboa ganhou ao Desportivo dos Olivais, por 1-0; o Bucelenses empatou, por 2-2, no campo do Loures; no seu ambiente, o Vila-franquense venceu o Odivelas, por 1-0; o S. L. Olivais empatou, por 0-0, na casa do Estoril Praia; o Sacavenense venceu no terreno do Estrela da Amadora, por 2-0; o Linda-a-Pastora perdeu, no seu meio, com o Arroios, por 1-0 e o Linda-a-Velha sofreu a derrota de 9-2, em Alverca.

O Sacavenense, devido à derrota do Odivelas, ficou mais «leader» da prova. Mas o que verdadeiramente interessa aos clubes é a classificação para o «Nacional» da III Divisão.

O ATLÉTICO GANHOU O JOGO MAS NÃO GANHOU PARA O SUSTO

Durante o primeiro tempo, excluindo os lances mal intencionados, a merecerem maior rigor por parte do juiz da partida, ainda puderam os alcantarenses mostrar um pouco do muito que presentemente valem, impondo um ritmo de jogo veloz, ante uma equipa preocupada com um rigor defensivo, em marcação cerrada aos dianteiros contrários, especialmente a Matateu e a Marinho.

O estado lamacento do terreno, e ainda devido ao facto de não acompanhar o jogo mais de perto, levaram o árbitro à marcação de uma grande penalidade contra o Casa Pia, da qual resultou o golo do Atlético, o que originou forte cealuma dentro e fora do rectângulo. Realmente, faltas idênticas não foram reprimidas com o mesmo rigor.

Foi ainda neste meio tempo que o Atlético conseguiu o seu segundo golo, por intermédio do sempre perigoso Matateu, parecendo-nos que Rita se intimidou ante o temível avançado, não saindo da baliza, como se impunha nessa altura.

Sem se impressionarem com a desvantagem, e desfazendo a toada defensiva, os casapianos aventuraram-se a seguir mais ao ataque, sem conseguirem os seus intentos, devido à aplicada cortina defensiva dos adversários.

A segunda parte não atingiu bitola elevada, por parte dos alcantarenses, talvez por motivo da lesão de Gonçalves, o que tirou maior coesão aos movimentos do meio-campo. Ao contrário, os «gansos», mais certos e inconformados, conseguiram embaraçar a defesa opoitora, e Rogério, sempre oportuno, conseguiu, em jogada pessoal, reduzir a diferença. Aproveitando o momentâneo desatento nas hostes de Alcantara, os visitantes desfrutaram de outras oportunidades soberanas de marcar, mas Covas e

Serranito não tiveram a serenidade suficiente para as concretizar.

A vitória do Atlético não deixa de premiar o melhor conjunto no terreno (no primeiro tempo), mostrando-se superior técnica e tática, mente ao do Casa Pia, a este continuando a faltar rematadores.

No Casa Pia, Mário Silva, Dominguez, Godinho e Rogério, os mais em evidência. No Atlético, José Henriques, João Carlos, Fagundes, Gonçalves, Tito e Matateu distinguiram-se.

A arbitragem de Carlos Dinis alternou o bom com o mau, sendo muito discutível a grande penalidade de já referida.

FUTEBOL DE NERVOS E VENCEDOR CERTO NO SEIXAL

No encontro Seixal-Luso, a equipa que mais acusou o peso das responsabilidades foi a forasteira. Ao analisarmos o futebol desobinado, os seixalenses foram os que melhores provas deram para poderem fugir aos lugares do fundo da tabela.

Os locais exibiram-se de maneira bastante clara justificativa do triunfo. Com futebol veloz, objectivo e com bom sentido de entreajuda, os seixalenses mostraram possuir um conjunto afinado, no qual sobressaíram Mangala e Helder.

O Luso, por seu turno, lutou com muita garra, mas pouco mais nos ofereceu do que isso para discutir o triunfo.

Temos, pois, vitória certíssima da melhor equipa no terreno.

No Seixal, Helder, Mangala, Aniceto e o quinteto dianteiro estiveram acima dos companheiros.

No Luso, Castanheira, Faneca, Salvador, Ferreira, Faia e Brinca salientaram-se.

Arbitragem regular.

ANTÓNIO MARTINS

O TORRIENSE SOÇOBROU NATURALMENTE EM ALMADA

No Campo do Pragal, o Atlético cimentou, há tempos, a sua supremacia e, ao invés, o Torriense, o mais directo competidor do «leader», até agora, deixou enterradas algumas das suas mais caras ambições. Quer dizer: no seu campo, o Almada soçobrou ante o Atlético, mas ajudou este, ontem diante do Torriense, a aumentar o seu favoritismo.

E a vitória dos almadenses, por 2 a 1, foi inteiramente justa: 2-1, sendo o golo dos visitantes apontado nas próprias redes, pelo médio Sério.

Com terreno enlameado, os locais deram mais objectividade e sentido prático aos seus avanços — realce-se até que a vitória tangencial é lisonjeira para os visitantes — ao contrário dos torrienses, que tentaram, quase sempre, progredir, em piso alagado, e contraproducente, claro, mercê de passes curtos e rasos.

Todavia, como espectáculo, o jogo satisfaz. Ainda que os almadenses houvessem comandado as operações, à custa de objectividade, os torrienses jamais lhes deixaram de oferecer réplica firme e entusiástica, o que mais valoriza a vitória dos donos da casa.

Elementos em mais realce: toda a defesa, o médio Juzado e os avançados Garrido e Correia, no Almada; o defesa Jorge Alves, o médio Carlos António e os avançados Narciso e Bezerra, no Torriense.

Boa arbitragem do escalabitano José Alexandre.

ANTÓNIO FERNANDES

VITÓRIA JUSTA DO ALHANDRA

O encontro Alhandra-Cova da Piedade teve duas fases distintas. Na primeira, verificou-se equilíbrio territorial, mostrando-se os foras-

teiros mais hábeis e os donos do campo demonstraram boa adaptação às más condições do terreno.

Na outra fase, os alhandrenses desfrutaram de superioridade, pois os piedenses, devido a vízível desgaste físico, baixaram de rendimento.

Assim, o «team» alhandrense logrou obter os dois tentos, que lhe viriam a conceder um triunfo justo, ambos da autoria de Pedro Silva.

No Alhandra, salientaram-se Bastos, Pedro Jorge e Pedro Silva.

No Cova da Piedade, os melhores foram Gomes Cravo e Torres.

DIFÍCIL MAS CERTA A VITÓRIA DO SINTRENSE

A partida Sintrense-Oriental, equipas de características semelhantes, foi disputadíssima, tendo terminado com a justa vitória dos visitantes, por 3-0.

Os sintrenses desfrutaram de supremacia na primeira parte e também a partir dos vinte minutos do segundo tempo.

Os orientalistas tiveram, na defesa o seu melhor compartimento, notando-se na linha avançada, embora habilidosa, certa fragilidade e, sobretudo, falta de remate.

De lamentar alguns excessos verificados nos primeiros quarenta e cinco minutos entre os jogadores de ambas as equipas.

Na primeira parte, Nunes, aos 10 minutos, e Garrocho, aos 25, desperdiçaram duas boas ocasiões de abrir o activo. Contudo, Vitor aos 37 minutos, na transformação de uma grande penalidade, por falta de Alfredo, fez 1-0 para o Sintrense. A seguir o jogo endureceu bastante, lesionando-se alguns jogadores.

No segundo período, durante o primeiro quarto de hora, os orientalistas apareceram mais ao ataque, mas a sua linha avançada sacrificou, por falta de remate, algumas boas ocasiões de golo.

Nos vencedores, Pardal, Vítor, Barros, Nunes e Dias foram os me-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

ZONA SUL

Resultados

Sintrense-Oriental	3-0 (1-0)
Almada-Torriense	2-1 (0-2)
Beja-Olhaneense	1-2 (2-3)
Atlético-Casa Pia	2-1 (3-2)
Portimonense-«Leões» ...	3-1 (1-2)
Seixal-Luso	4-2 (0-2)
Alhandra-C. Piedade ...	2-0 (1-1)

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	17	13	1	3	56	15
Torriense	17	11	2	4	32	23
Almada	17	10	2	5	25	29
Portimonense	17	9	1	7	31	21
C. Piedade...	17	8	3	6	22	20
Alhandra	17	8	3	6	24	19
Sintrense	17	6	4	7	17	16
Olhaneense	17	6	4	7	19	27
Seixal	17	7	1	9	25	34
Oriental	17	6	2	9	18	23
Casa Pia	17	4	5	8	23	13
Luso	17	5	2	10	24	30
«Os Leões»...	17	4	4	9	20	32
Desp. Beja...	17	3	4	10	22	45

Factos salientes

As dificuldades experimentadas pelo Atlético (no seu campo), frente ao Casa Pia. A derrota do Torriense em Almada, de que veio a beneficiar o clube da Tapadinha. O bom comportamento das equipas algarvias — ambas vencedoras. A superioridade das equipas da A. F. L. (quatro entre os 7 primeiros classificados). A vitória do Sintrense (melhor marca do dia).

A próxima jornada

O campeonato tem no próximo domingo a 18.ª jornada, com os seguintes jogos: Luso-Portimonense (0-2), C. Piedade-Seixal (2-1), Torriense-Oriental (1-1), Olhanense-Almada (2-5), Alhandra-Sintrense (0-5), Casa Pia-Desp. Beja (2-3) e «Os Leões»-Atlético (0-6).

REMATES À BALIZA...

Números impressionantes

O futebol adquiriu um ritmo tal que, dificilmente, se admitirá um estado puro de surpresa, embora certas revelações provoquem assombros por equacionarem aspectos julgados impossíveis de concretizar.

O problema das secções do futebol profissionalizado situa-se perfeitamente no que se refere, em especial quando se toma conhecimento de números que ultrapassam a expectativa mais optimista.

O caso do Benfica, por exemplo, define a projecção que a sua equipa de futebol alcançou. Em recente entrevista, o sr. Vasco Miguens, tesoureiro da direcção e dirigente de excelente recorte, aludiu às receitas e despesas registadas esta temporada, afirmando que se conseguiu um equilíbrio: «Gastou-se à volta de 17 600 contos, recebeu-se na mesma proporção». E acrescentou: «Parece-me que a coisa não é muito vulgar e satisfaz-nos bastante».

A título de curiosidade, mencionam-se os resultados de gerência nos cinco anos anteriores e em relação ao futebol do Benfica:

1960		- 2 620 470\$50
1961		+ 184 315\$20
1962		+ 4 786 006\$55
1963		- 55 954\$55
1964		- 5 036 086\$40

Conclusão impressionante.

Estrangeiros...

Está decidido... E superiormente. A partir da época de 1967-68, «nas provas de equipa disputadas nas modalidades abertas aos praticantes não amadores e profissionais, porque, nessas, cada clube apenas poderá utilizar um estrangeiro em cada jogo ou competição».

Resumindo, isto significa que cada clube só pode ter ao seu serviço um estrangeiro. Dois ou três para alternar não será permitido.

Salvo melhor opinião, afigura-se-nos que, presentemente, não dispomos de matéria-prima bastante para vedar o acesso de jogadores estrangeiros. Além disso, não se provou ainda com a suficiente nitidez que os estrangeiros são nocivos ao progresso do futebol português. Se o são, talvez tenha também chegado a altura de se rever a situação dos treinadores estrangeiros.

Acertado...

A D. G. D. resolveu — e muito bem, parecendo impossível que antes ninguém tenha reparado na lacuna — «considerar indispensável que cada praticante, sempre que se apresente a exame num Centro de Medicina Desportiva, seja portador de microradiografia». Para o efeito,

ultimam-se neste momento conversações com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos para que se criem condições que permitam que na provincia se adopte critério idêntico.

Destaca-se da comunicação da D. G. D.: «Escusado será enaltecer junto dessa Federação o valor que representa, tanto para o próprio praticante como para a sociedade em geral, poder controlar-se anualmente cada desportista com microradiografia».

Interesse...

A selecção da União Soviética perdeu, pela segunda vez consecutiva, no Brasil. Primeiro, foi com o Corinthians (3-1) e, agora, com o Palmeiras (3-1). As duas derrotas equacionam uma crise. Saturação? Efeitos do temível calor que se faz sentir no Brasil?

Seja como for, não perde ensejo informar-se que em Middlesborough, onde a Rússia actuará no «Mundial», foi recebido o pedido de 335 bilhetes, assim divididos: 30 para árbitros e treinadores, 30 para jornalistas e locutores, e 275 para adeptos.

Anacleto Pinto (Benfica) continua a somar vitórias

Boa presença da Província no corta-mato de juniores

Dentro do seu programa de expansão, a Federação fez disputar em Évora, nos terrenos da Quinta do Escurinho, o campeonato nacional de corta-mato, na categoria de juniores.

Quase uma centena de rapazes em representação de vários clubes pertencentes às associações de Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Faro e Castelo Branco, evoluíram naqueles terrenos, cujo traçado apresentava dificuldades, principalmente para os menos aptos.

Dos 94 que alinharam à partida e dos quais a maioria pertencia às associações da provincia, 24 não atingiram o termo da competição. Este facto veio revelar que 20 por cento dos participantes não estavam preparados para tão dura competição.

Finalmente, o campeonato nacional veio demonstrar, mais uma vez, a real valia de Anacleto Pinto, do Benfica, que desde o princípio da época tem vindo a somar vitórias sobre vitórias, demonstrando, sobretudo, um alarde de condição física excepcional.

Pode dizer-se que é imbatível, nesta disciplina, pelo menos na sua categoria.

Fizeram, igualmente, boas corridas, a esperança cufista — José Rai-

FUTEBOL NA EUROPA

ITALIA — A 19.ª jornada do campeonato nacional de futebol da Itália forneceu os seguintes resultados: Juventus, 1-Atalanta, 1; Sampdoria, 1-Gagliari, 1; Brescia, 1-Fiorentina, 2; Inter, 3-Lanerossi, 2; Foggia, 0-Milan, 0; Catana, 0-Nápoles, 0; Spal, 2-Roma, 1; Lazio, 1-Torino, 0; Bolonha, 3-Vareza, 1.

Classificação: 1.ª Inter, 29 pontos; 2.ª Nápoles, 26; 3.ª Milan, 25; 4.ª Bolonha, 24; 5.ª Juventus e Fiorentina, 23; 7.ª Roma, 20; 8.ª Torino e Gagliari, 19; 10.ª Lazio e Brescia, 18; 12.ª Lanerossi e Foggia, 17; 14.ª Spal, 16; 15.ª Atalanta e Sampdoria, 14; 17.ª Catana, 12; 18.ª Varese, 6.

ESPAÑA — Os resultados dos

31 pontos; 2.ª A. Madrid, 29; 3.ª Barcelona, 27; 4.ª Saragoça e A. Bilbao, 25; 6.ª Pontevedra, 24; 7.ª Valencia e Elche, 21; 9.ª Espanhol, 19; 10.ª Cordova, Malaga, Sevilha e Las Palmas, 17; 14.ª Maiorca, 16; 15.ª Betis e Sabadell, 15.

FRANÇA — A contar para o campeonato nacional da França, disputaram-se os encontros, cujos resultados foram: Stade Français, 2-Bordeus, 4; Nîmes, 1-Sedan, 0; Estrasburgo, 0-Valenciennes, 0; Cannes, 1-Rennes, 0; Toulouse, 2-

St. Etienne, 0; Sochaux, 3-Red Star, 0; Mónaco, 0-Nice, 3; Lens, 2-Lille, 0; Angers, 1-Nantes, 1; Lyon, 0-Ruão, 1.

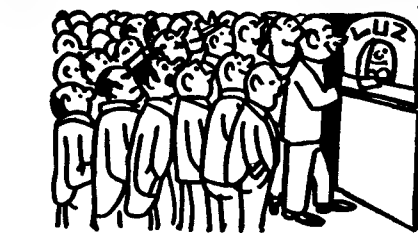
Classificação: 1.ª Nantes, 37 pontos; 2.ª Bordeus e Valenciennes, 32; 4.ª St. Etienne, 27; 5.ª Sedan, 25; 6.ª Lens, 24; 7.ª Mónaco, Toulouse e Sochaux, 23; 10.ª Estrasburgo e Lyon, 22; 12.ª Angers, Nice, Rennes, Rouen e Nîmes, 20; 17.ª Lille, 19; 18.ª Stade Estrasburgo, 0; Français, 17; 19.ª Cannes, 15; 20.ª Red Star, 11.

CAMPEONATOS NACIONAIS

encontros da 21.ª jornada do campeonato nacional de futebol de Espanha terminaram com os seguintes resultados:

Real Madrid, 3-Atlético de Madrid, 1; Sevilha, 2-Elche, 0; Málaga, 0-Saragoça, 1; Maiorca, 2-Valencia, 0; Sabadell, 1-Pontevedra, 0; Barcelona, 3-Córdova, 1; Atlético de Bilbao, 3-Espanhol, 1; Las Palmas, 4-Betis, 1.

Classificação. 1.ª Real Madrid,



QUESTÃO DE PESO

A R. T. P. embandeirou, mais uma vez, em arco ao conseguir a transmissão directa do próximo encontro Manchester United-Benfica. Entendeu-se com os ingleses e a Eurovisão, desembolsou umas libras — e tudo se conjugou para que as gentes interessadas, principalmente todos os benfiquistas, possam assistir ao grande desafio da Taça dos Campeões Europeus.

Mas, como não há bela (sem ser Guttman) sem senão, igual benesse não se repetirá no jogo da 2.ª mão no Estádio da Luz. Esse só poderá ser visto à luz directa dos olhos de cada um, porque não há acordo possível para a TV fazer a transmissão.

Concluindo: o Manchester-Benfica, lá e cá, poderá ser visto em duas modalidades: Em Manchester, pela TV. Na Luz, por PG.

A PRIMEIRA...

Por iniciativa do Sporting Clube de Portugal vai realizar-se, no hóquei em patins, um torneio denominado «A primeira sticxada» — que se destina a descobrir novos valores naquela modalidade. É, sem tirar nem pôr, o mesmo que «O primeiro passo» no atletismo — de onde tem saído todos os nossos Manueis de Oliveiras.

Espera-se que de «A primeira sticxada» comecem a sair os novos Jesus Correias e Adriões.

E já agora — se nos permitirem — uma sugestão: porque não ampliar a

ideia a outras modalidades? Sim, porque não fazer «O primeiro pontapé», no futebol; «A primeira brachada», na natação; «O primeiro soco», no boxe; «A primeira cestada», no basquetebol — e «A primeira cabeçada» para aqueles que iniciam a carreira de dirigentes sem posses ou méritos para o fazerem.



meia cestada», no basquetebol — e «A primeira cabeçada» para aqueles que iniciam a carreira de dirigentes sem posses ou méritos para o fazerem.

MASSAGISTAS DE ONTEM E DE HOJE

Já lá vai o tempo em que o massagista de uma equipa de futebol era aquele indivíduo, que nos habituámos a ver nos campos da bola, com uma toalha ao pescoço e uma caixa para se sentar. Com as mangas da camisa arregaçadas, tinha o privilégio de assistir aos jogos na primeira fila à frente de toda a gente.

Pois essa curiosa e típica figura só se vê hoje de fugida a acompanhar as equipas muito populares e modestas. Aquelas equipas que são tão modestas, tão modestas que nem sequer têm dividas.

Os tempos mudaram — e hoje nos grandes Estádios o que se vê, em vez dos mangas arregaçadas, são os homens das «mãos milagrosas», tendo como patrono Manuel Marques, gente entendida na profissão — quase uns doutores.

Para os outros, os «mangas arregaçadas», foi inaugurado um curso com adesivos, ligaduras, pinças, tintura e tudo para acabar de vez com a toalha ao pescoço e o improvisado «maple» da caixinha.

TEXTO DE
HENRIQUE PARREIRÃO
ILUSTRAÇÕES DE
PARGANA

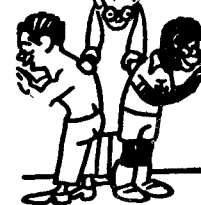
FALTA DE TEMPO

Vai realizar-se a Volta à Bélgica, em bicicleta. O percurso faz-se em quatro dias, noutras tantas etapas.

Aqui está uma prova boa para os nossos ciclistas, pois em quatro dias não há tempo para todos desistirem...

MELHORAS

O treinador Jorge Vieira continua a experimentar melhoras. E a equipa benfiquista também tem vindo a melhorar.



MAS QUE GRANDE BANQUETE

Em Vale de Lobos, quando os jogadores do Benfica estavam a estagnar, apareceu o director-geral dos Desportos, acompanhado dos dirigentes do popular clube, para jantar com a rapaziada.

Só faltaram lá o Armando Cortês para perguntar: «Já é uma hora?...» E o Nicholson para responder: «Mas que grande banquete!...»

EMPREITADA, NÃO!

Foi assinado uma espécie de Contrato Colectivo de Trabalho entre a Comissão Central de Arbitros (o Sindicato) e a Federação Portuguesa de Futebol (o Grémio) para aumentar os vencimentos dos homens do apito.



Não conhecemos a modalidade do aumento, mas de certo que não será a do pagamento do trabalho por empreitada. É que se assim fosse a x escudos a apitade-lha há menino que nos seus concertos de apito iria receber uma fortuna.

POR MOTIVO DE BALANÇO VENDAMOS TELEVISORES

DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS

A PREÇOS E CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS

VISITE-NOS: CASA A. SANTOS SILVA

RUA PASSOS MANUEL, 4-A — LISBOA

A derrota da Ac

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

der em casa, depois do desaire contra o Braga, parece acusar os efeitos do Inverno rigoroso, pois em quase todos os seus elementos se nota um desgaste físico latente.

Por outro lado, os Belenenses que nos diziam denunciar clara melhoria de forma, não nos pareceu equipa para grandes voos, especialmente por carência de poder atacante.

No primeiro tempo, os estudantes desfrutaram de ascendente territorial quase constante, só a espaços cortado de contra-ataques «azuis», que não chegavam para apouquentar a defesa.

Mas porque este domínio territorial não obteve da parte dos atacantes os resultados práticos que deveriam exigir-se? Uma das razões, que julgamos fundamentais, foi a insistência do afunilamento do jogo, que caracterizou toda a primeira parte.

Teimaram em jogar pela faixa central do terreno e com os arietes pouco inspirados, os locais deram todos os trunfos ao adversário, que teve uma defesa segura, com especial relevo para Vicente, Quaresma e José Pereira.

Assim, com frequência, viam-se

os quatro atacantes quase juntos na zona central, onde naturalmente havia grande aglomerado de jogadores e não era possível rematar com probabilidades de êxito.

Note-se, entretanto, que até aí os principais remates da partida saíram dos pés do jovem defesa Celestino e que proporcionaram ao guarda-redes lisboeta defesas de classe.

Não compreendemos por isso, como nenhum jogador escolar tentou nesse período, o jogo pelos extremos, na tentativa de abrir a defesa contrária, como na verdade se impunha.

Não conseguindo avanço no marcador, os estudantes iriam sentir grandes dificuldades no segundo tempo, tal como aconteceu, pois Belenenses surgiu mais balanceado no ataque, a tirar partido da der



Manuel António remata rodeado por três defesas bracarenses

Resultado certo nas Antas com boa réplica dos bracarenses

Quem se deslocou ontem ao Estádio das Antas, arrostando com a chuva e o vento, que, inclementes, varreram aquele recinto, não perdeu o seu tempo. É claro que não estamos a referir-nos apenas aos adeptos do F. C. do Porto. Também as centenas de bracarenses que ali foram apoiar a sua equipa devem ter ficado satisfeitos, aparte, como é lógico, o resultado, por não ter sido favorável às suas cores.

Importa para já focar o péssimo estado do terreno, um autêntico lamaçal, em que mal se distinguem as marcações, verdadeiro alfofre de choques, quedas e jogadas confusas. A não ser encontrada uma medida imediata para sanar o mal, veremos muito em breve o prestí-

gioso clube das Antas sem relvado. Logo que o jogo principiou, verificou-se que ambas as equipas levavam para o terreno, como único fim, a ideia de chegar rapidamente à baliza contrária. Quer isto dizer que, sem uma marcação defensiva declarada, as duas equipas, se entregaram a uma toada de parada e resposta.

No entanto, é bom frisar que foram os ataques dos locais os mais perigosos. E se mais cedo não tiraram partido disso, deve-se ao facto de demorarem demasiado o passe, num sistema tal que muitas vezes a defesa contrária só pode actuar a contento, mercê desse facto.

A partir do momento em que o F. C. do Porto principiou a utilizar-se mais vezes dos extremos, a velocidade do jogo aumentou, havendo maiores espaços livres no meio-campo e a bola passou a girar mais livremente.

Quando nos referimos aos extremos, queremos mencionar os jogadores que ocupavam esses lugares, nas alturas das diversas jogadas. Especialmente no flanco direito da equipa da casa, vários foram os elementos que para lá descaíram, ainda que nem todos tivessem actuado acertadamente. No lado oposto, que foi pertença exclusiva de Nóbrega, o aspecto de cumprir este patente nos 90 minutos. Só um pequeno senão a apontar a

este jogador, aliás antigo: a sua demora em passar o esférico. Se o

(Continua na 7.ª página)



Crispim conduz a bola sob as vistas de Ribeiro

O EMPATE DO BENFICA NA PÓVOA DO VARZIM

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

em rajada, e chuva, que constantemente caiu durante a partida, encharcaram o terreno dificultando a acção rápida dos jogadores, impedindo as triangulações junto à relva e os passes que sempre estão na base do bom futebol. Pontapé

por alto e a velocidade do jogador foram as características exigidas para defrontar os elementos da natureza em furia.

Neste cenário, que prejudicou o espectáculo de futebol, pode dizer-se que a partida foi jogada de igual para igual, numa competição quase só de esforço físico em que nenhum dos contendores levou notória vantagem.

O Benfica, depois de obter o seu ponto que o Varzim de modo algum acusou, pareceu querer defendê-lo e que bastava neutralizar a furia dos locais para assegurar uma vitória que a todos dava a impressão de precária. Viu-se, assim, muitas

vezes, Torres e Serafim na defesa, em manifesto propósito de ajudar a linha defensiva. Eusébio — sempre codicioso e oportuno — arrancou várias vezes sobre a baliza de Benje, mas rematou por alto, ou ao lado, ou não conseguia rematar pela oposição cuidadosa da defesa atenta varzinista; e Simões, muito vigiado, também não conseguiu produzir trabalho.

Na segunda parte, o jogo desenvolveu-se quase sempre a meio-campo e só as fugas é que provocavam perigo. Foi um desses lances que o Varzim, por intermédio de Nunes Pinto, aos 30 minutos, estabelecendo o empate, que trouxe novas energias ao grupo local, fazendo com que, até final, se multi-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	9	7	2	—	30-3	16	8	6	1	1	23-12	13	17	13	3	1	53-15	29
Benfica	9	8	—	1	34-11	16	8	3	4	1	14-12	10	17	11	4	2	48-23	26
Guimarães	9	8	—	1	29-12	16	8	2	4	2	11-12	8	17	10	4	3	40-24	24
F. C. do Porto ...	8	5	2	1	15-7	12	9	3	3	3	11-12	9	17	8	5	4	26-19	21
Varzim	8	6	2	—	21-4	14	9	—	3	6	8-22	3	17	6	5	6	29-26	17
V. Setúbal	8	2	4	2	14-13	8	9	4	1	4	13-12	9	17	6	5	6	27-25	17
Belenenses	8	5	2	1	12-5	12	9	2	1	6	6-13	5	17	7	3	7	18-18	17
Sp. Braga	8	5	2	1	17-11	12	9	1	2	6	9-26	4	17	6	4	7	26-37	16
Académica	8	2	3	3	13-12	7	9	2	3	4	18-21	7	17	4	6	7	31-33	14
C. U. F. ...	8	3	3	2	11-10	9	9	2	1	6	10-23	5	17	5	4	8	21-33	14
Beira-Mar	9	4	1	4	14-19	9	8	—	3	5	4-17	3	17	4	4	9	18-36	12
Barcelense	9	4	1	4	14-10	9	8	1	—	7	7-25	2	17	5	1	11	21-35	11
Leixões	9	2	3	4	15-11	7	8	1	1	6	4-18	3	17	3	4	10	19-29	10
Lusitano	9	1	4	4	9-17	6	8	1	2	5	7-23	4	17	2	6	9	16-40	10



A defesa poveira ante a ameaça de José Augusto e Eusébio

As nossas estrelas



Carmo Pais e Rodrigo (Varzim), Coluna e Eusébio (Benfica) e Rosas (Leixões)



Figueiredo e Moraes (Sporting), Justino (Académica), José Pereira (Belenenses), Rogério e Nunes Pinto (Varzim), Ferreira Pinto (Benfica), Tomé (Setúbal), Cordeiro (Lusitano), Raul, Rocha e Nicolau (Leixões).



Hilário e Caló (Sporting), Lança Adolfo e Costa (Barcelense), Rui Rodrigues (Académica), Vicente (Belenenses), Salvador (Varzim), Raul e Cavem (Benfica), Cajica e Vieira (C. U. F.), José Maria, Jaime Graça, Carlos Manuel e Conceição (Setúbal), Nóbrega e Manuel António (F. C. do Porto), Perrichon e Adão (Spt. Braga), Vital (Lusitano), Bené, Manuel Duarte e Esteves (Leixões).



O guarda-redes do Leixões, que se exibiu em grande estilo, anulou uma ofensiva do Lusitano

adémica

ciente actuação dos homens de meio-campo contrários. Estes ainda se procurassem acertar, pouco trabalho positivo realizaram, pois tanto Rocha como Gervásio mostraram-se pouco rápidos, não variando os lances, e sobretudo servindo deficientemente os companheiros da frente.

Começou então a aparecer solto, sem qualquer adversário a marcá-lo, o interior belenense, Adelino que, patenteando codícia, procurou empurrar a equipa para a frente, nem sempre, aliás, compreendido pelos companheiros. Seria, no entanto, dos seus pés que nasceria o único golo da partida — um remate feliz, que foi tabelar num defesa escolar e traindo o guarda-redes, quando faltava vinte e nove minutos para terminar a partida.

A Académica respondeu de pronto, mas com as mesmas deficiências. E os remates perigosos, desferidos de longe, encontravam sempre José Pereira atento, que soube assegurar os dois pontos preciosos para a sua turma.

No «onze» da Académica, sobressaiu o defesa Celestino, que foi, na verdade, o elemento que mais tentou modificar a feição da partida, executando excelentes remates e não sabemos se teria sido oportuna a sua mudança para a frente, pois mostrava-se o elemento com mais poder.

O Belenenses teve na defesa o melhor sector, com relevo, como já dissemos, para José Pereira e Vicente.

A arbitragem não teve problemas.

MANUEL UMBELINO

DRAMATISMO NO DESPIQUE LUSITANO-LEIXÕES

Sensação e dramatismo em Évora! No final do primeiro tempo, o Lusitano perdia com o Leixões por 1-0. E a sensação não resultava somente da diferença numérica que o marcador acusava, mas ainda porque a equipa que melhor tinha ordenado o seu jogo e que mais vezes tinha produzido momentos de perigo era a que acusava o resultado desfavorável.

Abstraindo-se o clima psicológico que pairava em campo no período inicial, uma razão, forte e imutável, será necessário mencionar, como factor preponderante no resultado exposto, foi a ansiedade desnida e sem reflexos com que Lusitano actuou, procurando



brir o activo um pouco ao acaso, em a necessária visão no remate ainda o pouco cuidado — uma coisa deriva da outra — com que arneceu a sua área defensiva.

Tornando-se vulnerável aos contra-ataques dos leixonenses, os eborenses deram o flanco com demasiada nitidez e facilidade, em dois toques, aparentemente sem grande perigo, permitiram que as suas redes fossem tocadas, outras tantas vezes, em dois minutos consecutivos.

O resultado da primeira parte, portanto, teve algo de surpreendente.

Na repetição, os acontecimentos tiveram outra feição, ou melhor, tiveram um esclarecimento mais de acordo com o resultado fabricado na primeira parte e que viria a ser o registado no final do período.

O grupo nortenho, mais confiante, esclarecido e consciente, acreditou que poderia vencer o despique e que, para atingir o seu objectivo, seria necessário acautelar



Adelino organiza uma ofensiva do Belenenses

O V. Setúbal da «Taça» presente no «Nacional»

A equipa do Vitória de Setúbal, que venceu tão convincentemente a última «Taça de Portugal», e que, esta época, ainda não havia chegado, senão episódicamente, a nível idêntico ao atingido nessa altura, apresentou-se ontem, no Lavradio, com as mesmas qualidades que a impuseram então. Basta dizer que a C. U. F., normalmente um adversário temível, foi batida pela margem de dois golos e o resultado fica aquém da diferença verificada nas exhibições dos «onze».

Para além da expressão dos nu-

meros, houve um contraste profundo, gritante, entre um grupo confiante e lesto, certo e sabido, homogêneo e fluente, e um outro, fora de forma, hesitante e descrente. Nunca esteve em causa o triunfo visitante — o que dá ideia da falência do encontro como espectáculo emocionante, faceta substituída pela admiração suscitada pela excelente actuação vitoriana.

Dir-se-á que os acontecimentos rodaram de feição para os setubalenses. Isso é verdade, como também é verdade que esse favor do destino não lhe apareceu como uma oferta imerecida, antes saiu de um conjunto de circunstâncias conquistadas com audácia e firmeza.

O vencedor, como pugilista que procura tocar o antagonista antes que este apegue se aperceba dos golpes que lhe estão reservados, atacou a fundo, logo de princípio, abdicando do período de estudo a que, muitas vezes, as equipas se entregam, como se os desafios se não possam ganhar de surpresa, de assalto, nos primeiros golpes. Indo para a frente assim que o árbitro apitou para assinalar o começo das operações, o Vitória beneficiou de ser ele a tomar a iniciativa, agarrou o fio do jogo antes que os fabris estendessem as mãos para ele.

Como consequência dessa atitude, o Vitória garantiu o êxito numa dezena de minutos. Da primeira vez, Carlos Manuel soube desmarcar-se pelo lado direito e centrar para a zona frontal. O despique Bambo-Jaime Graça, que se seguiu, nada solucionou e Quim concluiu a tentativa com pontaria e força. Pouco depois, no seguimento de



O guarda-redes cufista defende com os punhos

um «livre» indirecto, Carlos Manuel atirou com determinação. O esférico tomou efeito (terá batido na barreira?) e «fugiu» à estirada de José Maria.

Havia muito tempo por jogar, mas a C. U. F. de ontem não dispunha de disposição e clarividência para contrariar quem exteriorizava tais predicações com rara inspiração. Quer na entreaajuda, quer na preocupação de servir o companheiro com passes para a sua frente, de modo a ele recolher a bola em pleno «sprint», os jogadores do

OS VIMARANENSES TRIUNFARAM COM LÓGICA

Os vimaranenses, numa partida que se aguardava fácil, não conseguiram o seu normal e se terminaram como vencedores indiscutíveis sentiram muitas dificuldades para romper a defesa adversária, especialmente na primeira metade do desafio, que acabou com o marcador em branco.

Os homens do meio-campo, Paulino e Peres, não se integraram convenientemente no seu papel. O primeiro esteve muito complicativo; e o segundo, adiantando-se demasiadamente no terreno, partiram, completamente, a equipa.

Pertenceu a Peres o melhor remate nos 45 minutos iniciais, que,

atirando de cabeça, com o guarda-redes aveirense adiantado, só não abriu o activo porque Vitor com um extraordinário golpe de rins, conseguiu tocar o esférico sobre a barra.

Mas não era esse o papel do «capitão» da equipa minhota. Mas só no segundo tempo se rectificaram posições, passando Morais a orientar o jogo.

Os visitantes, com uma defesa bem escalonada e com as facilidades que lhes dava o sector intermédio contrário, fizeram jus à igualdade que se verificava ao intervalo. Se tivessem na frente homens mais expeditos no remate podiam até chegar ao descanso em situação de vantagem.

No segundo período, com o recuo de Morais, a equipa da casa aproximou-se mais do seu normal.

Um potente remate de Mendes, a que Vitor respondeu com uma defesa de classe; dois remates contra os postes, um de Peres e outro de Castro; o golo de Peres, aos 8 minutos, e a recarga vitoriosa de Djalma, aos 37 minutos, foram os únicos apontamentos dignos de nota, durante os 90 minutos de jogo, contra uma equipa que, fechando-se bem na defesa, é certo, jogou de forma a permitir que o conjunto vimaranense mostrasse algo mais do seu real valor.

Djalma, mal servido e também por culpa própria e Mendes, muito agarrado ao esférico, tentando o impossível, tiraram ao sector avançado a fulgurância habitual.

Na equipa vencedora não há nomes a destacar. E por ser ingrato citar os que pior se exibiram limitar-nos-emos a dizer que o conjunto deve ter sido afectado pelos motivos já citados e por excesso de confiança na capacidade do adversário.

O B. Mar, a jogar muito bem na defesa, pecou somente por falta de decisão no remate.

A arbitragem de Aniceto Nogueira não deu motivo a reparos.

COELHO ALVES

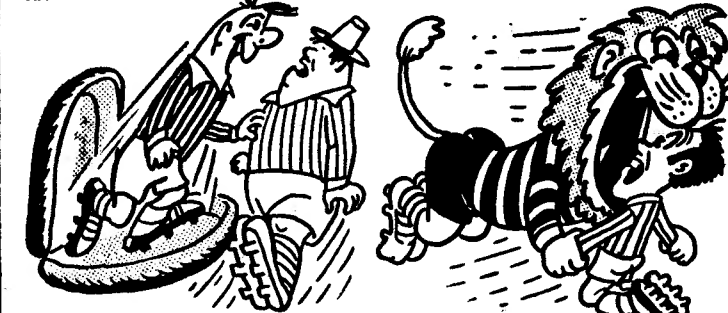
(Continua na 7.ª página deste suplemento)

-O lápis de PARGANA comenta...



«Eu não disse que quem se mete com «miudos» aparece... empattado»

«A equipa de Belém está a resolver os seus problemas por meio de «magia»?...



«O Leixões começou a sair da «casca» no Alentejo...

«O Sporting, na 2. parte, «devo-rou» o Barreirense...



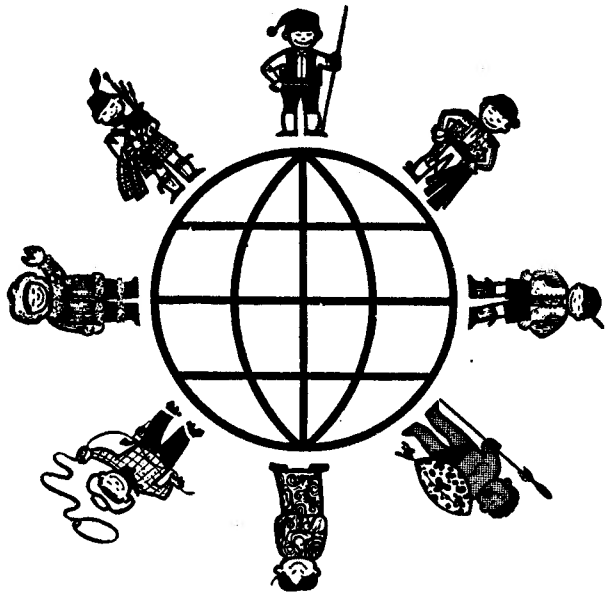
«A TV quer dar «programa», mas o Benfica não está pelos ajustes...

«...já lhe basta ter que aturar os «Beatles» em Manchester!...



COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



aferece-lhe o novo

COFRE-MEALHEIRO

depósitos em condições especiais

O Benfica virtual vencedor do torneio de reservas de rãguebi

Os diferentes campeonatos e torneios de rãguebi, em curso, prosseguiram, tendo ganho as equipas mais cotadas nas diferentes provas.

Assim, no «Nacional» da 1.ª Divisão, o C. D. U. L. venceu folgadoamente uma equipa de Direito, que só tem fôlego para 20 minutos.

O Benfica viu-se e desejou-se para vencer por 3-0, com um bom ensaio de Ramos Pinto, a bem estruturada e animosa equipa do Técnico. Banal e Nunes da Silva, no Técnico, tal como Henrique Manuel, Fernando Augusto e Ramos Pinto, no Benfica, foram os elementos mais influentes.

No Restelo, o Belenenses venceu Agronomia, por 6-0, com 3-0 ao intervalo. A escassez da marcação retrata, fielmente, as dificuldades que tiveram perante um «quinze» em clara subida de forma.

Para o Torneio de Reservas, o Benfica, seu virtual vencedor, derrotou o Técnico, por 39-0. Notável a acção do «veterano» Calado e do jovem Diogo.

O Campeonato Nacional de Juniores ganhou novo interesse, porque, ao terminar a primeira volta, estão três equipas empatadas no primeiro lugar: Benfica, Belenenses e C. D. U. L.

Os «encarnados» venceram os «azuis», graças a uma excelente exibição, na primeira parte, apesar do rigorismo do árbitro os ter obrigado a jogar 14 contra 15 durante quase todo o encontro.

Tal facto não diminuiu os juniores do Benfica, que chegaram ao fim do primeiro tempo a vencer por 6-0, tendo falhado outros tantos pontos. Neto, Patrício, Coutinho e Mendes foram os melhores entre os vencedores, e Borges, Magalhães e Silva distinguiram-se nos vencidos.

Em juvenis, o C. D. U. L. venceu o Benfica, por 12-9. Mau grado o facto anti-regulamentar do jogo ter sido arbitrado por jogadores de menos de vinte e um anos de idade, nenhum dos clubes tem o direito de protestar, mas a F. P. de Rãguebi é que tem o dever de não homologar o jogo, pois o regulamento de provas é bem claro... Portanto apesar do acordo dos clubes, o encontro não foi regulamentarmente jogado.

FLY-HALF

A homenagem a Aníbal Matos

Aníbal Amaro de Matos, 36 anos consecutivos atleta do Benfica, abandonou agora a actividade e por este motivo um grupo de amigos resolveu homenageá-lo com um banquete que teve lugar, ontem, no restaurante da Quinta de S. Vicente, e que reuniu três centenas de convivas.

De manhã, ainda em homenagem a Aníbal de Matos, categorizado jogador de rãguebi benfiquista, realizaram-se dois encontros desta modalidade entre os juniores do Benfica e do Belenenses e Veteranos e Velha Guarda dos «encarnados».

O jantar, que decorreu em ambiente da mais franca confraternização, foi presidido pelo sr. dr. João Athayde, inspector de desportos. A sua direita sentaram-se, o homenageado, Martins Vieira, presidente da Federação de Rãguebi e Rui Guedes, director do Benfica;

e á esquerda, dr. Paulino Gomes Junior, vice-presidente da assembleia geral do Benfica, José Castilho, seu antecessor no cargo e Fernando Martins, membro dos corpos gerentes do clube.

Aos brindes usaram da palavra: dr. Paulino Gomes Junior (para saudar um atleta que sendo avô ainda sente a magia da camisola do Benfica); José Castilho (traçou o perfil de Aníbal de Matos, futebolista, rãguebista e até massagista, cuja principal qualidade foi sempre a dedicação ao seu Benfica); Augusto Amaro, antigo guarda-redes dos «encarnados» e da selecção nacional (para sublinhar a estreita colaboração entre as duas modalidades no clube); um aluno do Instituto Superior Técnico (que em nome de um núcleo de universitários pôs em relevo o desportivismo sadio sempre seguido pelo homenageado); Dinis Oliveira, antigo jogador de rãguebi do Sporting (para pôr em destaque a lealdade das lutas desportivas entre as equipas dos dois clubes rivais).

A todos Aníbal de Matos agradeceu, comovido, merecendo referência a sua alusão às virtudes sempre cultivadas pelos rãguebistas do seu tempo.

Joaquim Brás (vítima de acidente grave em jogo) e Antonino Augusto (que alinhou em jogo importante no próprio dia do funeral de sua mãe) mereceram ao exemplar desportista uma referência especial, muito justamente compreendida pela assistência, que tributou aos visados prolongada ovação.

A direcção do Benfica ofertou a Aníbal de Matos um vistoso troféu (água de bronze).

No decorrer do jantar foram também entregues taças às equipas de juniores do Benfica e do Belenenses, ambas presentes no repasto, referentes ao jogo disputado na manhã de ontem.

GOLFE

Maria Luisa Pablo-Joaquim Pablo conquistaram a Taça «T. W. A.»

A jornada de ontem no campo do Clube de Golfe do Estoril foi reservada ao torneio da Taça «T. W. A.», em pares (homens, senhoras e mistos), por pancadas.

Nada menos de 27 formações disputaram a competição, tendo a classificação (até ao 10.º) ficado assim ordenada:

1.º, Maria Luisa Pablo-Joaquim Pablo, 71 pontos; 2.º, Bety Walker-Francisco Mantero, 71; 3.º, António Ricciardi-Tito Lagos, 72; 4.º, Marianne Calissendorf-Porcival Calissendorf, 74; 5.º, José Lara Sousa e Melo-F. Burnay Mendonça, 75; 6.º, Viola Bajan-Sustenes Bené II, 77; 7.º, F. Costa Cabral-J. M. Espírito Santo, Julia Navin-F. Mendes de Almeida, Maria Angeles Bastos-Eduardo Ricciardi, 79; 10.º, Ariane Brito e Cunha-V. Pereira Machado, 80.

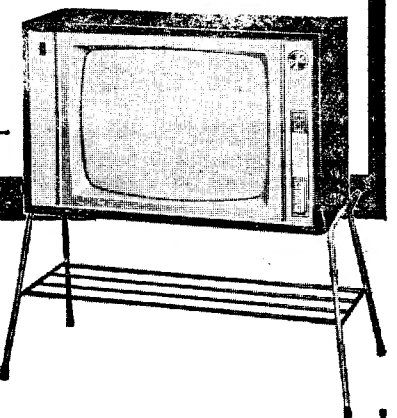
HOJE À NOITE

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (seniores), 3.ª jornada: Técnico-Industrial (em 1.ª); Cascais-L. Ginásio (em Oeiras), em 1.ª e 2.ª. Jogos de 1.ª às 21 e 30 e o de 2.ª, às 22 e 30.

televisores STOP RANK

o mais moderno televisor europeu

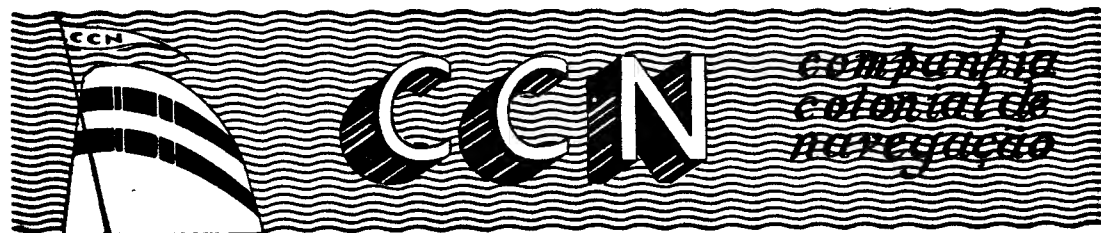
* 120\$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefa, 73 63 08 — 53 83 23 — 73 08 32

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
a sair em 9 de Fevereiro

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Fevereiro.

«PÁTRIA»
a sair em 23 de Fevereiro às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.

«IMPÉRIO»
a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 21 a 24 de Fevereiro

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Fevereiro às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Fevereiro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, CURAÇAU, LA GUAIRA e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



Lourenço tenta romper a oposição do adversário

F. C. Porto-Sp. Braga

(Continuação da página central deste suplemento)

fogoso extremo se livrasse mais cedo da bola, as suas jogadas teriam outro fim, pois que batendo um ou dois adversários em rapidez e poder de finta, os seus passes ou centros, sempre pecaram por demora.

Dos restantes dianteiros, foi Manuel António quem mais lutou e mais «dore» de cabeça provocou na defesa contrária. Muito oportuno, veloz e codicioso, esteve sempre como fulcro do sistema ofensivo do F. C. Porto. Quando os extremos da equipa souberam jogar, ou os obrigaram a jogar como se deve, Manuel António dará que falar e dificilmente haverá quem naquele posto melhor jogue do que ele.

A linha média azul-branca teve uma tarefa árdua, num constante vai-vem, e se esteve sempre á altura, quando auxiliava a defesa, não atingiu a mesma bitola na transposição de jogo. Quanto a defesa, jogou um tanto ou quanto oscilante, ficando batida pelo sistema de «tabelinha», usado e abusado pelos bracarense. Nos golos sofridos, toda ela parou a ver a bola, por falta de entendimento e de reacção.

O Sporting de Braga, que já há alguns domingos encetou uma fuga aos lugares perigosos, apresentou-se absolutamente convencido das suas possibilidades e faculdades. Apesar de não ser o mais indicado devido ao estado do terreno, o seu processo de passe miúdo, rente ao solo, buscando sempre um jogador «solto», teve em Perrichon e Adão os seus melhores executantes, chegando por bastantes vezes a enlevar com clareza a defesa contrária. A sua linha média, ao contrário do que aconteceu com a do F. C. Porto, esteve mais certa na entrega de jogo aos avançados, do que no auxílio ao seu reduto defensivo. Este, servido por homens pujantes, esteve muito unido, formando uma barreira que apenas abriu brechas quando os atacantes contrários resolveram empregar a velocidade. Mas mesmo em muitas dessas ocasiões, os defensores visitantes conseguiram encontrar «antídotos», alguns bastante duros, mas que serviam os seus objectivos.

Depois do terceiro golo portuense, que desfez a segunda igualdade do encontro, o jogo pendeu mais para a grande área bracarense, de-

Idolos do desporto

Saiu o n.º 4 da 4.ª série da excelente colecção «Idolos do desporto» e que apresenta a biografia de Almeida, jogador do F. C. Porto, com abundante ilustração gráfica.

PONTOS PERDIDOS

no máximo possível de 34

	Em casa	Fora	Total
Sporting	2	3	5
Benfica	2	6	8
Guimarães	2	8	10
F. C. Porto	4	9	13
Varzim	2	15	17
V. Setúbal	8	9	17
Belenenses	4	13	17
Spt. Braga	4	14	18
Académica	9	11	20
C. U. F.	7	13	20
Beira-Mar	9	13	22
Barreirense	9	14	23
Leixões	11	13	24
Lusitano	12	12	24

vido mais á quebra de ritmo e de resistência física dos visitantes do que a retraimento em face da avalanche de jogadas ofensivas dos locais.

A arbitragem do sr. Edmundo de Carvalho teve dois aspectos distintos. Muito mal até á altura em que, atingido com uma bolada, ficou K. O., tendo o jogo de ser interrompido; e bem, ou melhor, a acertar, a partir dessa pancada.

VALLE FERNANDES

ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

hores; e nos vencidos: toda a defesa, Viriato e Cordeiro.

A arbitragem de Pena da Silva, embora não isenta de falhas, teve sempre a preocupação de segurar o jogo, e conseguiu-o.

JOÃO LOPES «OS LEÕES» OFERECERAM RÉPLICA SATISFATÓRIA EM PORTIMÃO

O jogo de Portimão decorreu em toada de sensível equilíbrio, ainda que os algarvios, ao ataque, se houvessem mostrado mais acutilantes, pelo que a vitória, por 3-1, lhes assenta bem. No entanto, há que referir a excelente réplica dada pela equipa escalabitana, que até ao intervalo sofreu apenas um golo.

De maneira geral, o despique não teve períodos de grande interesse, parecendo que ambas as equipas, por vezes, se mostravam alheadas do resultado.

Em suma, «Os Leões», neste encontro, não tiveram avançados expeditos no remate como os do Portimonense e isso justifica a derrota que sofreram.

A. T.

OS BEJENSES PODEM LAMENTAR-SE DA FALTA DE SORTE

O Desportivo de Beja sofreu novo malogro no seu campo, perdendo assim mais uma oportunidade de igualar os clubes que imediatamente o antecediam, na tabela classificativa.

No entanto, manda a verdade do jogo que se dê o devido realce á falta de sorte que acompanhou os alentejanos neste prélio.

Registe-se que, quando decorrido um quarto de hora do segundo tempo, o marcador ainda não tinha funcionado, havendo equilíbrio sensível das equipas, o defesa bejense, Madeira, em gesto impensado, socou a bola, na área de rigor, proporcionando o «penalty», que Parra transformou.

O mesmo Madeira, que depois passou a actuar no ataque, teve,

O BARREIRENSE RESISTIU QUARENTA E CINCO MINUTOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de quando a situação exigia entrada rápida e bico da bota; e porque Lourenço, ainda a acusar a lesão, era alvo quase imóvel, não fazendo mais do que enquadrar-se para um possível remate, restou a brega de Figueiredo, a «varrer» toda a zona frontal como é seu hábito, mas deixando a maioria das bolas nos pés do lucido Lança, ainda bem dobrado pelos defesas laterais e apoiado pelo recuo de alguns homens da frente.

O empate sem golos ao intervalo era alarmante para o Sporting — e alarmante porque até talvez estivesse certo. Duas ou três oportunidades de golo não fazem uma equipa de ataque — esta a verdade sobre o Sporting. E o Barreirense, com trocas de bola curiosas, sempre arranhou maneira de pôr a funcionar o sistema defensivo do «team» da casa.

Por empurrão da sorte ou por maior decisão, o Sporting entrou no segundo tempo para fazer o primeiro golo, numa jogada de Figueiredo, a romper pela esquerda e a disparar na passada. Seria ainda Figueiredo a marcar de novo, poucos minutos depois, desta vez em lance do lado direito. Os «leões» arruma-

ram o jogo através do unico jogador que parecia capaz de o fazer. Figueiredo foi, efectivamente, o unico elemento que decidiu caminhar para as redes, sobressaindo da fragilidade geral e da impossibilidade de Lourenço, de coxa elástica e a coxear. Lances que só pediram um pouco de controle de bola — e muita força, como o terreno pesado exigia. Nesta altura, o veterano Lança, já a perder o ritmo, viu o possante n.º 9 alonino passar-lhe, de um modo geral, fora do alcance.

Quando Peres fez 3-0, concluindo uma desmarcação rápida, a fim de recolher, num espaço vazio, uma bola batida de livre, o Sporting ficou com o jogo ganho. A equipa começou, então, embora sem brilho, a traçar alguns esquemas, aqui e além, com a necessária amplitude e profundidade. Agora, sim, o Barreirense, já sem o vigor inicial e ainda atingido psicologicamente pela subida do marcador, abriu mais a defesa e teve dificuldade em fazer funcionar o apropriado sistema de dobras. Lourenço ainda rematou á barra uma bola que lhe fora colocada na frente, Figueiredo perdeu outro tanto possível, Castimiro distinguuiu-se em duas ou três defesas, mas manteve-se o 3-0, não sem que o Barreirense rondasse duas vezes o ponto de honra que não lhe ficava mal.

Francamente, o Sporting só agradeceu pelo sentido de jogo linear (afinal, de Figueiredo) no primeiro quarto de hora do segundo tempo. A falta de mobilidade de Lourenço criou grandes problemas a uma equipa que já tinha outros, de organização e seguimento. As sucessivas mudanças operadas na primeira parte na linha avançada não deram qualquer resultado. Após o 3-0, o grupo movimentou-se mais á vontade, como se respirasse melhor. Mas nunca deu a impressão de ser capaz de tratar por tu o piso pegajoso e ingrato. Carvalho esteve atento, a cortina defensiva bateu-se bem na circunstância, com melhores exibições de Moraes e Hilário — e daí para a frente, só há que assinalar ligeira subida de rendimento de Dani e Ferreira Pinto no balanço do jogo do segundo tempo, além de Figueiredo, naturalmente, o elemento decisivo.

No Barreirense, gostámos da noção de conjunto evidenciada na pri-

VARZIM - BENFICA

(Continuação da página central deste suplemento)

plicassem, por sua parte, as iniciativas de ataque, aliás, que sempre

C. U. F. - VITÓRIA

(Continuação da página central deste suplemento)

quando foi preciso e se integrou, a cada passo, nas avançadas, tudo através de um alarde de possibilidades que se nos afigurou bom de mais para ser episódico ou casual.

A C. U. F. terá duas atenuantes para uma tarde tão cinzenta: a ausência de alguns titulares e a distensão sofrida por Fernandes, que lhe «proibiu» um rendimento útil. Apesar disso, estranhámos a conformidade com que aceitou e recebeu a supremacia contrária, pois sabemos, por testemunho pessoal, como a turma é briosa e resoluta. Dá a impressão de atravessar um mau período.

O segundo tempo teve como principal atracção os nacos de bom futebol oferecidos pelos visitantes, talvez descansados além do aconselhável, pois a vantagem de dois golos, se bem que confortável, não é, nunca e de modo algum, uma «reforma» inamovível.

Tomé, José Maria, Jaime Graça, Carlos Manuel e Conceição, do Vitória, jogaram bem, numa equipa em que ninguém falhou. Cajica e Vieira Dias, por vezes, sobressaíram na C. U. F., um grupo em que não houve quem «endireitasse» o barco.

O sr. Salvador Garcia seguiu o jogo, pormenor a que dedicou particular atenção. Poucos enganos, diluídos num trabalho geralmente acertado.

FRANCISCO CAMILO

meira parte, da relativa autoridade de Lança, Adolfo e Tomé e da devastadora acção exercida por Costa e Fonseca enquanto puderam fazer o vai-vem. Os jogadores mais adiantados, com falta de apoio, não estiveram mal dadas as condições ingratas do duelo.

A arbitragem de João Calado não evidenciou critério uniforme nas cargas, mas tem como atenuante a dificuldade de discernir a intenção do choque sobre terreno pesado. O jogo teve um problema de grande drea, entre Lança e Lourenço, ainda no primeiro tempo. O dianteiro alonino pareceu-nos ter sido derubado em falta, mas o juiz de campo não assinalou.

DINIS MACHADO

MARCADORES

Figueiredo ascendeu ao 1.º lugar

O sportinguista Figueiredo, com dois tentos, foi o melhor marcador da quarta jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, que rendeu 18 golos — média de 2,5 por desfilio — e passou a ocupar o primeiro lugar da tabela dos melhores marcadores, que está assim ordenada:

Figueiredo (Sporting)	17
Lourenço (Sporting)	16
Eusébio (Benfica)	16
Djalma (Guimarães)	13
Torres (Benfica)	13
Mendes (Guimarães)	12
Ernesto (Académica)	10
Peres (Sporting)	9
Carlos Manuel (Setúbal)	9
Nunes Pinto (Varzim)	8

Os tentos de cada equipa

SPORTING (53) — Figueiredo (17), Lourenço (16), Peres (9), Oliveira Duarte (3), Moraes (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (48) — Eusébio (16), Torres (13), José Augusto (5), Simões (4), Coluna (3), Pedras (2), Nelson (2), Yauca, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

GUIMARÃES (40) — Djalma (15), Mendes (12), Peres (7), Castro (3), Moraes (2) e Vieira.

F. C. Porto (26) — Amaury (6), Manuel António (5), Jaime (4), Pinto (3), Nóbrega (2), Valdir (2), Bernardo da Velha, Naftal, Carlos Manuel e Valdemar.

VARZIM (29) — Nunes Pinto (8), Rodrigo (5), Rogério (3), Vitor Silva (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio, Aleixo e Salvador.

SETUBAL (27) — Carlos Manuel (9), Jaime Graça (6), José Maria (5), Quim (3), Nelson, Armando, Cardoso e Jacinto João.

BELÉNENSES (18) — Carlos Pedro (4), Teodoro (3), Dique (2), Correia (2), Pelezinho, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves, Adelino e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (26) — Estêvão (7), Bino (5), Canário (4), Luciano (3), Perrichon (3), Adão (2), Noqueira e Coimbra.

ACADÉMICA (31) — Ernesto (10), Artur Jorge (8), Rocha (3), Campos (3), Jorge Humberto (3), Crispim (2), Torres e Gervásio.

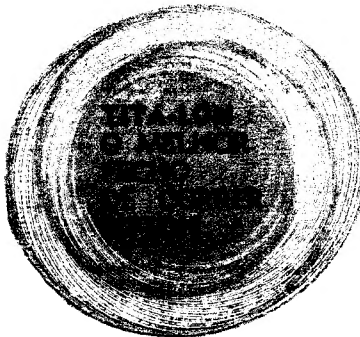
G. D. DA C. U. F. (21) — Vasconcelos (5), Madeira (4), Fernando (4), Espírito Santo (2), Mário João, Torres, Medeiros, Vieira Dias, Monteiro e Eduardo.

BEIRA-MAR (18) — Galo (5), Nartanga (5), Diego (3), Garcia (2), Miguel, Azevedo e Brandão.

BARREIRENSE (21) — Ludovico (6), Mascarenhas (3), Faustino (2), Rico (2), Mira (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul, Fonseca e Sim-Sim (Spt. Braga), nas próprias redes.

LEIXÕES (19) — Wagner (5), Esteves (5), Oliveira (3), Manuel Duarte (3), Ventura, Pereira e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (16) — Simões (4), Coró (3), Vaz (3), José Pedro (2), Cordeiro (2), Chico e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.





George Best, o «beatle» do Manchester United, em pleno Old Trafford, um campo que vai sendo cada vez mais familiar ao futebol português

Charlton, Law e Best três jogadores de categoria

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Inferre-se por conseguinte, não existir qualquer complexo de inferioridade em relação ao Manchester United. Aliás, os jogadores portugueses deixaram há muito a ganhar quando actuam no estrangeiro. Tornaram-se «políglotas»...

Por escalões, quanto ao valor intrínseco individual, no jogo em questão, onde alinharam os elementos indicados, salientaram-se:

- 1 — Bobby Charlton
- 2 — Best e Stiles
- 3 — Gregg e Law
- 4 — Crerand e Foulkes
- 5 — Dunne, Cantwell, Herd e Aston.

• Rapidez no ataque e defesa em massa duas características do Manchester United

É muito arriscado emitir uma opinião com base, apenas, num único jogo. Mas um só jogo pode, efectivamente, fornecer algumas indicações sobre os aspectos parcelares que, associados, fundamentam a eficiência do conjunto em pleno rendimento.

No meu caso, em relação ao jogo que presenciei recentemente contra o Sunderland, na altura em 16.º lugar e sem quatro titulares de peso, a minha impressão assentou nas seguintes conclusões:

- Ataque rápido
- Manobra elástica
- Tecnicismo apurado
- Zelo na defesa
- Espírito latino.

O Benfica terá que considerar estes factores e ainda um outro que não me foi dado observar em plena clarividência: capacidade rematadora numa razoável percentagem em relação ao número e facilidade de ofensivas.

E, também, terá que cuidar da vigilância a exercer sobre as suas três rutilantes «vedetas»: Bobby Charlton, Denis Law e George Best que, em momentos de exacerbada inspiração, podem pintar a manta.

Segundo parece, o United deverá apresentar a seguinte equipa:

Gregg (irlandês do Norte, 28 anos); Tonny Dunne (escocês, 23 anos); Foulkes (inglês, 32 anos) e Cantwell (irlandês, 31 anos); Crerand (escocês, 26 anos) e Nobby Stiles (inglês, 22 anos); George Best (irlandês do Norte, 23 anos); Denis Law (escocês, 25 anos); Bobby Charlton (inglês, 27 anos); David Herd (escocês, 31 anos) e Aston (inglês, 18 anos).

Estruturada no 4-2-4, a manobra do Manchester United revela maleabilidade, tendo em vista a vantagem do reforço do meio-campo e o zelo que a tarefa defensiva requer. Isto é, o 4-2-4 não se apresen-

ta rígido. Não é estático. Antes, acusa flutuações, com base na vagabundagem de Best — seta venenosa —, no recuo de Charlton e nas progressões de Stiles. Ora se transforma no 4-3-3. Como no 5-3-2, 6-3-1 e 8-2-1. Tal como o harmónio que se abre e fecha.

Nos movimentos do ataque há vivacidade e imaginação, no jeito semelhante ao do Benfica, em plena forma. No «miolo» do terreno existe constância física (diz-se que o Manchester brilha quando Crerand joga bem, o que não vi) e na defesa as virtudes residem no «central» e no guarda-redes.

O Benfica irá, por certo, experimentar a latência que caracteriza o espírito combativo dos jogadores manchesterianos. E, também, enfrentará uma rapidez, de recorte «furioso», que se desenvolverá nos primeiros lances para a conquista da tranquilidade que é reflexo de vantagem numérica no marcador.

Se, porventura, o Manchester United actuar como Bella Guttmann o testemunhou no jogo contra o Liverpool, então, as dificuldades do

Convite Schveppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Valiosos prémios num concurso de interesse

Aproxima-se o começo do concurso «Convite Schveppes» que o «Diário de Lisboa» organiza em colaboração com os apreciados refrigerantes Schveppes. Entretanto, voltamos a recordar os prémios instituídos e que são os seguintes:

1. — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho em regime de pensão completa.
2. — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
3. — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de

Julho em regime de pensão completa.

4.ª a 9.ª — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia-final
- 1 jogo que decide o 3.º e 4.º lugares
- 1 jogo da Final



Reconhecem-se na gravura: Bella Guttmann, Afonso Lacerda e Manuel da Luz Afonso (de costas)

Benfica serão enormes. Quicá insuperáveis. O técnico dos «encarnados» disse-me, ainda, em Old Trafford: «Senhor, este Manchester é outra coisa. Vale muitíssimo mais. Não me engana. Em Liverpool foi fantástico».

Não duvido de Guttmann. Mas se a história se repetir, isto é, o United se exibir num tom moderado que patenteou diante do Sunderland, ousa vaticinar a sua eliminação da Taça dos Campeões Europeus, partindo do princípio que o Benfica se revestirá do seu inconfundível «verniz europeu». Sobre tudo, no jogo aprazado para o estádio da Luz.

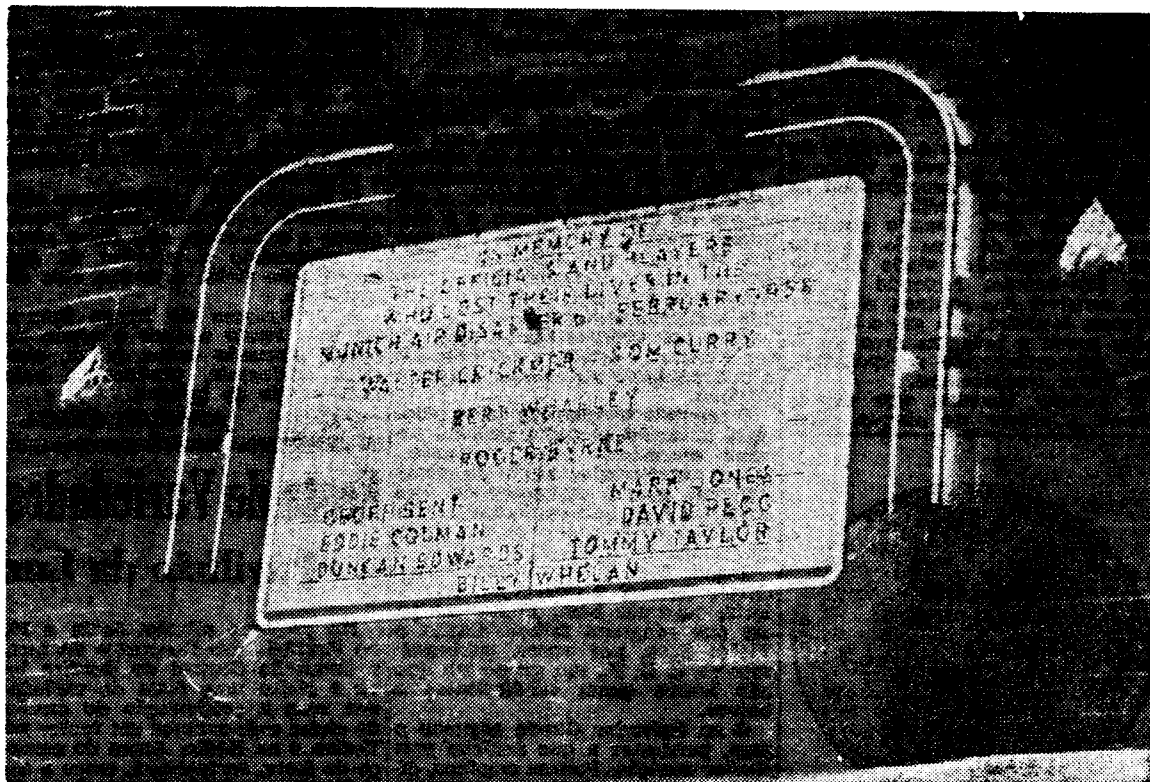
Seja como for — admira até que,

na Europa, além da Inglaterra e Portugal (o que é natural) só a França, Holanda, Dinamarca, Suécia, Noruega, Itália e Bélgica tenham aderido à transmissão directa do jogo via Eurovisão — o embate de quarta-feira próxima promete ser um espectáculo dignificante, quer para o futebol, quer para o prestígio dos dois afamados adversários.

Se os «red devils» enfrentarem «red devils» acontecerá o «inferno». A dúvida consiste em apurar a quem cabe a autenticidade da alcunha. É que ambos usam camisas vermelhas e, quando estão em via, desenham atitudes próprias de «diabos á solta». Verdadeiramente indomáveis...

F. B.

(Continua)



Sobre a entrada principal de Old Trafford, seu campo, o Manchester United, no simbolismo de um estádio completo, presta homenagem eterna aos seus dirigentes e jogadores que perderam a vida no desastre aéreo de 6 de Fevereiro de 1958. Os nomes de Walter Crickmer, dirigente; de Tom Curry e Bert Whalley, técnicos; e dos jogadores Roger Byrne (capitão), Geoff Bent, Eddie Colman, Duncan Edwards, Mark Jones, David Pegg, Tommy Taylor e Billy Whelan ali figuram como preito de saudade que jamais se apagará